

TO THE HONORABLE

DE ALGVA

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

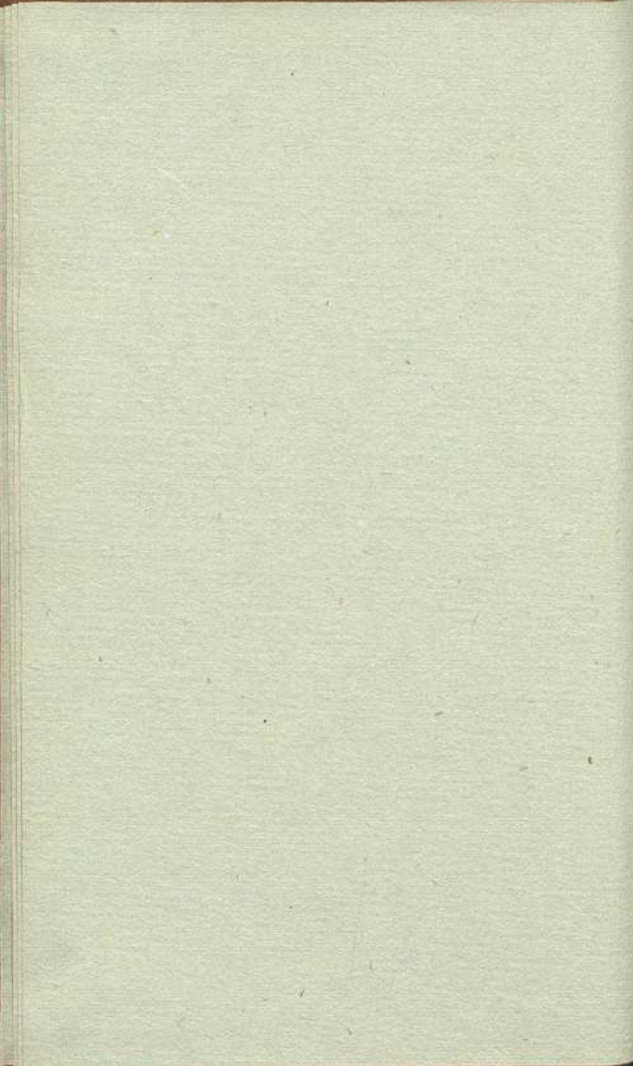
OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE



COMPENDIO
DE ALGŪAS

CARTAS QUE ESTE ANNO
de 97. vierão dos Padres da Companhia de
IES V, que residem na India, & corte
do grão Mogor, & nos Reinos da
China, & Iapão, & no Brasil,
em que se contem va-
rias cousas.

*Collegidas por o padre Ama-
dor Rebello da mesma
companhia.*



EM LISBOA.

Com licença do sancto Officio, Ordinario, &
Desembargado do Paço.

Por Alexandre de Siqueira, Impressor de liuros.

Anno de M. D. X C. V I I I.

COMPENDIO

DE ALGUMAS

CARTAS QUE ESTE ANNO

de 1789. vieram dos Paizes da Companhia de

IESU, que se demora na India, de que

do Sr. Morga, de nos Reinos da

China, & Japo, & no Brasil,

em que se contém ya-

llas cartas.

Collegidas por o padre A. ma-

dos Rebellos da mesma

companhia.

RES.
2789P.



EM LISBOA.

Com licença do Sr. D. João de Castro, Governador &

Deputado do Reino.

Por Alvará de 17 de Setembro de 1789.

Anno de M. DCC. LXXXIX.

Neste Compendio não ha cousa contra a fè, ou bõs costumes. Emmendeilhe todavia tres termos, & hũa cousa que diz: O que tudo se contem nas quatro folhas q̃ vão dobradas. Em 30. de Dezêbro de 1597.

Fr. Antonio Tarrique.

Vista a informação podem se imprimir estas cartas com as emmendas apontadas pollo reuedor, & depois de impressas tornem a este conselho pera se cõferirem com o original, & se dar licença pera correrem. Em Lisboa 31. de Dezembro de 1597.

Diogo de Sousa.

Marcos Teixeira.

Vista a licença do santo Officio, tambem a dõs por authoridade ordinaria pera se imprimirẽ estas cartas. Lisboa 3. de Janeiro, 98.

Francisco Rebello.

Que se possa imprimir este Compendio vista a licença do santo Officio, & do Ordinario, & como foi visto na mesa do despacho do Desem'argo do Paço. Em Lisboa 16. de Janeiro de 1,

P.

Jeronimo Pereira.

D. d' Aguiar.

COMPENDIO DE HVA CARTA

que o padre Francisco Cabral Prouincial da
Prouincia da India Oriental da Compa-
nhia de IESV, escreveu ao padre Ge-
ral da mesma Companhia. Em
Goa a 16. de Dezembro
de 1596.



Nesta prouincia da In-
dia Oriental trezentos re-
ligiosos da Companhia de
IESV, (não entrado ne-
sta cõta os que residem na
Viceprouincia da China,
& Iappão) estão repartidos
por oito casas principais, afora algũas residen-
cias menores de quatro, ou cinco religiosos,
& menos, em que tambem estão pera melhor
acudirem á Christandade, que tem á sua cõta.

DA CASA PROFESSA DE GOA

que he cabeça dos religiosos da Companhia
de IESV nas partes da India.

POR estar situ^a esta casa quasi no meo
da cidade, ve^{se} de todas as partes a ella cõ
mais facilid^e, & ha muito concurso de gen-

te aos Sâcramentos da cõfissão, & com unhão, & ás doutrinas, & pregações, que todos os domingos, & santos se fazem, de que polla bondade de nosso Senhor se colhe muito fructo, & ouue dias em que comũgarão 1500. & 1600. pessoas. Vem tambem muitos a tratar de suas consciencias, & pedir cõselho, & remedio pera a saluação de suas almas. Derão se por meo dos nossos perdoens geraes de offensas recebidas, tornando se a recõcilhar com os que os tinham agrauido, de que resultou muita edificação, & grãde, & tanta amizade entre todos. Seis, ou sete homẽs andauão com intẽgão dada nada pera se matarem hũs aos outros, vindo a noticia dos nossos, & metendo se no meo, foi Deos seruido alcançassem delles desistẽcia de seus peruerfos intentos, & ficarão amigos como dâtes, & em paz. A outro linharão de semelhante, & euidente perigo de morte, de que se seguiu não somente não o matarem, nẽ se consumar tão grãde mal, mas ainda se fizeram depois amigos. Entre os que vem ás doutrinas, que se fazem na nossa Igreja, & aproueitamõse auisos que nellas se dão, foi hum mancebo, q. vindo comendado muito a cõfissão, sahio da doutrina com propositos de fazer hũa cõfissão geral da toda a vida (como fez) & não se contentando com isso, acrecen-

rou outros de mudar estado, o que tambem logo cōprio tomando o habito de hũa religião. Fizerão-se tambem muitas, & grossas restituções por meo dos nossos, como de tres, & cinco, & seis mil cruzados, & outras de menor contia. Tambem se perdoarão mortes de filhos, irmãos, & maridos. Certas pessoas q̃ com falsos testemunhos accusarão á outra em materia muito graue, se desdifferão diante do julgador. Outros, & não poucos, deixarão demandas injustas, & se compoerão, & concertarão entre si. E posto q̃ té muito q̃ fazer sempre os desta casa cō a gēte da cidade, & Portugueses nestas, & outras semelhantes cousas, não deixão por isso de entender, & se ocupar com os Gentios: pello q̃ alé de pello discurso do anno se teré baptizado nesta Igreja algũas 800. pessoas, no dia de IESV orago desta casa (que cō muita solenidade se festeja) se arrematou a celebridade com hum muito festejado, & solenne baptismo.

Auendo de morrer por justiça tres homẽs, dous Gentios, & hum Cathecumeno, s̃ rão os nossos Padres acompanhalos, para os ajudar a bem morrer. E s̃ nosso Senhor seruido que os dous Gentios com a luz, que os Padres lhe derão - - - - - cousas de nossa santa fé, se

con-

conuerterão, & forão bautizados ao pé da forca, & todos morrerão com grandes sinaes de sua salvação.

Chegandose a festa da conuersão de São Paulo, sairão algũs religiosos nossos do collegio (como he costume) a recolher os Cathecumenos pollas freiguesias de dentro, & fóra da cidade; com ordem de seu superior que logo em chegando fossem ter com ó Tanadar, onde ó ouuesse, & lhe pedissem hum Nayque (que he seu official) pera os acompanhar, & o mesmo fizessem com os Vigairos das freiguesias pedindolhe o seu Meirinho, pera desta maneira poderem ajuntar os Cathecumenos sem perturbação, nem inquietação algũa: a qual ordem, & regimento ó Arcebispo (tem saber que estaua dada) mandou por escrito ao Padre Reitor, por lhe parecer necessaria, & importante: na execução della ajudou nesse Senhor aos Irmãos de maneira, q̃ em dous dias ajuntarão passante de dozentos Cathecumenos, trazendo cada hũ delles pera a Igreja seus m. ipolos com grande alegria, & contolação. Nesta a conuerterão algũs casos notauéis, dos quais apontarei.

Indo dous nossos a co. almar de hum

for-

Portugues, & perguntandolhe se auia por alli Cathecumenos, ou Gentios, lhe respondeo, q̃ não sabia mais que de hũa velha, & hum Gen-
tio muito velho pertinaz, & endurecido, com o qual não tinham q̃e gastar tẽpo, perq̃ auia 15. annos andaua marinado com elle se fizesse se Christão, hora com promessas, hora cõ mi-
mos, & nunca o podera render. Pedio-lhe hum dos Irmãos o mandasse chamar, vindo elle, & começandolhe a falar nas cousas de sua salua-
ção diante daquelle Portugues, o moueo, & alumiou nosso Senhor de tal maneira, que se
resolueo não fomẽte em ser Christão, mas disse q̃ pera o domingo seguinte faria por trazer
algũs Gentios seus parentes, pera tambem se-
rem cathequizados, & receberẽ á agoa do san-
to baptismo; & assi o comprio cõ grande cõ-
folação sua, & dos Irmãos, & admiraçam do Portugues, que da conuersam deste homẽ es-
taua tão descõfiado, & a velha por misericor-
dia de nosso Senhor tambem se conuerteo.

Andando dous Irmãos nossos buscãdo hũs orfaõs em que lhe tinhão fallado, encõtra-
na rua com hum menino Brumene de prin-
cipais desta cidade, dando-lhe algũas rezoens
pera se deuer fazer Christão, se rendeo cõ fa-
cilidade a receber o grado baptismo, & ven-
do o

do o amor, & afabilidade, com que os Irmãos o tratavão, perdido o medo, & sinistro côceito em que seus parentes o terião, se abraçou com elles, dizendo que era muito contente de ser Christão, mas que não avia de perder o seu dinheiro, & vestido, que dizia estar em casa de hum seu parente, onde seu pay (que então estava fora da terra) o deixara: temendo os Irmãos algum motim dos parêtes, & de outros muitos, que logo em semelhantes casos se ajuntão, como lobos em alcatea, meterão o menino em casa de hum Portugues, & tomando á boca da noite, o levarão, & por instar outra vez pollo dinheiro, & vestido, & verem nelle hũa grande, & extraordinaria constancia, passarão pela porta do parente, o qual fingindo que o não quiria divertir de seu proposito, lhe deu o que o menino pedia, mas tinhase negoceado de maneira, q̃ passando os Irmãos por hũa rua, sahio o Embaixador do Idalcão (que aqui sempre reside) a pedir o menino ao qual responderão, que elles hião pera o collegio de S. Paulo, que se algũa cousa delles mandava, la os levaria, & ja neste tempo elle vinha pela rua cheio de muitos Mouros, & dizia em altas vozes, que aqui se era quebrar as pazes, pois contra vontade, levavão os filhos dos moradores da terra firme, q̃ que hiria fazer

queixume ao Visorey. O menino vendo os gritos do Mouro, não somente não se alterou, né mostrou fraqueza, antes disse pera hũ dos Irmãos pollo cõsolar, & tapar a boca ao Mouro, q̃ elle diria, q̃ de sua vontade queria ser Christão: cõfiados nos bõs desejos, & constancia do menino, entrarão cõ elle em casa de hũ Portugues dos principaes, & dādolhe cõta do q̃ passava, pergütou ao menino em presença de todos, se queria ser Christão, a q̃ respõdeo alegremente q̃ si, & replicado ó Embaixador, lhe tornou a responder de maneira, q̃ o Mouro ficou embaçado, & disse q̃ não auia ali mais q̃ fazer, & se foi agastado, & enfadado dos Gêtios polo auerê enganado. Vindo ja os Irmãos pola escada abaixo, tornou o menino a dizer, q̃ auia de ser Christão, mas que o diabo leuasse todos os Mouros. Sêdo informado deste caso ó Arcebispo, disse, q̃ os Irmãos cõfiarão muito do menino deixado ao Mouro fazerlhe pergütas, estãdo tão pouco instruido nas cousas da fé, & tão tẽro nella, & na idade. Tinha este menino dito aos Irmãos acerca de sua vocação, q̃ entrando hũa vez na Misericordia a vista de hũ resẽpio q̃ na Igreja estaua, viera grã vontade de ser Christão, & ante de o ser, o seu brinco com outros era, fize de Padre, & q̃ os outros se fizessem Padres, & então buscava ardijs, &

ênueções pera os cōverter; exercitou se de maneira q̃ tem ja trazido ao rebanho de Christo sete, ou oito meninos Bramenes: dous delles Botos, q̃ entre nos respondẽ á religiosos, & sãõ obseruantissimos das cerimõnias, & ritos Gêtilicos. Os parentes de hũ destes, por serẽ Bramenes muy ricos, & hõrados aluoraçarão toda a terra, não ficado fidalgos Portugueses, nõ Mouros nobres, q̃ não procurassem meter por terceiros cõ o Visorey, & Arcebispo, pera ver se podião diuertir o menino de seu proposito; ate trazerem cartas do capitão de Pondá (q̃ he hum Mouro muito poderoso) pera o Visorey, & Arcebispo, pedindolho a cada hũ delles encarecidamente de merce: & foi de nouo reperguntado, mas nosso Senhor o liurou sempre destes laços, & perigos em q̃ se vio, & tornou pera o seminario muito alegre, & cõtente, triunfando de Satanas, & seus ministros.

A hũ ludeu hõrado se lhe ausetou sua mulher pera terra de Mouros, leuãdo cõsigo hũa filha de dous annos, desejando muito auer às mãos a filha, pollo grande amor q̃ lhe tinha, d. 7. que se queria fazer Christão, & pedio q̃ por do Visorrey, & Arcebispo lhe fizessem vir a filha pe. também a bautizarem: fazendo ó Arcebispo em seu santo zello as diligências, que pera isso se querião, & vindo a uha

a filha com a mãy, tratádo-se com ella do que conuinha pera a salvação de sua alma, como estaua muy arreigada, & enuelhecida em seus erros, não abrio as portas do entendimento a o Spirito Santo, que batia nellas, & juntamête procurou tirar a filha escondidamente da casa onde estaua, peitando pera isso grossamente aos moços della, pera que lha deixassem levar: mas ficou frustrada de seus intentos danados, & o Arcebispo que disto soube, ordenou como se tirasse daquella casa pera outra, sem ella o saber. E que bautizassem a menina, visto como seu pay a tinha ja entregue á Igreja pera isso: o que a mãy grandemête sentio, & andaua bramindo como hũa lioa, & nê isto bafrou pera abrir os olhos de sua alma, & se fazer Christam.

Achando-se dous da nossa Companhia em hum lugar, mandou hũa Portuguesa honrada ajuntar sua familia pera receber algũ pasto spiritual, entre estes veo hũa Bramena principal daquella aldea, com hum filho de idade de oito pera noue annos, o qual chamandoo hum dos nossos, se veo logo pera onde estaua perguntandolhe se queria ir a elle para se baptisar, respondeo que si, por mais que a mãy o chamaua, não quia ir pera ella, & teveo com os nossos duas horas de caminho; vendo isto sua

sua mãy, disse q̃ queria ser Christam, o pay q̃ neste tempo estava ausête, tẽdo noticia do q̃ passava, fez hum grande, & lastimoso pranto, & sendo ja de muita idade, yeo ao nosso collegio pedir q̃ fizessem tambem Christão, & o Arcebispo o bautizou fazendolhe muita hõra. Dizendo ao minino diante de seu pay, que fosse com elle, não queria, dizêdo q̃ os Padres erão seu pay, & sua mãy, & foi necessario vsar de artificio depois de instruido na doutrina Christam, pera estar em casa de seu pay, & mãy, visto como erão ja bautizados.

Outros Irmãos nossos encontrando cõ hũa velha de cento & nove annos, & perguntado lhe se queria ser Christam os lançava de si cõ grandes vozes, & gritos, não admitindo as rezões que lhe dauão pera poder receber a diuina graça. Depois que se aquietou, apresentandolhe diãte seus filhos, netos, & bisnetos (que erão muitos, & quasi todos Christãos) & dizêdolhe que todos aquelles erão seu sangue, & Canarins como ella, & auião de ir ao Paraíso gozar dos bens eternos, & ella só ao inferno. Ver em fogos pera sempre, alumiada do Spiritu. ... & ... ando em si, se resolveo em ser Christam, & pe ... com grande instancia o sagrado baptismo. D ... dolhe, que da hi a tres dias tornarião, & se bau ... ia, apertou riãme

re com elles a bautizassem logo: aquietarão na por então, & catiquizãdo a se forão, tornando depois aos tres dias, q̃ lhe ficarão tornou a pedir o bautismo cō mayor instância, & que se morresse descarregava sua cōsciencia sobre elles, & fazêdo a capaz das cousas de nossa santa fé, & leuãdo a em hū palanquim á Igreja, recebeu o santo bautismo cō grãde cōsolação sua, & muita festa q̃ os Portugueses, que alli estavam lhe fizerão: da hi á tres, ou quatro dias a levou nosso Senhor pera ó ceo.

Hū homẽ q̃ se fez Christão, deixou hūa filha de tres, ou quatro annos pera casta, como he costume dos Gétios, auêdo hū anno, q̃ estava enferma a quis entregar a hū feiticeiro pera lhe aplicar algũs remédios: cuidãdo cōtigo q̃ era offensa de Deos, por ser ja Christão, disse entre si, q̃ melhor era encomêdala ao Deos dos Christãos, em quem esperava lhe daria saude; á noite antes de repousar se encomêdou a nosso Senhor fazêdo esta oração. Señor Deos dos Christãos, q̃ tomei agora por meu Deos a qué adoro, & creio póde dar saude a minha filha eu vola encomêdo, & logo fez o final da crendança zãdo o credo cō outras orações. Logo a seguir achou á menina fãta & se lesão algũa, tẽdo gastado dâtes não pouco dinheiro em ofertas, q̃ os feiticeiros. E dizia que

lhe

lhe parecia via em sonhos hum homem veneravel, o qual lhe dizia que se confirmasse na fé, porque sua filha sararia logo.

Andando dous religiosos nossos ajuntando hum dia os Cathecumenos, encontrarão com hũ menino orfão Gentio, q̃ residia em casa de hũs seus parentes, o qual deseioso de ser Christão alumiado pelo Spirito santo se veo cõ elles, sendo visto dos parentes, chegou seu attriui-mento atãto (por ser o lugar escuso) q̃ chegarão a por mãos violentas nos Padres pera lho tirã-rem por força, & como elles erão muitos, & os Padres sofrião cõ paciencia todas as injurias, & agrauos que lhes fazião por saluação daquelle alma, tratarão nos muito mal cõ bofetadas, & pancadas, mas nem com isso largarão a prefa, & vierão com ella pera o gremio da Igreja muy alegres, & consolados.

Com o seminario dos meninos da terra (de q̃ o nosso collegio té cuidado, & os sustenta á sua conta) se faz tãbem muito seruiço a Deos, assi em emparar os meninos orfãos, q̃ não tem remedio de vida até lho dar, como em recolher out. desemparados, que a elle acodem de muita. E dos meninos desemparados se recolherao este ann. & bautizarão alguns corenta.

Vindo dous Mouros de

novo

terras

terras do Idalcão vezinha a Goa pera esta cidade, achando no caminho dous meninos de bom lanço, os tomarão, & trouxerão com si-go pera os venderem. Sendo disto auisado o Padre pay dos Christãos, os leuou ao Seminario, adoeccêdo de febres hum delles de idade de seis annos, & bautizando-o se foi pera o ceo, o que bem mal elle cuidaua quando se vio preso, & catiuo dos Mouros. O outro tambem se baptizou, & está muito contente de se ver Christão. Chegando outro minino a esta portaria com dous mercadores Mouros, que o vendião, perguntandolhe hum religioso nosso, com q̃ titulo o fazião, arreccosos de se descobrir seu furto, fugirão, & o deixarão, & leuou então o minino ao Seminario, onde se fez Christão, & perseuera bem. Outros meninos que tambem Mouros tinhão escondidos, os ouue às mãos o pay dos Christãos, & metendo-os no Seminario se bautizarão: entre estes aconreceo a dous delles, hum de oito annos, outro de treze, os quais ó Ouvidor geral nos mandou entregar, porque conforme ás leis del Rey nosso Senhor se diuião tirar pera serem Christãos, e não estes moços tam afeiçoados a seita de Mafamede, que não ouuir nomear o nome de Christo por nada, & atodas as pallauras, e dezião. Deos, cerrauão os ouvidos, & em

& emmudecião, mostrando no rosto tãta tristeza, & malenconia, que causauão espanto, & admiração a quem os via. Andando no seminario, & ouvindo fallar os Padres nas cousas da salvação, & da gloria do Paraíso, os alumiou nosso Senhor de maneira, q̃ caindo na conta da verdade, & dos erros, & cegueira em que se criarão, & andauão, de sua liure vontade pedirão o baptismo, & com muita alegria depois de bem instruidos na fé, o receberão.

Vendo o demonio que nestes encontros, & outros, que teue com os Padres no negocio da conuersão das almas ficaua vencido, & lhe tirauão estas presas, & outras da mão, determinou buscar modos, & inuensões pera atalhar, & impedir esta santa obra; como foi induzir os Gentios principaes da terra, a que por suas petições se fossem queixar ao Visorey, & Arcebispo dos Padres da Companhia, dizendo q̃ quando hião buscar Cathecumenos, lhe fazião violências, & grandes forças, leuando consigo moços com armas, de que erão grauemête offendidos. Vindo isto á noticia do Padre Reitor, escreveu cartas a todos os Vigairos das Igrejas das Terras (que são os Capitães dos paços, a onde os Padres andauão occupados na conuersão dos Gentios) pedindo a cada hum delles lhe mandassem por escrito

é ordê, q os nossos religiosos tinham, & guarda-
uão na cõuersão dos Gêtios, & se fazião algũs
agrauos à alguê, & se leuauã moços cõ armas,
encarregadolhe muito, & pedindolhe encare-
cidamête lhe escreuesse a verdade de tudo o q
passaua. E respõderão todos por seus escritos
certificãdo o modo de q procedião, & persuaz-
dião, & q en tudo guardauão a ordê q sua R.
lhes tinha dado: & estauão muy edificados del-
les, encarecêdo o zelo, & prudêcia cõ q proce-
dião sem agrauarê a ninguê; né leuauão mais
q dous meninos pera interpretes, & linguas;
pedindo ao Padre Reitor não desistisse de tão
importãte, & santa obra, por mais falsidades q
os imigos da conuersão aleuantassem. Auten-
ticarãose estes ditos, & testemunhos dos vigai-
ros, & Capitaes, de que ficarão muy confusos,
& desgostosos os q ordirão esta tea. Tomando
destas cousas informação o Visorey, & Arcebis-
po, entêderã a trama, & falsidade das petições,
& se edeficarão da prudêcia cõ q os da Cõpa-
nhia procedê neste ministerio. Nã se poê aqui
os meismos escritos, por euitar proluxidade.

Dous dias antes do baptismo q se auia de fa-
zer, se recolherão os Cathecumenos q estauão
espalhados por diuersas partes, & vierão hũs
por terra, outros por mar em embarcações em
bãdeiradas cõ uma de Charamelas, & muita

feita

feita. Passando polla porta do Arcebispo em procissão, se alegrou muito de os ver, & caualgádo logo foi em seu seguimêto, chegádo a onde estauao, se pos aos examinar hũ por hũ pera ver se vinhão cõstrangidos, pondo pena de excomunhão a hũ clerigo q̃ sabia a lingoa, q̃ sielmête inquirisse, & perguntasse aos Cathecumenos, & lhe refirisse o q̃ respõdião. O seu n-têto era pera tirar a limpo o q̃ a gête pouco affecta á esta obra, fala & diz, cõuemalaber q̃ os nossos fazê por força estes Christãos. Feitas as perguntas a cada hum per si com todo o rigor, achou q̃ estauão muito cõtentes, & capazes do santo baptismo. Dali se foi logo ao seminario onde estauão obra de 60. min nos Cathecumenos, & fez a mesma diligência, examinádo a cada hũ em particular, & achando a todos muy alegres, & contentes, o foi elle tambem, dizendo q̃ fizera tudo isto, pera como testemunha de vista poder tapar as bocas aos q̃ daqui por diante calúniassem esta santa obra dos nossos.

O dia seguinte se fez hũ baptismo de 400. pessoas com muita solénidade, como he costume. Vierã os Cathecumenos ricamête vestidos, especia. Eram os meninos Bramenes q̃ pessoas particulares comarao. Na cõta, dos quais o Arcebispo baptizou muito q̃ não piqueno gozto, & consolação.

EM Janeiro de 95. se fez desta casa hũa missaõ pera o Preste (a que ca chamão o Abexim. Muito tempo ha que o Padre Provincial desejava de acodir áquella pobre, & desamparada Christandade, que tanto no cabo está, & quasi com a candeia na mão pera se apagar, & extinguir, assi por estar cercada por todas as partes de Turcos, & outros infieis, como por ja não ter ministros dos sacramentos, & pregador do Evangelho, nem outro pastor mais que hum pobre sacerdote de setenta & tantos annos, & muito enfermo, que daquelles, que a Companhia mandou, durou ate agora, se ja não he falecido, porque morreo o Patriarcha com todos os companheiros que consigo leuou, em tempo del Rey dom Ioão o terceiro. Pois a esta tão desamparada Christandade, desejando o Padre Provincial de acodir, por também o desejar, & pedir o Visorey, nomeou dous Padres pera esta missaõ, por tambem o Visorey dizer os mandaria com segurãça em naos de Mouros de paz, que pera Meca nauegão: escolherão se pera esta missaõ dous Padres. S. Abraham de Gorgijs Maronita de nação, & desejoso de se ocupar na conuersão das terras do Oriente, veio de Roma Portugal, & da hi se embarcou pera a India por ordẽ do Padre Geral: este Padre estava occupado na terra com a

Christian-

Christandade de São Thome por saber a lingua Suriana, que servia la muito, & porq̃ auia tanta necessidade de acodir á Christandade de Ethiopia, & sabia bem a lingua Arabiga, & Turquesca (que corre por toda aquella côsta, & estreito do mar roxo) & elle tambem na apparecia mostraua não ser Portugues, & se entendia, que podia passar ao Preste sem ser conhecido por Padre, nem Christão, por auer de ir desfraçado em trajo de Mouro mercador, mādouho o Padre Prouincial chamar, & vindo elle, lhe derão outro sacerdote pera o acompanhar por nome Diogo Gonçaluez, Portugues de nação, & theologo; & ambos estueirão hum anno occultandose ao pouo, & ainda aos nossos, pera ser secreta sua ida, aprendendo o Padre Portugues neste tépo a lingua Arabiga pera o mesmo effeito: & fezse isto de maneira, & em tanto segredo, que a muitos dos nossos parecia, que erão ja partidos: chegado o tempo & monção da partida, tendo o Visorey auisado ja ao Mouro capitão da nao, em que auião de ir, que lhe auia de levar dous Christãos Armenios a Massuá (que he hũa cidade na costa do Abexin do estreito do mar roxo) pera dentro tres dias antes de chegar onde está aquella Christandade) se fizerão prestes pera esta jornada. Parecem-se neste tempo

Padres, & ao Visorey, que apontou nisso, que como o Padre Diogo Gõçalvez no aspeito parecia Portuguez, & nenhũa mostra daua de se poder encobrir, & que prouauelmente auia de ser conhecido (pollas muitas espias, q̃ os Mouros, & Turcos té pera nenhũ Portuguez passar á Ethiopia) se assentou q̃ só o Padre Maronita fosse; a este tẽpo tinha elle ja a barba crecida, & o trajo feito á Mourisca, & dandolhe por companheiro hum mancebo Abexim de nação, que de menino se criara no collegio de São Paulo, & sabia bem a lingoa, tratou de se ir logo embarcar muy alegre, & cõsolado por ir a tal empresa por obediencia & porq̃ o Visorey o queria ver antes de se partir, foi de noite aos paços a visitalo cõ seu companheiro o Abexim, sem pessoa a'gũa saber qué era, senão o secretario do estado q̃ o esperaua. Chegado, & entrando com elle ao Visorey, vendo sua Senhoria vestido em trajes de Mouro com a barba crecida, & touca na cabeça, começou a chorar de deução, dizêdo lououres da Companhia, pollas inuêções, q̃ buscava pera trazer as almas a Deos, & por arriscar seus filhos por ellas, a tantos perigos & fazendo muito galalhado, & dádolhe agũas peças de estima, que tirou do seu thesouro, o despedio com grandes finanças & amor. Tornâdo ao collegio
pera

pera tomar a benção do Padre Prouincial, vê-
do os Irmãos com sua touca, & cabaya, & ça-
patos mouriscos, não podião ter as lagrimas,
& poserão-se com elle juntamente em oração
hum grande pedaço, diante de hum presepio
onde então estauão, acabada á oração o abraça-
rão, despedindo-se d'elle. Não podia a esse tẽpo
o bom Padre com lagrimas, & soluços reter o
impeto das saudades, & deuação q̃ tinha neste
apartamento de seus Irmãos, como quem en-
tendia q̃ prouauelmente os não veria ja mais
nesta vida. Despedido delles pollo chamarem,
& ser ja tempo de acodir á nao, se sahio de ca-
sa, assi de noite por não ser sentido, & se foi
embarcar & o capitão da nao, a q̃ o Visorey o
tinha encomendado, ó agasalhou muito bem
como a mercador hórado. Chegando a Massua
(que he na costa de Ethiopia, & de Turcos, &
quasi no fim & termino de sua jornada) come-
çou a vêder hūs panos q̃ leuaua, pera com esta
dissimulação, não poré os olhos nelle, & quã-
do menos se cuidasse, se saisse d'atre aquella gẽ-
te, & continuasse seu caminho. Deteue-se nesta
cidade perto de tres meses, sem poder achar
com a cidade pera se ir, pollas muitas vigias q̃
alli ha. Quando o Da. noticia d'elle, o man-
dou chamar, & pergun- dolhe qué era, respõ-
deo, q̃ era Armenio natural de Alepo, como na

verdade era, perguntandolhe mais se era Christão, respondeo que si, & sendo sollicitado, & requerido se fizesse Mouro, respõdeo que elle era Christão, & Christão auia de morrer, & Ihes começou a prégár, & mostrar com rezões como a ley dos Christãos era a verdadeira, & se não podião saluar na sua secta, mas não dando orelhas á verdade, antes enchendo se de raiva, & furor diabolico, descarregarão nelle, & o Baxa foi o primeiro que lhe deu, & assi tirandolhe a vida com a cabeça, recebeo coroa de martyrio gloriosa. Este foi o remate da vida, & fim ditoso deste seruo de Deos, pera o qual parece que o chamaua, quando com tanta alegria se embarcou em Goa pera socorrer á almas tão desemparradas por seu amor. Isto de sua bemaumenturada morte foubemos por cartas, & por relação de hum Armenio que de la veio, & depois se verificou, & confirmou tudo. Era este Padre muy deuoto, & gastaua a mór parte do dia em oração: antes de se partir se aparelhou muitos dias com exercicios spirituaes, de que não auia podello tirar, & fazia tão grandes, & asperas penitencias, q̃ punhão espanto, & admiração a todos.

Tambem escreuerão _____ pera mais ignominia, & vingã _____ deste seruo do Senhor. lançarão seu cor _____ em hũ areal, aonde de noite se

te se ouvirão musicas, & virão grandes lumes, & claridades por espaço de algũs dias, que ali esteue.

Antes da ida deste bemaumenturado Padre algũs annos, tinha mandado o Padre Prouin- cial, outros Padres à esta missãõ, hũ delles por nome, Antonio de Monferrate, os quaes me- tendo-se ao caminho, tambem em trajos demu- dados por não serem conhecidos, & guiados por hum Mouro de que se fiauaõ, em fim sen- do no caminho descubertos forão tomados de Turcos, & leuados a hum lugar, q̃ está das portas do estreito de Meca, pera dentro doze legoas, onde esteuerão sete annos com poucas consolações da terra, posto que lhes não falta- uão as do ceo, porque costume he de Deos cõ- solar, & recrear seus seruos, quando padecem por seu amor. Agora chegarão resgatados com saude, ainda que desfeitos, & cortados dos tra- balhos, que padecerão.

Outra missãõ se fez desta casa, á petição do Visorey, & do capitão mór do mar, de dous religiosos nossos, pera andarem cõ elle na co- sta do Malabar, onde se faz muito fruto, con- fessando os peccados, e mandolhes, & curan- do os quando estão feridos. Vacificandoos, tra- zendoos recolhidos, & obeu. es a seus capi-

taes, porque como tem respeito aos Padres, facilmente os encaminhão, & trazem á rezão.

COLLEGIO DO SPIRITO

santo em Salfete.

NA S terras de Salfete, (que estão junto à Ilha de Goa) temos este collegio do Spirito santo, & noue residências, em que ha deza-fete religiosos, que tem a seu cargo treze freiguesias. Todos se ocupão com grande feruor, & zelo, na conuersão dos Gentios, & doutrina dos cōuertidos. Ha em Salfete passante de trinta mil Christãos, & Cathecumenos 1570. Bautizarão-se este anno 900. & oito.

RESIDENCIA DE NOSSA SENHORA das Neves em Rachol.

HA nesta freiguesia, dous mil, & quinhentos Christãos. Cathecumenos 1100, & oitêta, os mais delles Bramenes gente muy honrada. Tense por merce particular de Deos, sua conuersão por ser gente muy supersticiosa. Ania entre estes hum homê principal q̃ pretendia ser seu idolo, ou pagode, & q̃ lhe fizesse casa em q̃ fosse adorado: entrava ia nell muitas vezes o demonio, & falaua lingoagem a ninguem lhe entédia. Tinha consigo um grande feiticeiro, & elle tam-

tãbem ó era, enfeiticaria muitas pessoas, a fim de ser temido, & venerado: mas como Deos nosso Senhor, não deixa estes peccados, & outros se castigo, permitio fosse morto por seus inimigos, sem lhe valer, nem o diabo, que nestas cousas o mitia, nem a diuindade, que fallamê, te se atribuya.

Aconteceo tãbê q em hũ Gentio muy aparentado em terra de Mouros, entrasse o demonio, & em todos seus parentes. E subitamente cairão logo de accidêtes mortais assi elle como sua molher, & tres filhas, q tinha, & engros farão selhe as lingoas de maneira, q de nenhũ modo podião falar, & todos os dauã por mortos. Mádou hũ religioso nosso la, a dizerlhe se queria ser Christão, q Deos o liuraria daq̃lles trabalhos, q o demonio lhe causaua: tomando o cõselho do Padre, & começãdo á instruirse nas cousas da fé cõ toda sua familia, se acharã logo bê, & posto q a lingua ainda a tinha grossa, & falaua mal, tâto q recebeo o santo bautifmo ficou logo de todo bê, o q causou grande admiração, & os Christãos ficarão mais confirmados na fee.

M. & abale isto tâto aq̃lla gente, q indo la o Padre dahi a poucos dias, & ajutãdoos a todos assi homês, como molheres, fazêdo lhe hũa practica sobre as couas. sua saluação.

& dizendolhe, q̃ era ja tempo de deixar aquellas superstições diabolicas, & de abraçarem a ley de Deos: se renderão, & disserão q̃ erão cõ-
rentes de ser Christãos. Estã se agora fazendo nesta aldea hũa Igreja pera elles, & nella se hão de bautizar todos. Muita parte pera estes se cõ-
uerterem, foi não terem viuo aquelle grande feiticeiro, porque elle os peruertia, & engana-
ua. De terra de Mouros se veo hum mancebo fazer Christão, deixando pay, mãy, & irmãos, que erão naturaes desta aldea, dando por re-
zão que não se aquietaua na ley dos Gentios, & perseuera na verdadeira que tomou, cõ ede-
ficação. Hum velho de 95. annos vem muitas vezes importunar ó Padre, q̃ acabe ja de lhes fazer Igreja na sua aldea, porque nella se quer bautizar, & enterrar.

RESIDENCIA DE SANTA

Cruz em Porca.

NESTA residencia ouue este anno mui-
to fructo, porque grande numero de Gẽ-
tios alumiados por Deos, caindo na cõsciência,
em que andauão, & de se convertendo, se
bautizarão, depois de bem instruidos na dou-
trina Christam: & muitos outros ficão moui-
do a fazer o mesmo.

Hum

Hum moço, auia tempo que o demonio o perseguia, tratandoo muito mal, aconselhado por hum Christão de São Thome, vco pedir o sagrado baptismo; tanto que o recebeu depois de catequizado, logo o demonio o deixou, & perseuera na verdadeira ley, que tomou, quieto, & côsolado, com não pequena admiração dos Genrios.

Húa mulher honrada era mal tratada, & atormentada tambem do demonio, & a todos os de sua casa fazia mal, sabendo disto o Padre lhe fez os exorcismos, & mandando tirar daquella casa hum certo pao, que nella auia de húa aruore dedicada ao diabo, & pôdo em lugar delle húa Cruz, logo o demonio se foi, & se mais atormentar a ninguem daquella casa.

CASA DO SALVADOR

em Coulão.

OS que residê nesta casa, tê a seu cargo a côsta de Trauancor, á qual chega até o cabo de Comorim, & está toda pouuada de Igrejas nas pouoações dos Christãos, que estão na fald. do mar. Faz se aqui grande fruto nas almas, & baptizaditos muitos este anno.

Hum Christão auia uns annos, se fora pela terra de Mouros: estava a se casar lá cõ

hũa Moura cõforme a seus diabolicos ritos, & noite dantes estando dormindo o despertarão & vio diante de si hũa pessoa veneranda vestida no habito de S. Francisco, a qual o reprehendeo muy alperamête, porq̃ sendo Chritão se queria casar com Moura, & viuer entre Mouros, & q̃ se casasse logo auia de morrer, & irse caminho dos infernos. De que ficou tão atemorizado que logo se partio por não ser sentido, & se veo pera terra de Chistãos & contando a hum dos nossos tudo oque passara, lho pediu remedio pera tão grande mal, & offensa de Deos, como tinha cometido, & fazendo oq̃ o Padre lhe disse, ficou, & viue agora cõsolado, & quier. Rezando hum padre o Euãgelho de sãõ Ioão a hũa mulher, q̃ estaua endemoninhada, ficou desapressada, & liure da vexação & trabalho, que padecia.

Na residência de Retóra, se cõuerterão, & baptizarão vinte, & tantos Mouros, que por ser gente mui contraria, & enemiga de nossa Santa ley, & mui tebelde, & dificultosa em a tomar, e receber, foi ebra de que nosso Senhor muito se feruio, & de muita cõsolacão pera seus seruos. Tambem receberão o santo baptismo muitos Gentios.

Fazendose hũ Mouro principal Chritão de-
noutr
azer participante a sua mulher,

lher, & a huá filha q̃ tinha desta tão grãde mer-
ce, q̃ do Señor recebera; mas como a molher ti-
nha ainda pay, & mãy, & trefauos, todos Mou-
ros, & principaes da terra, & estaua muy obsti-
nada, & arreigada em seus erros, & cegueira,
respõdeo ao marido q̃ antes a mataffe, q̃ falar
lhe em ser Christam. Cuidado mais neste nego-
cio em q̃ tão lhe hia, foi Deos feruido traze-
la a conhecimêto da verdade, & entrado em si,
& conhecendo seu peruerso estado, se foi com
sua filha á Igreja a pedir o santo baptismo, sê
o pay, nê a mãy o saberê. Estando as hũ religio-
so nosso catequizado chehou a mãy, q̃ o ven-
tou, como hũa lioa cõ grandes gritos, & alari-
dos pera impedir seu tão sãto, & acertado pro-
posito, mas nosso Senhor, q̃ a tinha ja preueni-
do com seu fauor, & graça, á animou, & esfor-
çou de tal maneira, q̃ não sómente senão per-
turbou, antes cõ muita cõstancia pedio ao Pa-
dre q̃ logo a bautizasse pera tapar a boca a sua
mãy, o q̃ elle fez depois de a ter instruida nas
cousas da fé, por ver nella tão aferuorados, &
viuos desejos. Indo pera casa de seu marido ja
bautizada, lhe sayo a mãy ao encôtro, cõ mui-
tõs palhetes cheia de tanta sanha, & colera, q̃ a
ouuera de alogar, te n. marido, & os Chris-
taõs lhe não acodirão, na nenhũa mossa fez
isto nella, & viue agora cõ n. marido
quieta, & contente.

RESIDENCIA DE COVLECHE.

RESIDEM em Couleche, tres padres, os quaes se occupão com dezanoue Igrejas de que tem cuidado, dizendo missa, hora em hũa, hora noutra, andando sempre em continuo mouimento, doutrinãdo aquelles Christãos, & sacramentandoos, em que este anno ouue muito fructo polla bondade, & misericordia de Deos: em hũa Igreja destas (que se chama Santiago) há todo o anno mui grande concurso não somente de Christãos, mas de Gêtios, & Mouros, que de outo, & dez legoas, a vem visitar com suas offertas, publicando as merces que de Deos recebem por intercessão do seu Apostolo. Algũs Gentios, & Mouros se cõuerterão, & baptizarão, & entre elles hũ Mouro, q̃ era cabeça do seu lugar, pormeyo do qual esperamos traga Deos noſſo Senhor outros a conhecimento de noſſa santa fé.

Encontrandose hũa Galee nossa com oito Galeotas de Malauares defronte de hũa Igreja, em que estaua hum religioso de nossa Companhia, vendo elle o grande, & manifesto perigo em que os nossos estauão, ajuntou logo alguns Christãos bõs, e todos os que poderam ajudar, & cõ elle e rei a Galee pera confessar, & consolar os feridos como fez. Dos que se perderam, e ridaigos, que nella estauão, morrerão

morrerão algũs, outros ficaraõ muyto mal feridos, porque foy a briga muy trauada. O Padre escapou da morte com dez feridas muyto mal tratado, mas catiuo dos Mouros: os Portugueses, que escaparão da peleija, & incêdio da Galee, erão oitenta, afora os moços, & negros. A toda esta gête agasalharão os nossos, & prouerão de todo o necessario pera sua cura, & sustentação, & vestido: pera o que ajudarão muyto os Christãos, com não piquena edificação dos Portugueses, vendo que em gente tão pobre achauão tão grande charidade. Depois de estarem ali algũs dias, deraõ os nossos ordem como fossẽ pera Coulão parte delles por mar, & parte por terra bem acomodados, confessando primeiro os mal feridos. Muytos destes se agasalharão, & curarão em a nossa casa de Coulão.

O Padre depois de catiuo, foy leuado ao C, a morim Rey de Calecut, o qual o tratou bem, & dahi á algũs dias o mandou com muyta hõra acompanhado de hum seu sobrinho pera o entregar ao Capitão de Sua Majestade, & aos Padres sem nenhum resgate, & isto pollos desejos que se fizessem pazes com os Portugueses, & pera pouerem ter firmes, mandou pedir hum Padre dos nossos (que sabe a lingua Malauar) & com elle tratou de negocio: offere-

recendose a dar lugar em suas terras pera fazerem Igrejas, & prégarem o Euangelho, & tornar sobre si a proteção dos Padres, & que deste religioso que la foy, fiaua seu coraçã, & por isso o mādara chamar. Escreueo sobre isto cartas ao Visorey, & Arcebispo, & pera este fim torna agora la o Padre outra vez (por ordem do Visorey) pera cōcluir este negocio, & sese effectuar, esperamos se abrija hũa grande porta pera dilatação de nossa santa fee, por ser este Rey muito poderoso, & auer em seu Reyno muita gentelidade.

Hum Christão honrado pedio com muita instancia a hum religioso nosso os sacramentos da confissão, & comunhão, dizendo que lhe daua na vontade o auião de matar cedo. E posto que se não temia de ninguem, queria andar aparelhado, confessouho o Padre, & sacramentouho : ao outro dia hum Rey gentio lhe mādou cortar a cabeça, por temer que lhe fosse estoruo em certas pretensões más, que trazia. Tirando hũa mulher Christã hum cesto de barro da Igreja de santa Caterina, que estaua derribada, & indo com elle para sua casa ficou cega de modo que aleua. *ella m* *ver* por onde hia, lembrando se do q nzerã, pedindo perdão a sancta. & *omerendolhe hũa offerta* *greja* *q lhe querião fazer, lhe foy*
 1020 *ua a Villa.*

Outro homẽ romãdo hũ pao de outra Igreja, que se fazia, ficou logo derreado sem se poder endereitar, & offerecendo tres palmeiras á mesma Igreja ficou logo saõ. Peloque assi os Christãos como gétios temem muito de offender as Igrejas, & lhes tem grande respeito, & fazem offertas.

CASA DE VAYPICOTA.

NA Christãdade, da serra (que he a que chamaõ de São Thome) se faz grande seruiço a nosso Senhor na redução daquelles Christãos ao gremio da Igreja Romana, & cada dia se ve crescer muyto este fruto, assi na extirpação dos vicios, como no zelo, & cuidado que tem de conseguir, & abraçar as virtudes; & todos aquelles a que chega, & abrange adoutrina dos Padres, que nesta cata residem, estão em todo vnidos, & sугeitos à doutrina Romana, & recebem com muito gosto todas as cousas que lhe dizem, & ensinão. Hum Iubileu do santo Padre que este anno veo de Roma, admitirão, & receberão com grande alegria, & contentamento. Quando chegou o fizerão os Padres saber ao Arcebispo de qual respondeo cõ hũa carta q̃ mãdou ao sup. or daq̃lla residencia, em q̃ lhe rogava, & pedia, se elle estava

doente, & per si o não pôdia fazer, quisesse mandar os Padres por todo Arcebisado a publicar o jubileu, & o fezessem receber, pois era o primeiro que na serra entrara; & isto lhe pediu com muytos encarecimentos, & afincadamente. Partio logo hum Padre com a Bulla de sua Sanctidade tresladada na lingua da terra, para hum dos principaes lugares de toda a serra, aonde os Christãos (polla fama, que ja tinham do jubileu) concorrerão de muytas partes. Estando juntos na Igreja se leo a Bulla (que todos ouvirão em pee) porque esta reuerencia costumão a fazer na Igreja, só ao Evangelho, & ás letras do Padre Sancto.) Fezerão se logo as procissões com muyta deuação, & grande concurso da gente, rogado nomeadaméte a Deos pollo summo Põtifice Clemente octauo nosso senhor, palauras, & nome, que elles dizião com muyto gosto, & grande respeito os dias, que jejuaão, estauão na Igreja desde polla manhã até noite, em oração, fallando, & tratando com Deos, & não hião comer senão á noite, nem ainda então tocauão em peixe, & leite, & ourras cousas; confessarão se naquella poução passante de duas mil pessoas, em que entravão algũs de setenta, & oitenta annos, os quaes ouvindo dizer que os que se confessavão & ganhavam o jubileu, se lhe remittia a culpa, &

pa, & pena, acodirão com tanta fome & deligência á confissão, que á mea noite estauão ja esperando pollo padre dozentas, & trezentas pessoas o qual escassamente tinha lugar para rezar suas horas. A esta pouoação o vierão buscar os Christãos de outras diuersas partes, pera o leuarem a suas terras, & gozarem desta tão desacostumada, & noua merce, que Deos lhe fazia, pera a qual corrião de maneira, & em tão numero, que era desconsoação grãde, & lastima não poder acodir atodos por falta de operarios.

Algũs meninos do seminario desta casa que o Padre leuou consigo, se occupauão em lançar demonios hũs com os exorcismos, outros cõ o Euangelho de são Ioão, outros cõ agoa benta, por virtude das quaes cousas ficarão liures dez ou doze endemoninhados. Tanta he a fee que Deos comunica a estes meninos, quando exercitão estas obras.

Foi grande o fruto, que se fez nesta missão. Tirãose do mao estado em q̃ estauão muitas pessoas, entre ellas hũa, que auia deza seis, outra trinta, outra cincoêta annos, que perseverão no peccado. Fezerãose muitas amizades entre pessoas. Cordes de grãde importácia hũa del las entre dous Caruaes principaes, q̃ erão como cabeças de toda aquella christandade.

Tendo o Rey da terra os principaes

Christãos de todo seu domínio em que entrava
uão os dous, que estauão discordes, mādou cha
mar o Padre, & diate delle, fez a todos hũa fal
la, em que os exortou, & lhe encomẽdeu mu
to á obseruácia, & guarda da ley de Deos, mos
trando que leuaria mnyto gosto, & cõtenta
mento em todos fazerem, & comprirem o que
os Padres lhe dezião, & ensinauão, & que lhe
diuião aguardecer muyto o terẽ deixado suas
terras, & naturaes, pollos virem doutrinar, &
mostrarlhes o caminho da saluação. E virádose
pera o Padre, lhe rogou que pois era pay de to
dos os Christãos, fizesse amigos aquelles dous,
& q̃ pera isso os leuasse a Igreja, que era lugar
santo, & mais decente pera esta obra antes se
effectuar nella, que em seus paços. Foise o Pa
dre com todos os que estauão presentes a Igre
ja, onde deixarão os odios, & se fezerão amigos
com grãde satisfação, & cõsolação de todos, &
edificação del Rey, & dos seus.

Hum gentio q̃ auia muyto tẽpo era mal tra
tado, & atormentado do demõnio, vendo que
os Christãos que recebião vexação deste inimigo
se achauão logo bẽ, trazẽdo ao pescoço crito
num papel o Evangelho. Leuado ao Pa
dre com muyta instância, trazẽdo ao pescoço,
& conhecẽdo a m̃e, q̃ Deos lhe fizera, alumia
o espirito, e recebeo o bautismo.

COSTA DA PESCARIA, E ILHA
de Manar.

NA costa da pescaria, õde pescão as perolas, & aljofar, que começa do cabo de Comorim, & chega ate a Ilha de Manar, está a melhor Christandade que temos na India, assi por ser a gente della de boa indole, pia, & sogeita aos Padres, como por ser cultuada de muytos anos com muyto cuidado, & diligência dos Padres q ativerão, a seu cargo. & posto que todos os della são ja Christãos, por misericordia de nosso Senhor, não falta cõversaõ dos vizinhos gentios, que cada dia acodem. Residem nesta casa, & Ilha, de Sazete da Companhia. 15. Sacerdotes & dous Irmaõs, & todos sabem a lingua da terra, que he grande ajuda, & meo pera o fruto que se faz, porque nella confessaõ, & pregão.

Converterão se este anno, & bautizarão passante de mil, & setecentas almas. Ha muytos annos q os Padres, que residẽ nesta cõsta, pretendiaõ, & desejavaõ converter a nossa santa feẽ, hũa casta de gente, aque chamaõ Maniatos, q são os lauãdeyros de toda a terra, dos quaes ha muytos nesta costa: depois de os Padres averem tratado com elles, alumiaandoos nas cousas de sua cõdição, vierão a resolver, que se os Maniatos de Tuturim (que he a cabeça de todos os outros) se bautizaf-

40 *Costa da pescaria, & Ilha de Manar.*

fem que elles tambem o farião. Pelo que os pa-
dres trabalharão, & fezerá muito por conuer-
ter os de Tutucurim, mostrandolhes cõ viuas,
& efficazes rezoens, como a ley dos Christãos
era a verdadeira, & não se podiã saluar noutra
& posto q̃ começarão à abrir os olhos, & cair
na cõta da verdade, offerecerão se muitas diffi-
culdades, por lhe impedirem o bautismo os se-
nhores gétios, moidos do interesse que delles
tinhão sendo gentios, & aconteeo que estã do
ja todos juntos pera se bautizarem, os senhores
das terras, lhes levarão as molheres presas, pe-
ra q̃ acodindolhe os maridos, não teneffe effei-
to o Bautismo, mas por mais, q̃ o deminio vsou
de suas manhas, & ardijs, esforçouhos nõsso se-
nhor, & deulhe tanta constancia, que quiserão
antes receber o santo bautismo, q̃ acodir a suas
molheres, das quaes sua deuina Magestade teue
cuidado, porque lhas tornarão a mandar, vêdo
que erão ja Christãos, & també se bautizarão.
Agora pola bõdade do seõor começã ja todos
os outros lugares a tratar de fazer o mesmo.
Hum gentio (aque muitas vezes os de nossa cõ-
panhia falauão en se fazer Christão, de que elle
fazia pouco caso) caindo nã enfermã de, mã-
dou logo chamar hum padre pera tratar com
elle de sua alma, dizẽdo que segundo via em
si, lhe parecia se acabaua o prazo da vida:
chegado

chegado o Padre lhe disse, que o mandara chamar para cõ tempo ouuir delle as cousas necessarias pera sua salvação, & receber o sagrado bautismo q̃ elle muito desejava. Consolante o Padre de lhe ouuir esta noua lingoage tão differente dos tempos passados, & pondo em effeito o q̃ lhe pedia, ò instruy o na doutrina christã, & despois o bautizou: & logo ao outro dia faleceo. Despois de sua morte todos os de sua casa, que erã muitos alumiados de Deos & com seu exemplo se conuerterão, & baptizarão.

Vão se fazêdo as Igrejas desta costa de pedra, & cal, pera euitar muytos inconuenientes principalmente o do fogo. Estando hum pedreiro trabalhando na Igreja de nossa senhora, cayo do campanayro, sendo muy alto, pedio a nossa senhora o liurase indo polo ar, vendo seu perigo: cousa marauilhosa, chegando a terra, se achou em pé sã lesão algũa, cõ não pequena admiração sua, & dos que estauão presentes. E tornou a continuar com sua obra.

Tambem hum menino gentio, que trabalhaua na obra cahio de hũa escada muyto alta chamada do peloton me de Iesu (como via fazer aos Chritãos em n. os perigos) lhe acudio nosso senor, & o liurou. Vendo esta marauilha tão grande seu pay, & se farão

Christãos com o filho, & toda a mays familia.

Tendo hum gentio rico feito grandes promessas aos pagodes, se lhe deffem hũ filho, vendo q̃ o não podia alcançar, achandose em hũa Igreja dos Christãos onde faziaõ grande festa, determinou pedir ao Deos dos Christãos, o q̃ os pagodes lhe não podiaõ dar, & fazendolhe hũa promessa muyto grande cõ que viria offerter á Igreja, se lhe comprisse seus desejos, foy Deos seruido darlhe hum filho: de que ficou raõ admirado, & aguardecido, que não sómente trouxe a offerta que prometera, mas deixando sua gételidade, & erros em que viuia, se veio offerecer assi a Deos, & o filho, que lhe dera, & tambem a sua molher com toda a familia recebendo o santo bautismo, & são todos muy bons Christãos.

Estando muyto mal hum menino de seis meses ja Christão o leuou sua mãy a hum religioso nosso pera lhe rezar o Euangelho, oqual tocando na boca do menino cõ hũa reliquia do bem auenturado são Nicoláo alcão logo de Deos perfeita saude. D'algandoõ polla terra, creceo muyto a deusão do santo, & muytos nor seu meo agraõ saude.

Em

Em certo lugar appareciaõ os demonios em varias figuras, & inquietavaõ, & perturbavaõ a gente, dando se conta disto a hum Padre dos nossos, & mandando por hũa Cruz no tal lugar, desapareceraõ dali es demonios, & não fo raõ mais vistos de que os Christaõs tomaraõ grandissima deuacaõ à Cruz, & a té em grande veneraçãõ.

Entre algũs catinos Christaõs, que os Mouros tinhaõ, auia hum mancebo honrado filho de hũa pessoa principal, a que es Mouros queriaõ fazer apostatar, & trazer à sua maldita se- cta: acometendo o pera isso rijamente primei- ro com dadiuas, & honras, que lhe offereciaõ, & depois com tormentos, & morte com que o ameaçaraõ, desenganando o, que não o auiaõ de resgatar: respondeo com muita fortaleza, & constancia, que perdiaõ com elle tempo nesta demanda, & lhe podiaõ tirar a vida, porque não auia de deixar a fee de Christo, & estava aparelhado pera morrer por ella. E esperando com muito aluorço per taõ ditosa morte, & coroa de martyrio, os Mouros o deixaraõ, de q elle ficou muy sentido, por perder taõ grande theso. & de o resgatareõ.

Nesta colla taõ os Padres reuerenciados, & estimados dos gétios, & uado té contédas en tre si, & deferêças de importa. ia, em q se feuz
ayores

Mayores os não podem concordar, recorrem aos Padres, & com muita facilidade se sujeitão a seu parecer, & fazem o que elles determinão.

Hum Mouro honrado, & cabeça do lugar, em que viuia, vendo como os Padres erão amigos da rezão, & da verdade, & estranhauão os agraues, que os Christãos fazião aos Mouros, inferindo daqui que a ley dos Padres era a mi lhor, & verdadeira, se determinou a deixar a de Mafamede, & alumiado por esta via da diuina luz, se cōuerteo, & pedio o sagrado bautismo, & tambem sua mãy, & outros muytos de sua casa com seu exemplo fezerão o mesmo.

Na residencia de Madure (que he a cidade principal onde reside o Naique senhor de todas aquellas terras) està hum Padre dos nossos, que o anno passado com licença do Rey, deu principio a hũa Igreja, & a tem ja acabada. Té se por muyto importante estar naquella corte algum da Companhia pera o bem da Christian dade, por se entêder que com sua presença ali, terão bom successo todos os negocios dos Christãos, & poderá vir muyta daquella genti lidade ao conhecimêto da ley de Deus, & do hũ Reyno grãde. He o Pad re muyto aceto ao Naique, & té lhe ja dado muytas liberdades. Ede-
 frouse muyto ver que o Padre ordenaua
 hum

hum espirital pera cura dos enfermos de sem-
parados, inda que fossem gentios. Tem lhe o
pouo todo muyto amor, alsí peloque nelle vê,
como por ter consigo hum mestre da compa-
nhia q̃ ensina a ler, & escreuer a todos os me-
nhos gentios, de que se espera grande fruto,
alsí pola doutrina, que se lhes dá, como també
porque ospays (que são comummente os prin-
cipaes da terra) vem muytas vezes visitar o Pa-
dre, & folgão de ouir delle as cousas da sal-
uação.

M A L U C O.

OS Padres, & Irmaõs, que residem nas par-
tes de Maluco, viuem em grandes, & con-
tinuos trabalhos, & perseguições dos Mouros
Ternates, & Tidores, os quaes prohibê, & de-
fendem a seus vassallos, que se não fação Chri-
staõs, & por esta causa se faz pouco fruto com
os naturaes, mas sempre fogê algũs das mãos
dos Mouros, a que nosso Senhor abre os olhos
com sua luz, os quaes vem pedir o sancto bau-
tismo, & se lhes dá depois de bem instruidos
nas cousas da fee & doutrina Christã.

Visitou o superio. daquellas partes cõ ou-
tro sacerdote seu compa. heiro, a Christanda-
de de Sião; achando elRey. orde com hum

seu vassalo principal de tal maneyra que falta-
ua pouco pera se perderem ambos, vay procu-
rando de os reconciliar, & fazer amigos: ordene
nosso Señor como tenha bom successo, & meta
entre elles solida, & verdadeyra paz, porque se-
naõ perca de todo oquella Christandade.

Passaõ os nossos Irmaõs, & Padres sua vida
em Tidor, affligidos, & desconsoiados, por ve-
rem a porta cerrada ao Euágelho, mas naõ dei-
xa nosso Señor entre nuués tão espessas de aco-
dir as vezes com a luz de seu respládor, dando
lhe a'gũa esgerança de os auer de consolar al-
gum dia com socorro da terra, & dos ceos.

Outro trabalho padecem tambem, que he a
falta do necessario pera sustentação da vida hu-
mana, & arrecese va cada dia em mor creci-
mento, segundo as cousas correm, mas Deos
nosso Senhor tempera esta falta com gostos
do ceo, com os quaes vai sustentando, & alen-
tando seus seruos, pera poderem perseverar
em seu seruiço até a morte, & mais ulti-
maõ esta missãõ, que todas as da In-
dia, por serẽ os trabalhos que se
ali padecem muito mayores,
& mais conformes com
a Cruz de Christo.

M A L A C A.

DE Malaca temos muito boas novas, louvores a nosso Senhor. Está o Rey dos Malayos, & o Dacheim de paz com nosco, & desejão muito ambos, nossa amizade. Está louvores a Deos agora este estado em paz com estes Reys Mouros nossos vezinhos, que he grande bem pera o negocio da conuersão, & Christandade, & segundo elles dizem não auera guerra entre nos, & elles daqui a muitos annos, polla grande mortandade, & destruição q̃ os nossos fezerão nelles, nos dous annos, q̃ durou a guerra passada, porque so em Chaul lhe matarião, segundo dizem, passante de quinze mil homes de que ficarão estes Decanins cõ grande medo, & temor dos Portugueses.

D A R E S I D E N C I A D O S N O S O S

que estão na Corte do gram Magor.

TOrnou Aquebar (chamado comunmente o grã Mogor) a pedir terceyra vez, por seu embaixador algũs Padres da nossa Cõpanhia, & com tanta instancia, que o Visorey tratou logo sobre isto com o Padre Prouincial para effeito de os mandar o qual vendo quanto sua Senhoria o desejaua, tendo tambem nisso outras considerações, o que de fazer, pello que tratado dos que irião a missão cahio a

ditosa sorte sobre o Padre Ieronimo Xavier (q̃
então era Preposito da casa professa (a qual el
le auia muyto que desejava, & assi com gran-
de contentamêto & alegria á aceitou. Nomea-
rão lhe dous companheiros, s. o Padre Manoel
Pinheiro, & o Irmão Bento de Goes. Apare-
lhados de ornamentos pera a Igreja, se parti-
rão em cõpanhia de hum Armenio conheci-
do: forão de Goa em hũa Galee á Damão, &
dahi passarão a Cambaya, & porque se deteu-
rão ahi algũs dias, armarão seu Altar em hũa
casa em que se agasalharão, onde confessauão
& sacramentauão os Portugueses q̃ por aquel-
las partes andauão.

CAPITVLO DE HŪA CARTA DO
Padre Manoel Pinheiro, pera o Prouin-
cial da India.

A Chamos neste Cábaya a Soltão Morat fi-
lho segũdo do Aquebar. Sabêdo de nossa
vinda, logo ao dia seguinte (q̃ foy vespo-
ra de Natal) nos mandou rogar quisessemos
ir á fortaleza desta Cidade (que está perto das
nossas casas) porque de ~~se~~ ^{se} ~~de~~ ^{de} ~~no~~ ^{no} ~~ver~~ ^{ver}, &
veo ali pera este effeito, do arrayal que tinha
alojado fora da Cidade. Fomos recebidos del-
le ~~l~~ ^l ~~inaes~~ ^{inaes} ~~mor~~ ^{mor}; depois de se despedir de
nós,

nos, & ter sangrado esta Cidade com petitorios (de que tirou dozétos mil Cruzados é dinheiro) se partio pera Sucate dizendo que hia sobre o Melique estando ja obra de hũa legoa fora da Cidade nos mādou chamar às tres horas depois de mea noite, dizêdo primeiro missa polia menhá cedo, por ser dia da Circuncisão fomos ter com elle ao arrayal a tempo que os Capitaes & fidalgos lhe vinhão a dar os bõs dias: estaua posto em hũa tenda alta de sobrado para ser de todos visto, chegando & fazendolhe nossa reuerência ficamos onde os senhores que o acompanhauão, os quaes estauão quedos como hũas estatuas, & os olhos postos nelle. Fomonos logo para dentro das tendas que erão muyto grandes, & fazião hum terreiro fora das casas, capaz & grande.

No meo desta praça estaua a sua tenda aberta por todas as partes, entrando nella por hum estrado nos recebeo cõ mayor a'egria & sinaes de beneuolência, que a primeira vez, tendo com nosco muytas praticas, & perguntadonos varias cousas, de diuersas partes, & te em Portugal auia Neve, Caça, Veados, Lebres, & Falcoes, & respondolhe que si, virouse pera os seus, dizendolhe, como esparado: Tambem Portugal tem estas cousas? os seus tambem ouuindo isto, punhão as costas das mãos & chão & de

pois na cabeça & indo por diante em suas perguntas, inquirio mais de nos em que se occupão os Reys. Hindo continuando nestas praticas & querendose por acaualo, lhe trouxerão passante de mil & quinhentos mamudes, que montão alguns trezentos pardaos & dissenos que posto que ania entédido não tomauamos dinheiro de ninguê que por sermos pobres & termos necessidade pera o caminho nos rogaua aceitassemos aquella pouquidade, & sem esperar mais, deu a andar, & tinha ja dado ordem, como se desse ao Armenio que vai com nosco, tres carretas com seis bois, & tres Cauales & quanto ao dinheiro necessidade tinhamos del le, porque o Armenio não trouxe formão pera nos levar por Cambaya, senão pello Sinde.

Part do o Soldão Morat nos viemos apparellhar pera continuar nossa jornada. Leuaua este filho de Aquebar, quatro ou cinco mil Caualos & dizião que tinha vinte mil lá diante, leuaua mais quatro centos alifantes, sete centos Camellos, quarenra ou cincoêta dormedarios quatro mil Bois, quinze peças d'artelharia. He pouco deuoto das mezquitas & muyto amigo da Casa.

A detença que fizemos em Cambaya, sem a pretendermos, parece que foi traça de nosso Senhor, pera a vinte dias q ali estiuemos por
dermos

dermos ter enformação da terra, & ver quam desposta está pera poder receber o Enágelho, cousa muyto desejada dos nossos, & q̃ nenhũa outra trazia o Padre Prouincial mais diãte dos olhos, que offerecerse algũa occasião para poder mandar padres a Cambaya, & entrar nestes opulêtos & grandes Reynos, cujos naturaes são todos gentios, & amigos de sua saluação ainda que atem posta no caminho da perdição enganados de seus falsos Mestres. Alem disso he gēte dóuota & esmoler, como se podever no que agora direi.

Ontem Domingo que forão oito do mes de Janeiro de 95. soube que federão desmola nesta Cidade passãte de vinte mil pardaos de cinco larins que são cinco tostoês, & mostrarão me hũ homem que só elle dera cinco mil, outro tres mil & quinhentos, & de certo soube, q̃ mōtarão as esmollas deste dia em todo este Buzarate hum conto de ouro, que a muitosq̃ não conhecem esta gente, parecerá increiuel, perguntando a causa porque dauão tantas & tão grossas esmolas, me disserão q̃ o fazião por naquella dia passar o sol pera o Norre, & tambem pera que Deos os leue a gloria, & pera o mesmo fazem suas penitencias, & romarias, & poucos dias ha que desta Cidade partirão em romaria pera o Rio Ganges (q̃ he em Bengalla) cinco

mil pessoas, & tem se por bem aaventurado a-
quelle que neste Rio se lava, & se estando hū
pera morrer bebe desta agoa, tem pera si q̃ vai
seguro de sua salvação.

Fallando com hum senhor gentio que hia
fazer esta romaria, soube que pesara no Rio
tres vezes sua mǎy, a primeira a prata, a segū-
da a aljofar, a terceira a ouro, & tudo isto re-
partira pellos pobres, & o Rau irmão deste Ge-
daca, deu hum dia de esmolla passante de cē-
to & cincoenta mil pardaos de cinco larins,
pera os Pagodes que são os seus Idolos o fa-
uorecerem diante de Aquebar, a cujo chama-
do então hia.

Hum homem dos principaes desta cidade,
com quem particularmente tratey (& terá em
sua casa obra de cem pessoas) me disse que não
duuidava de ser a nossa ley a verdadeira, mas
como seria possiuel, fazerse elle só Christão,
sendo quem era. & perguntoume se estando
elle pera morrer se poderia bautizar a si mes-
mo: & pediu me com instancia ouuesse hum
formão do Aquebar pera se fazer aqui hūa I-
greja, & com isso me prometia que logo se fa-
ria Christão, & outros muitos farião tambem
o mesmo: & encôtrandonos num dia na hor-
ta del Rey (que está na fortaleza) vendo hūa
casa de abobada laurada ricamente de ouro, &

finas pinturas, a desejou muito pera hũa Igreja, & me lembrou que a pedisse ao Aquebar.

Hindo a casa de hum homem desta terra, rico, & honrado per nome Babauca, & grande amigo nosso, mandou trazer diante de mim hum filho de dous, ou tres meses, & lançandolhe eu a benção, & dizendo Deos te faça o que póde, respondeo elle, ora diga V. R. Deos te faça Christão, & tratou comigo largamente do que tocava a sua salvação, dizendo que erão zombarias as sectas dos gentios.

Ha nesta terra hũs homẽs a que chamão Vertẽas (que sãõ como religiosos & viuem juntos em congregação) hindo ontem a sua casa, que será de algũas cincoenta pessoas, vi algũas cousas que aqui direi, pera que se veja quantas inuencões busca o demonio pera enganar as gentes com cores de bem, & capa de religiãõ: cobrense estes homẽs com huns panos brancos, não trazem nada na cabeça, as barbas rapadas não a navalha, senão arrancadas, porque todos os cabellos della arrancão, & os da cabeça, deixão sómente hũs poucos no meyo da cabeça. Viuem em pobreza, nem tomão mais de esmola, que o que sobeija do comer a quem lho dà. Não tem molhetes, bebem agoa quente, por dizerem q a

tem alma, & bebendoa sem se cozer matão a alma, que Deos criou (que he grande pecado) & que cozida não tem alma. Por esta rezaõ trazem nas mãos hũas vassouras feitas de algodão as quaes lhe seruem de varrer o chão por onde passaõ, pera que não aconteça matar a alma de algũ bicho: & eu vi o seu mayoral por muytas vezes varrer, por este respeito, antes de se assentar. Tera o seu Prelado supremo debaixo de sua obediencia cem mil pessoas, & cada anno ellegem hum entre estes homẽs. Vi algũs moços, que parecião nas cores Portugueses, & não Indios: desta idade os dedicão seus pays a esta religião. Tinhão todos na boca hum pano de quatro dedos de largo, preso em hũa orelha por hũ buraco, & na outra da mesma maneira, pergũteilhe porque trazião aquelles rebuços, teuerão pejo de mo dizer, mas soube q era, por lhes não entrar algum mosquito, que possaõ matar por desastre. Tem escripta a sua secta em liuros & letra de Buzarate. Tem pera si que o mundo foy criado, ha contos de cõtos de milhares de annos, & que neste tempo mandou Deos vinte & tres Apostolos, & agora nesta terceira idade do mundo mandou outro, & sãõ vinte & quatro, & este auera dous mil annos, & de entãõ pera ca tem escriptura, a qual os outros não fezerão. O Padre Xavier, & eu

& eu tratamos com elles do que conuinha pera sua saluação, tendo por interprete o Babauca de que a tras fiz menção. Derão-nos por resposta, que nos ouirião outra vez sobre esta materia. Não tornamos la mais (posto que nullo pedirão muito) por nos partirmos o dia seguinte. Cuido que se aqui vierem os nossos, terão bem que fazer, & em que se ocupar. Os ho-mes, molheres, & meninos olhão todos pera nós com mostras, & sinaes de beneuolencia: & na sua boca tudo he dizer, padres, padres, & ay padres, & certo que escreuendo isto, me vierão as lagrimas aos olhos, pollos deyxar, & mays saudade leuo desta gête, da que troixe de Goa. Vendo tão boa disposição nella pera receber a ley de Deos, & auisando disso ao Padre Prouincial, ordenou que se pedisse hum formão ao Aquebar pera os nossos poderem entrar em Cambaya, & prégar o Euangelho, por lhe estar sogeita, se cõceder esta licença, he de esperar se abra por aqui hũa grande porta á Christandade.

*Xavier superior dos que residem na corte do
grão Mogor do anno de 95.*

C Hegamos a esta corte do grão Mogor de
saude Deos seja louuado, posto que can-
sados do caminho, porque só de Cambaya até
esta cidade (onde elRey reside) auera algúas
dozentas & vinte legoas, & o mais do cami-
nho por desertos, & areaes com muita falta
de agoa, porque não ha Rios, & os Poços são
de quarenta, & cincoenta braças de altura, &
dão trabalho aos Boys que a tirão, & não he
bastante pera tantos homés, Boys, & Came-
los. O modo de andar por estes caminhos, he
em cafilas de muita gente: esta nossa leuaria
obra de quatrocentos Camelos, & algúas oy-
tenta, ou cem carretas de Boys, & cem outras
de Caualllos, afora grande multidão de gente
pobre que hia a pee. Quando querem partir
manda o capitão da cafila tanger hús ataba-
les que pera isso leuão, & em os ouuindo, co-
meção logo a derribar as tendas, & fazerse
prestes, & estes vão sempre diante pera mostra
do caminho: em chegando fomos logo ao pa-
ço pera dar a elRey conta de nossa chegada,
mas por ser ja de noite, nos mandou dizer por
hum capitão muito seu priuado, que a nossa
vinda

Vinda fosse muito boa, & folgava muito com ella. Pella menham estando elRey a hũa janel-la á vista de seus capitães & de todo o pouo, o fomos ver, & o saudamos, & elle nos disse duas, ou tres palavras em portugues, conuem a saber, como està V.M. & mandandonos chegar pera mais perto (acabando de despachar algũas partes) se recolheo pera dentro, & nos mandou entrar: chegando, lhe fizemos nossa acustumada cortesia & reuerencia: elle nos abraçou & recebeo com muitas mostras de beneuolencia & amor, estando presente o Principe (q̃ será de algũs 25. annos) & algũs principaes senhores muito seus priuados: teue muitas praticas com nosco, & mandando que lhe troixessem hũa imagẽ de nossa Senhora grande & muito boa, a tomou nos braços pera nolla mostrar, & nòs postos de joelhos a veneramos com a reuerencia que conuinha, rezandolhe algũas orações: estava elle a isto muito pronto & atento, & nos disse que sempre tinha cõsigo aquella imagem onde dormia: dizendolhe nòs que fazia bem, & acertaua muito nisso (porque a Senhora o goardaria melhor que outra muita gente de armas.) Virándose pera os reus, mostrou folgar muito ãnos ouuir aquillo, & encomendounos q̃ oulhe ensinassemos o portugues, ou aprendessemos o
parcio,

parcio, pera poder falar com nōsco, & depois de muitas praticas, nos despedio. Tornádo o depois a noyte a visitar, tēdo vista de nos no terreiro do paço, nos mandou chamar & chegar pera junto de si & diūte dos seus capitaes grādes q̄stauão presentes nos perguntou muytas cousas do Rey de Portugal, dos Reynos de Europa, & da nossa vinda & tornou outra vez a encomendarnos que aprendessemos a lingua pera poder falar com nōsco de vagar sem interprete: mandounos agasalhar & dar casa, mas dizendo que vissemos nos pello lugar qual mais nos contentaua & que a mandaria logo despejar, & queria estiuessemos perto de sua casa.

Pondose el Rey a entēder noutras cousas teue o Principe com nōsco muytas praticas muy familiarmente, & entre outras cousas nos disse (sem nos nisso lhe falarmos) que fizessemos Igreja naquella Cidade & escolheffemos o lugar que pera ella melhor nos parecesse que elle o daria & todo o mais necessario pera se fazer. Aceitamoslhe a merce com lhe fazer facelemi que he hũa cerimonia de que vsão pondo a mão no chaõ & depois na cabeça. em final q̄ se aceita & aguardece a merce. Assim deu mea noite, & el Rey se pos a rezar hum bõ pedaço por huās conta, & acabádo se recolheo & nós

nos fomos. Da hi a algũs dias nos mādou mostrathnas casas suas perto da fortaleza, as quaes posto q̃ enfi eraõ muyto boas, as deixamos por não serem tão acomodadas pera os Christãos poderem ir ouuir missa. elRey entāo por meyo do Principe nos mādou dar outras que tinha ao longo do Rio debaixo das janellas de sua fortaleza, chama-se este Rio fermoso, & quadralhe o nome, he de agoa doce, quasi tamanho como o Tejo: passase por hũa póte de barcas & na uegão por elle cõtinuamente muitos Nauios carregados de infinitos mantimentos,

Da outra parte do Rio estā grande numero de gēte em suas tendas que vem de outras terras & Reynos, com suas mercadorias: No meyo do Rio estā hũa como ilha onde todas as menhās espera muita gente do pouo pera ver elRey que sae a hũa janella da fortaleza pera se mostrar a todos, alli lhe fazem sua reuerencia & depóis lhe trazem muita sorte de animaes, os quaes manda pelejar huns com os outros, & he pera ver a briga dos alifantes, porque se encontrāo tam rijamente que caem alguns delles no chão & com serem muito grandes, se dobrāo, virao, & aleuātāo, cousa que a algũs em Portugal parecia nā poderia ser. Nestas casas nos agasalhamos e fizemos hũa capella bastāte
per

para os Christãos Armenios que residem nesta Cidade vendonos el Rey, perguntou por ellas, & senos faltava algũa cousa & advertio em miudezas, que se o amor não lhe abrisse os olhos, sua grandeza lhas encobrisse, ou dissimulara: & em tudo mandou prover: espantauão-se muyto todos de verê que nos daua el Rey estas casas, porque nem para passarem por este lugar a o longo do Rio, tem licença & ha nisso tanta vigia que cincoenta homens guardão de dia este passo, & outros tantos de noyte cõ suas tochas acesas, & o quemais ainda espanta, he que depois que nós passamos para este lugar, não somente a nos, & aos nossos deixão passar frãcamente, mas tambem, a todos os Christãos com os de sua familia, que vem a Igreja, de qualquer sorte que sejaõ, cousa que ao principio arreceuamos el Rey não cõsentisse: saindo elle a hũa janella que cae sobre o Rio, acertado hũ Christão de pasar por alli, enxergandoo elle, lhe perguntou aonde ides; & sabendo que à Igreja para fazer oração, tornou, ide embora com o que se acabou de franquear o passo para os Christãos, não deixando passar por aquella parte a nenhum Mouro senão vem para nossa casa, & ainda para nisso serem cridos, he necessario ir hum moço nosso, que o afirme aos guardas.

No principio quando chegamos, todo o facto da casila foy descarregar a casa do Principe, e para tirar o nosso lhe pedimos licença, sabendo que era fato da Igreja, & crecendolhe a curiosidade, disse que folgaria de over: em se descobrindo algũa imagem de nossa Senhora atomaua nas mãos com muyta deuação, perguntando pello misterio que significaua: vêdo depois disto hũ crucifixo que traziamos de Calaim pintado, foy muyto para ver o amor & reuerencia com que o tomou, & o mesmo fez a hum minino I E S V. mostrando que folgaria muyto com aquella senhora, o Irmão Bento de Goes a quẽ eu a tinha dada, & estava cõ elle mostrandolhe o fato, vendo o desejo & comedimento do Principe, lha offereceo, em seu nome & dos companheiros, & estimou muyto a dadina & com isto sem ver mais nada disse que leuassemos tudo, & se recolheu cõ muitas mostras de amor, & mádounos depois disto hum sardo de Neue por ser tempo de grandissima calma. Deste dia nos fauoreceo sempre o Principe sendo nosso requerete cõ seu pay.

Depois de nos passarmos a estas casas, nos mádou elRey hũa noite chamar pera dẽtro de hũa sua ~~casinha~~ ^{casinha} saindo à hũa Varanda muyto bem alcatifada, mandou trazer duas imagens de riquissima pintura, hũa de Christo, outra de

nossa

nossa Senhora, & tomando cada hũa per si nos braços com muyta deuação, nolas esteue mostrando, & falando com a Imagem do saluador com grande affecto; dizia ha, ha, Zarath, Iza, q quer dizer senhor Iesus. Mostrandonos alguns liuros q lhe tinham deixado os primeiros Padres que alli forão & alegrádonos mais com a vista de hum delles, nos perguntou que liuro era, dizêdolhe nos que tratava de meditações da morte, do Iuize, & do Inferno, & que como foubessemos a lingua, lho de larariamos, respondeo, in ja alla que quer dizer praza a Deos: & rogounos muyto que nos dessemos pressa a saber a lingua, & dizendo eu que esperaua em Deos de cedo lhe poder dar por escrito alguãs cousas daquellas, respondeo, não, q quando touberdes falar amibos sós auemos de falar muitas vezes sobre estas cousas. Depois se assentou no seu estrado, & a nos mādou nos assentassemos na sua mesma Aleatifa, cousa nelle muy desacostumada. Nisto deu mea noite, & posse a rezar por suas contas, acabada sua oração, praticando hum pouco com nosco se recolheo, & nós nos saímos espantados & confusos de ver num homem vida de Mouro, rezão de gentio, deuação á Linros santos & imagens de Christo.

Sabendo

Sabendo o Principe das festas que na capella faziamos, & de como os Christãos se ajuntão a missa, indonos hum dia visitar, nos disse que folgaria de saber quão faziamos alguma festa & dese achar a ella, se disso fôssemos cõte-tes, & que todas as vezes que ho chamássemos pera as nossas festas, viria com muyto gosto: agradece-mos-lhe este amor; perguntounos se tinhamos ja lugar pera a Igreja, & sabendo que não, nos encomêdovíssemos qual mais nos cõtentava, que elle no lo daria, & com isto fomos ver alguns sitios: Neste mesmo dia falando o Principe com seu pay, nos mandou chamar entramos com elle onde estava só, com hum grã-de Capitaõ, leuamos-lhe de presente hũas pe-çaszinhas curiosas (que de Goa troixemos) recebeoas, festejandoas muyto. Sahio nisto seu neto filho do Principe vestido muito bê áPortugesa, o qual folgamos de ver naquelles trajes. Tinha el Rey ao pescoço, hum reliquario douro com sua cadeia tambem douro, tirando do pescoço nolo mostrou, tinha de hũa parte nossa Senhora da piedade de meo releu, & da outra hum Agnus Dei, tudo muy bem esmaltado: da hi a hum dia ou dous, estando á janella & em seus braços, hum menino, de dous ou tres annos filho de hum Christão Armenio que era seu criado, neto de Do-

de domingos Pirez (que de Goa nos trouxe) tirando do pescoço o Reliquario com sua cadea beijádoa primeiro & dádoa a beijar ao mininho lho lançou ao pescoço, & deu diante dos principaes Mouros de sua Corte. Neste proprio dia falou cō nosco sobre a Igreja: perguntando se a faziamos, & disse q̃ a não desemparassemos, por que seria pecado, & vissemos que lugar nos cōtentaua mais pera ella, q̃ elle nolo daria. Hinda depois ver hum lugar & dando conta delle ao Principe, respõdeo esse lugar he muyto pequeno, ja que fazem Igreja deue de ter grande & muyto boa, & apõtou noutro que era muyto bom & nos pareceo melhor.

Chegandose o dia do bem afortunado Santo Antonio, santo Portugues, o escolhemos pera a festa é que o Principe desejava de se achar & cō indidoo pera a tarde, o agardeceo, & prometeo de vir, dando primeiro cõta disso a el Rey seu pay, á vesp̃era do Santo, se mandou el Rey tambem conuidar mandandonos dizer q̃ foub̃era que ao dia seguinte faziamos hũa festa se leuassemos nisso gosto, viria a ella, aguardecemos lhe a mercee: & pera a Raynha sua Molher (que étre as outras he a mais estimada & principal) ter tambem parte na festa, mandou hũa duzia de vellas brancas pera o Altar sem lhas nos pedirmos. Concertamos a capella arman-

do

doa muy rica mente de peças que pera isso da-
uão mouros amigos, eas offerecião & traziaõ.
Mandádo el Rey polla menham recado, o au-
fássemos da hora em que poderia vir (estando-
se ja dizendo a segunda missa), mandamoslhe-
dizer que pera a tarde esperauamos por sua Al-
teza: Pareceohle bem, perguntando se viria sua
molher & filhas á missa, & respondendo que
não, (que era lugar pequeno, pera agasalhar
homês & mulheres) disse que ao menos atarde
estiuessemos em casa: tendo atarde rebate q vi-
nha, saimos todos tres ao receber, entrou por-
hũa escada escusa que esta da parte do Rio cõ
dous ou tres criados grâdes seus priuados, que
o não acompanharão mais que ate a entrada
de nossa casa: trazia consigo seu nero filho do
Principe & alguns mininos filhos de seus pri-
uados, & tres filhas suas, que por ser o seu tra-
jo o mesmo que de homem, não as conhece-
mos senão depois deidas que nos disserão se-
rem meninas.

Pedimoslhe que mandasse chamar o Prin-
cepe, disse que si, & veo logo, De pois de el Rey
entrar chegando a porta da capella, tirados os
sapatos, entrou descalço pondonos de Joelhos,
fez elle o mesmo, unhamoslhe concertado hũ
estrado ao seu modo em que estiuesse, mas não
sequis assentar: postos de Joelhos dissemos hũas
E ladainhas,

ladainhas, ás quaes elle també esteue de joelhos
cõ as mãos aleuâtadas, & aos mininos que fala
uão & bolião, fez calar & por nochã: acabadas as
ladainhas lhe declaramos como fizemos ora
ção a Deos, tomâdo por intercessora a nossa Sa
nhora & aos Santos que estão no Ceo, pera q
fizesse a sua A. muytas merces, & lhe acrecêr as
a vida & estado: o q elle muyto agradeceo. Nis
to entrou o Principe só, & aleuâtâdo se el Rey,
fechegarão ábospa o altar, pergütou por tudo
miudamente & folgou muyto de ver hũ mi
nino Iesu que estaua no altar. E sabêdo o de q
era feyto, disse q queria mandar fazer outro de
ouro. Vendo ao crucifixo, falando sobre elle, &
entendêdo q era de calaim, disse també q auia
de mandar fazer outro como elle, de ouro &
mãdou ao Principe q nollo fizesse: dizêdo lhe
nos que ja q sua A. nos queria fazer merce, to
mariamos hũa Cruz de prata pera a Igreja, por
q a não tinhamos, respondeo q assi a Cruz co
mo o crucifixo seria tudo de ouro: A todas estas
cousas acodia muyto bem o Principe, & como
çou adizer mil malles dos Iudeus q tão mal tra
tarão a Christo, depois de largas praticas tornâ
dose a seu estrado, lhe pedimos licêça para lhe
trazer algũ doce de Poi... , do qual comeo
muy seguramête sem consentir q lhe tomassê
a salua, dizêdo q cousa dos Padres não auia mi

fter proua, conuidou tãbê oa Princepe, & ao neto & mininos, q̃ folgauã muyto de comer dos cõfeytos. Dádolhe hũ copo de vinho das missas indo para beber pergũtou se lhe faria mal aq̃lla cãtidade, aessgurádó (porq̃ era pouco & brádo) bebeo, & mãdou dar outro copo ao Princepe: Depois disto cõ muytas mostras de amor se sahio da capella tomádo outra vez seus çapatos, folgou denos contêtar ò lugar que o Princepe mandara ver pera a Igreja & confirmou a merce.

Com occasião de hũa imagẽ denossa Senhora q̃ ei Rey vio na capella, em q̃ estauão pintados hũs estudantes q̃ pedião & recebião cõtas & liuros da Senhora, declarando o que isto significaua, lhe dissemos q̃ entoda aparte onde estauamos ensinauamos mininos, & q̃ ainda tomariamos mais dos seus pera os ensinar (porque ate aquelle dia nostinha mãdado somête dous postõq̃ honrados & priuados) ao que respõdeo q̃ elle o faria afsi, & cõ isto se despedio de nos, pedindonos rogassemos a Deos por elle. Aodia seguinte não se esquecêdo do q̃ prometera, mãdou algũs meninos & moços filhos de Capitães seus priuados, & dahi a poucos dias mandou tres filhos de hum Rey de Badaxa, & todos elles nos tem muyto respeito & reuerencia.

Neste mesino dia pola menham veo ter com nosco hũ mancebo Mouro casado & mui

to hórado, alumiado do espirito santo dizêdo
que elle entêdia ser falsa & abominauel a Ley
de Mafamede, & verdadeira & santa a do
Christãos, & sequeria a braçar com ella, pella
que nos pedia o quisessemos bautizar, mol-
trandose muy deseioso de sua saluação. De-
pois tornou com o mesmo requerimento
apertando muyto com nosco o fizemos Chri-
stão. Imolo dilatando, & sondando a barr-
deuagar. Vem muytos a ver à nossa Capella
& mostrandolha o Irmão Bento degoes, &
dendolhe rezão das cousas que nella vem, hum
a baixão as cabeças adorando as imagens, ou-
tros se lançaõ por terra e vão contentes & sa-
tisfeytos.

Andamos muy confusos, dando mil voltas
ao pensamento sobre os intentos deste Rey, &
não o entendemos, por hũa parte faz muyto
caso de nossa Ley, das imagens de Christo &
de nossa senhora, juntamente abominando a
Mafamede & todas suas cousas, por outra se-
gue o modo dos gentios, adora o sol polla me-
nham & de noyte reza, & ao meo dia, & a mea
noyte: os gentios tem muita entrada com elle,
& quasi ledeixa, ou faz adorar como santo, pa-
rece não se aquieta seu coração em nenhũa
Ley destas, mostra folgar com lououres que lhe
daõ de santo, & alguns gentios lhe chamão
deus

dêus, parece que o mandou, nosso senhor a estas terras para desfarreigar do coração dos homens a Ley de Mafamede: quasi todas as Mezquitas desta Cidade fez estrebarias de Cavallos, ou logeas de fazêda & muytas derribou, & nã ha na Cidade chamar, por Mafamede, & posto q todos fazê suas adorações de mouros, nã he aonde o elle veja: no tempo da sua coresma publicamente se punha a comer & conuidava ao Principe, & a outro filho seu.

DE OVTRA DO PADRE IERONIMO Xavier do anno de. 1596,

O Anno passado escreui a V.R. neste mesmo tempo: o que agora se offerece dizer he, q todos os tres companheiros polla bondade de Deos, ficamos de saude, continuamos cõ nossos exercicios da religião: nossa principal occupação, he aprender a lingua Persia, algum trabalho leuamos, por nos faltar quem nos declare o Persio em Portugues, mas com ajuda de nosso Senhor, remos ja menos necessidade disso: com os Christãos Armenios (que algũs tem lhe fomos enuiados por fauor de Deos, por estarem como Mouros.) Corremos com nossas missas, praticas. & confissoes, acodindo aos enfermos, & enterrando os defuntos.

Estamos ainda nas mesmas casas junto do Rio, onde temos occasiã de ver a elRey mui-

tas vezes, porq̃ quãdo vay á caça, ou a ver sua mãy, venſe embarcar, & desembarcar quaſi á noſſa porta, & ſempre o ſahimos a receber, ſaluo quando eſtamos dizêdo miſſa, & ainda então vay hum dos tres, & perguntando pellos companheiros, ſabêdo q̃ eſtão em ſua oração, ſe aquietar & ſatisfaz, & ordinariamente nos ſalla, quando ſe embarca, ou desembarca.

Antes que ſaya deſta banda do Rio, contarey hũa couſa q̃ me cauſou admiraçã. No meſ de Março appareceo hũa nuuem de Iogues, que enchião os câpos da outra parte do Rio, agaaſa lharão ſe por aquella câpina em turmas de dez em dez, & de 20. em 20. Dizem q̃ todos os annos ſe ajuntão neſte tẽpo, & elRey ſae aos ver, & lhe dá eſmolla, & ſalando com elles eſcolhe algũs de maiſhabilitade em ſeitiçarias, ou aſpreza exterior, & trazêdoos cõſigo, lhes manda dar ſua comedia, & lugar onde ſe agaaſhem. Vay muita gente ver eſtes Iogues, & nõs tambem fomos, & ſerião como cinco mil: cõ muitos delles fallamos das couſas de Deos, & da ſaluação, q̃ elles ouuião, & tomãuão bẽ: eſtranhandoſe tantos trabalhos ſem nenhũ proueito, pois eſtauão engar~~da~~ no conhecimẽto de Deos, & da verdadeira ley, nos dezião algũs q̃ ſolgarião de nos ouir, pera ſaber, & tomar o bõ caminho, mas não auia alli tẽpo, nẽ
lugar

lugar pera mais, depois ao segundo & terceiro dia, se espalharão todos, & desaparecerão. Os mais destes adorão a Babam Adã, q quer dizer pay Adam, auendo que não ha outro Deos, & q elle os fez a todos, & diante do seu assento, & lugar té hū retrato delle, q venerão, & adorão. Vsaõ muito de hūas cornetas de Bufaro, porq tem pera si que assoprando por ellas, botaõ de si cõ o folego, todos os peccados. Nestes enganos & cegueira viuem, Deos os alumie, & traga ao conhecimento da verdade.

Chamounos elRey outro dia, entre outras praticas que com nosco teue nos pergūtou se tinhamos ja feiro a Igreja, & respondendolhe que não estauamos muito satisfeitos do chão em q se tinha apōtado, nolo mādou dar dētro na cidade pergūtando mais se nos auiamos de ir desta terra, & dizēdolhe q não, em quāto sua A, não mādasse o cōtrario, tornou, pois fação a Igreja, q eu os fauorecerey sēpre, & a todos os Christaõs, depois de morto não sei o que será: & mandando chamar a Malec Ali (q he o luyz da terra) lhe encomēdou nos buscasse bõ chão dētro da cidade, & corresse com a obra, & mādoulhe dar quatro mil Rupas (que são dous mil Pardaos de cinco Larins) pera começo da fabrica, & ainda que na cidade não ha palmo de terra, que não tenha muytos donos, por

fer muito pouoada, buscou o sitio, & nolo deu muito bõ. Depois elRey per duas, ou tres vezes em voz alta da sua janella, que cae sobre hũa grande praça & terreyro, lhe encomêdou que fizesse a Igreja, & que elle daria tudo o q se gastasse na obra, estão ja abertos os aliceces, as achegas vem hum pouco de vagar, mas que marauilha he, que fação Mouros pera Christãos Igreja de vagar no meyo da sua cidade principal, sòmente elRey, & o Principe mostrão nisso gosto, fervor, & fauor.

Fallando elRey sobre nós com o Principe, lhe deu a entender a amor que nos tinha, & disse que tudo o que delle quisessemos nos daria, mas não se acaba de dar à quem lhe deu o ser, & a vida, que he o q nós delle desejamos.

Contarãonos dous moços nobres dos que com nosco aprendem, que vindo a sua casa o diabo em figura visível, de terror, & espanto morrerão dous criados, dandolhe nós por remedio, que pusessem Cruzes em casa, & q não ousarião entrar nella os demonios, fazendoo assi, nunca mais se queixarão destas visões.

Hũa mulher casada que auia poucos meses se fezera Christam, teue hũa visão que lhe tirou a falla, & causou notavel medo, & tremor, vindonos o marido a pedir remedio, dandolhe hũa pouca de agoa benta que tiuesse em casa,

caſa, & hũa Cruz que trouxeſſe conſigo, ſe lhe tirou o tremor, & nunca mais teue viſões.

Ja polla bondade, & miſericordia de Deos noſſo Senhor, começa a gente a abrir os olhos, & cayr na conta da cegueira em que andão. & erros em que viuem, & tenſe ja conuertido, & bautizado perto de corenta peſſoas, que ſão as principaes deſta corte, imos lançar do os fundamentos de vagar, pera que fique mais firme eſte edificio. Bautizarãoſe, & caſarão algũas Mouras com Chriſtãos, cõ que viuião em mau eſtado: & algũas deſtas ſe confeſſarão ja eſta coreſma. Entre os que ſe conuerterão, & fezerão Chriſtãos, forão tres filhos de hum Ingres, tido por herege, & hum Mouro q̃ ſabe muito bem ler, & eſcreuer o parcio, & ſerua de eſcriuão, o qual eſtá muy quieto, & conſolado.

Algũs deſtes Chriſtãos Armenios, ſe tem reduzido á obediencia do ſanto Padre, guardando em tudo o modo de viuer da Igreja Romana, eſperamos em noſſo Senhor, que com a autoridade, & exemplo deſtes, fação outros o meſmo.

Aſſi os Mouros, como gentios, depois que hũa vez vem á noſſa capella, & ouem o que lhe dizemos, nos moſtrão boa vontade, quando depois nos vem.

Fallando el Rey com noſco hum dia, nos diſſe

disse que auia de florecer muito mais nesta cidade a Christandade, que na India, & deu pera isso algũas rezões, queira Deos que seja Profeta verdadeiro, & alumialo, pera que deixados os erros, & cegueira em que viue, venha em conhecimento do Saluador do mũdo, & abraçe sua verdadeira ley.

Este Rey dos Mogores se chama Caladim, por sobre nome Aquebar, que quer dizer, unico grande: decende do grão Tamorlão em seixto grao: tem na India setenta Reynos, dos mayores he Cambaya, no qual ha passante de sessenta mil pouoações, & rende dez, ou doze centos de ouro.

DE HVA CARTA DO IAPAO, DOS
 annos de 94. & 95. pera o Padre Geral
 da Companhia de IESV.

POR quãto o anno passado de 94. não veo nao da China a Iapão, como costuma vir todos os annos, não escreuemos a V. P. polla via ordinaria da India, postõ que o fizemos polla das Felipinas, & porque esta não he tão certa, darei relação nesta do que passou de Março de 94. até Outubro de 95.

Estamos agora nesta Viçarouincia da China, & Iapão 190. religiosos da Cõpanhia (afora o padre Visitador, & seu cõpanheiro, q̃ partirão pera a India, & os esperamos o anno que vem)

vê) repartidos por diuerſas caſas, & reſidências, occupados na Chriſtandade, & cōuerſão das almas. Ouue em todo eſte tempo polia bondade de noſſo Senhor ſaude geralmente em todos os noſſos, poſto que fallecerão algũs.

Quanto à Chriſtãdade, porq̃ Quibaci dono o velho (q̃ agora ſe chama Taicoſama) eſtã ainda em ſua danada intenção, de nã querer q̃ ſe promulgue em Iapão noſſa ſanta fẽ, nã ſe pôde na cōuerſão das almas fazer tãto, como ſe ſeja, & cõ tudo ouue neſte tẽpo mayor quietação, & ſoſſego, q̃ nos paſſados da perſeguição (q̃ vay corrédo por 9. annos.) Depois q̃ deu licẽça pera os padres tornarẽ a edificar a Igreja em Nãgaſaqui, & poderẽ ali reſidir dez da cõpanhia, pera ajuda, & cõſolação dos Portugueſes, q̃ vão ter à aquelle porto, & deſcõfiado da guerra do Coray, ſe tornou pera o Meaco, ficarão os padres, & toda a Chriſtãdade cõ mais aliuio, & quietação em todas eſtas partes do Xi mo. E poſto q̃ Terazauandono gouernador de Nangaſaqui, ainda depois de ſe ter feito noſſo amigo, & de nos ter alcãçado licẽça pera ſe tornar ali a fazer Igreja, foi ſẽpre eſtreitãdo, e áper tãdo a mão, q̃ nã fezẽ os padres ajũtamẽtos, & officios publicos aos Chriſtãos Iapões, toda uia foi alargando a licença pera ſe poderẽ cultivar, & ſacramẽtar priuadamẽte pollas caſas, e

assí sem estrondo, se confessava infinidade de gente, & recebia o sanctissimo Sacramêto, ouvindo com isso tambem as doutrinas, & practicas espirituaes, que se lhe fazião com muita consolação, & alegria de suas almas, & era tão to o numero dos Christãos, que nunca os padres deixauão de ter em que se ocupar.

Alem disto se deu ordem, pera que setornasse em todas as partes a fazer cada dia ajuntamento de meninos da doutrina, na qual occupação foy necessario sobreestar em muiros lugares, em quanto Quambacudono esteve nestas partes do Ximo.

Mandou tambem o padre Viceprouincial fazer muy grandes diligencias, pera que todos os homẽs, & mulheres alé das orações da doutrina, aprendessem de cõr os dez capitulos, q̃ o padre Visitador deixou ordenado na lingua do Iapão, em q̃ muy clara, & sumariamente se contem tudo o que os Christãos hão de crer, & obrar, aos quaes se affeiçãoão tanto estes Christãos Iapões, que até agora senão fez couza que mais folgassẽ de saber, & aprender: & como os padres fezerão imprimir em sua lingua infinitas folhas destes dez capitulos, que mandarão distribuir pollos Christãos, & pol-

pollas casas, foy notauilissimo o fruto, que se daqui tirou; & como se imprimirão tambem outras obrazinhas do modo q̃ hão de ter em se confessar, & rezar o rosario, & em fazer outras deuações cōuenientes aos Christãos, se forão grandemente aproueitando com estes documentos.

Alem disto, porque os padres são poucos, & os Christãos muitos, & muy espalhados por muitos & varios lugares, & aldeas, & não podemos acodir a tanta messe, se ordenou q̃ em todas as Igrejas, que estão pollas aldeas, ouue-se algus Christãos virtuosos, & bem instruidos na doutrina Christam, & que saibão ler, & escrever, os quaes tenham cuidado de ajuntar os meninos cada dia, & ensinarlhes a doutrina, & os dez capitulos, & aos domingos & santos na Igreja a todos os mais Christãos, lendo he juntamēte algũa cousa das pregações & liuros q̃ estão impressos pera este effeito. Estes mesmos sabem muy bem a fôrma do bautismo, pera bautizar as crianças que naceem, em caso de necessidade, quando não ouuer tempo pera chamar os padres. Tem outro si cuidado de visitar os enfermos, & de mandar chamar os padres pera os confessar, & de estar com elles no tempo da morte pera os ajudar a bẽ morrer, &

rer, & os enterrar, quando os padres senão pôde
 achar presetes pera o q̃ té hũ liurinho impres-
 so na sua letra, q̃ trata do modo q̃ hão de ter
 pera os cõsolar, & ajudar quando estiuerẽ na q̃le
 patio, & em os éterrar, & auisaõ aos padres, do
 q̃ focede nas aldeas, & das cousas q̃ té necessi-
 dade de remedio, & pera melhor execuçaõ de
 tudo, té o padre Viceprouincial feito hũs au-
 sos a modo de regras, q̃ todos té, pollos quaes
 se regẽ, & governão. lĩtamente té ordenado, q̃
 o primeiro domingo de cada mes se ajũtẽ to-
 dos os q̃ té cuidado das Igrejas, no lugar da re-
 sidẽcia onde estiuer algũ padre, pera lhe dar cõ-
 ra das Igrejas, que tem á sua conta, & de tudo
 o mais pertencente ao bom governo dellas, ao
 qual propoern suas duuidas, & os padres lhe
 satisfazem, declarãdolhes bem o que elles não
 entendem, de que se colhe grande fruito.

Ajuda també muito a estes Christãos, hũa cõ-
 fraria de nossa Senhora da Cõceiçaõ a q̃ cha-
 mãm Cumy, q̃ se vay introduzindo nas Igrejas
 de muitos lugares principaes, em q̃ se trata do
 modo q̃ se hão de receber os cõfrades, & do q̃
 hão de fazer pera bẽ de suas almas, & das cou-
 sas, porq̃ deũẽ ser excluidos da cõfraria, como
 també das orações, q̃ hão de saber pera serem
 admitidos nella. Cairã estas cõgregações de fei-
 çaõ entre os Iapões, & quadrarã olhe tãto, q̃ to-
 mão

mão por honra entrar nellas: entrão dos mais nobres, & principaes, & tem por grande afrenta serem por suas culpas deitados da cõfraria.

fezerão se diuersas milloões cõsolâdo, & animando os Christãos, que estauão espalhados por muytas partes em terras de senhores gentios, onde se conuerteraõ muytos, & receberaõ o santo bautismo, & posto q̃ (como esta dito) se procede na materia da conuersão com muito tẽto, & resguardo, pornão arriscar perderse tudo, indo cõ demasiado feruor, te dauia nã foraõ tão poucos, os q̃ se conuerteraõ do tẽpo em q̃ foy escrita á outra anua, ategora, q̃ nã passem de dez mil almas. em q̃ entraraõ algũs grandes senhores, & outras pessoas principaes, como se dira em seu lugar, de cuja cõuersão se pode pollo tempo adiante esperar muy grãde dilataçãõ de nossa santa fẽ em todo Iapão: & pera q̃ melhor se entenda quam admirauel, & grande he aprouidencia de Deos nosso senhor, ha V.P. de entender q̃ entre as principaes pessoas, q̃ se cõuerteraõ, foy hũ delles Terazauando no governador de Nangasqui, muy fauorecido, & priuado de Taicosama, q̃ foy o q̃ assolou, & destruy o nossa Igreja de Nangasqui, & depois fazendose pouco a pouco de inimigo amigo, alcãçou de Taicosama, se tornasse a fazer de nouo no mesmo lugar, onde primeiro estaua: & finalmente cõ o trato q̃ foi tẽdo cõ nosco, &

com os Christãos, como he de bom entendimento, hindo perguntando, & ouvindo as cousas de nossa fee, foyse afeiçoando a ellas de tal maneira, alumiado cada vez mais da diuina graça, que se determinou a deixar seus ritos gentílicos, & fazerse Christão, bautizouho o padre Viceprovincial no mesmo Nagaſaqui, aonde veo depois de chegada a nao da Índia.

Quanto ao Vniuersal do Iapão Taicosama, está ainda agora em sua prosperidade, temido, & obedecido de todos. Depois que se recolheu destas partes do Ximo pera o Meaco desconfiado da empresa de Coray, mandou matar a seu sobrinho Quambacudono por descōfianças, que delle teve, & si ando tambem cō sospeita de algũs outros senhores, temêdose muito que o matem, tem muita vigia sobre si, & grande guarda por esta causa, & como he tão velho, & mal despoſto, se tem por muito prouauel, que esta sua monarchia não poderá durar muito tempo.

Todos os senhores Christãos ficão viuos, & com saude, não ouue nenhũa mudança em seus estados, dizem que virão cedo do Coray & esperase cada dia por Agostinho Teunicamidonno, com os embaixadores Chinas, pera de todo concluir

concluir as pazes, effectuando se ellas, se té por certo, que será Agostinho aleuantado a mayor estado, & honra por Taicosama.

*DA CASA DE NANGASAGUI,
& suas residencias.*

AESTE porto de Nangasagui, costuma vir cada anno (como noutras se tem escrito) a nao dos Portugueses, que vem da China a lapão com muy ricas mercadorias de seda, peças de ouro, almizcar, & outras couzas semelhantes, & como a principal riqueza, & trato que os lapões tem, procede desta nao, acodem a este porto de todos os Reynos, & partes de lapão muita gente, a comprar suas mercadorias, de que tirão grandes ganhos, & por esta causa foy crescendo tanto esta pouoação, que se veo a fazer hũa grande, & populosa cidade, & em que auera algũas oito mil almas de confissão. Tornamos a fazer casas de nouo, no mesmo sitio, onde antes estauão, & posto que muy differentes do que erão, são capazes, & acomodadas.

Tense nestes Christãos enxergado muyta deuação, cõstancia, & fee, no tempo desta perseguição, & sendõlhe posto pollos gouernadores de Taicosama, tantas penas, impedimẽ-

tos, & estoruos, nunca forão mais sogeitos, & obedientes aos padres, & lhe mostrarão mais amor, que agora, nem acodirão ás confissoens com mais cuidado, & feruor. De Março de 94 até Outubro, se confessarão nesta pouoação, passante de doze mil pessoas, & no anno de 95 mais de quinze mil.

A noite do Natal, pera euitar não ouuelle muito concurso na Igreja, disserão os padres missa por diuersas casas, & ruas: mas não tontes com isso os Christãos, movidos do impulso de sua deuação, & tomando licença cõ a escuridade da noite, carregou tanta gente nas portas da Igreja por diuersas vezes, que os Regedores que estauão em lugar de Terauazandon, sendo gétios, mandarão abrir as portas da Igreja, dando por oito dias licêça, q̃ podessem vir liuremête a ella: & era tanta a gête, q̃ por duas horas antes da manhã, estaua ja a Igreja cheia.

Oue neste porto de Nangasauqui hũa grande tribulação, neste tempo, & foy esta. Auendo se descoberto nas Ilhas Felipinas hũs Boyoês, que nellas valem muyto pouco, & em lapão são de muyto preço, por nelles se conseruar bem hũa erua por nome, cha, de que os lapões fazem muyto caso: Vindo isto á noticia de Tai-cosama,

Taicofama, mandou de proposito, dous homens, q̃
entendião desta cousa, pera que comprassem
quantos Boyoês se achassem nas Felipinas: &
como na verdade o interesse era grande, porq̃
conforme a calidade dos Boyoês, & suas per-
feições, os que la se comprão, por dous cruza-
dos, se vendem em Iapão por dozêtos, & qui-
nhentos, & ás vezes por mil, vem a scbir tan-
to no preço, que dão por algũs delles quatro,
seis, & oito mil cruzados, pollo que são muy
estimados, & tidos como em conta de pedras
preciosas entre os Iapões. Por esta causa forão
muytos Christãos, & gentios ás Ilhas Felipi-
nas aos buscar, & comprar, porque té comer-
cio com ellas, & vão cada anno de Iapão à Ma-
nilha (que he o lugar principal das Felipinas)
com suas embarcações, & leuão mantimentos,
& outras mercadorias, que la vendem. Entre
estes forão algũas pessoas principaes de Nan-
gasagui, & trouxerão algũs destes Boyoês. Sa-
bendo Taicofama, que os Iapões se metião a
tratar nesta mercadoria, q̃ elle queria toda pera
si, fez grandes diligencias por auer às mãos, to-
dos os Boyoês, & condenou em grandes penas
a todos os q̃ os tinham comprado, & como ni-
llo entrauião muytos, & grandes senhores, q̃ os
mãdará cõprar por diuersas vias, procedeo Tai-
kofama cõtra todos, os q̃ vierã à sua noticia cõ

muyto rigor, & seueridade, & com os boyoës, que lhes tomou, & penas, que lhes fez pagar, ajuntou hum thesouro. Este rigor chegou também a estes Christãos de Nangasiqui mandandoos levar presos ao Meaco: os quaes parecendo-lhes que auião de ser todos mortos, se confessarão, & comungarão, & fezerão seus testamentos, como homês, que não auião mais de tornar, & tratarão do q̃ lhes conuinha pera a outra vida, & porque alem destes, que forão auião outros comprehendidos no caso (que não erão descubertos) ouue por muyto tẽpo grande desconfortação, & angustia neste porto, pollo temor que tinhão do que lhes podia acontecer, pollo que se acordarão, & determinarão entre si de recorrer a nosso Senhor, em quem so esperauão lhes podia acodir com remedio. E alem das penitencias particulares, q̃ muytos fazião por esta intenção em suas casas, ordenarão se fizesse oração perene, a qual durou por espaço de cento, & setenta, & tantos dias, sem nunca se enterromper, nem de dia, nem de noite, os homês na Igreja da misericordia, & as mulheres em casa de hũa pessoa principal, onde esta oração se fazia, & como Deos nosso Senhor he pay de misericordia, & não desempara aos que com fee, por elle chamão, foy seruido de ouir as orações destes Christãos.

taõs, porque no cabo deste tẽpo mandou Taicosama soltar os que forão presos ao Meaco, & tornarão a saluamento pera suas casas.

A casa, & irmandade da Misericordia, que os Iapões aqui fezerão á imitação dos Portugueses por conselho dos padres, ha ja algũs annos, foy sempre a diante em crescimento, por ser muy aceita aos Iapões, assi christaõs, como gentios, pollas muytas esmolas, que aos pobres se fazem, & remedio que se da por meo desta irmandade a pessoas necessitadas, & sendo destruidas, & postas por terra outras Igrejas no tempo desta perseguição, nunca os gentios, nem criados de Taicosama bolirão com esta Igreja, & casa de Misericordia, por terem pera si, & dizerem que era cousa santa, & se deuia conseruar, pois nella se fazião tão boas obras.

Por meo da outra confraria da Conceição de nossa Señora que atras disse, se tirarão por diuersas partes muytos peccados, & offensas de nosso Senhor, & occasião dellas, & se fezerão outras cousas de muyto seruiço de Deos, & edificação dos Iapões.

D A C A S A D E V O M V R A,

& suas residencias.

F 3

A casa

A Casa de Vomura, está da outra parte do mar, no senhorio de D^o Sancho filho de Dom Bertolameu, que Dcos tem. Este senhorio he partido por hum braço de mar de maneira, que a metade delle fica nas terras de Nangasagui, & a outra parte fica, alé deste braço, a onde está a fortaleza de Vomura.

Hum Christão, que viuia em terra de gentios, foy falsamête acusado, que cometera hū furto, & como em Iapão os que são conuencidos de furto, por pequeno que seja, hão de ser mortos sem nenhum remedio, estando pera o matar, apertauão cō elle rijamente, q̄ fizesse o juramêto de fogo ao modo gētilico, como em Iapão se v̄ia, o qual se faz desta maneira. O que ha de jurar, escreue em hū papel asinado por elle, dizendo que tal não fez, & inuocando sobre si a ira dos Camijs, & Fotoques, se tal fez. Nisto poenlhe o papel na palma da mão, & metenlhe sobre elle hum pedaço de ferro todo abraçado em fogo fazendolho apertar na mão: & persuzdense os Iapões, & dizem o achão por experiencia, que quando a pessoa té culpa, fica logo o papel, & a mão abraçada, & não a tendo fica assi a mão, como o papel sem se queimar. Vêdo pois este Christão que apertauão com elle os gētios, que ou auia de jurar, ou o auião de matar, confiando em sua innocencia,

cencia, lhês disse, que por elle ser Christão, não podia iurar polos Camys, & Fotoques ao modo gético, mas que juraria ao modo Christão inuocando a Deos verdadeiro, & contentando-se os gentios com isso, fazêdo no papel hũa Cruz apertando na mão o ferro ardente, com grande segurâça ficou amão & o papel sem se queimar, cõ grãde admiração dos géticos, & elle liure, & descarregado da culpa q̃ lhe dauão.

Hum mancebo gético fugindo de sua terra a seus imigos, que o querião matar, veo ter a hũa destas residencias de Vomura, aonde fazendose prestes pera se embarcar & acolher a outro Reino, encontrando com elle hum religioso nosso, & alumiandoo nas cousas de sua salvação, mostrou desejos de se fazer Christão, dizendo que o ouuiria mais deuagar: mas porque a embarcação estaua apique pera se partir, se despedio do padre, & se foi embarcar, por lhe não dar lugar o tẽpo pera primeiro ser instruido na doutrina Christã, & receber o baptismo: mas como nosso Senhor queria vlar cõ elle de misericordia, & tinha determinado de o salvar, ordenou como se mudasse o vêtto, & se detuesse a embarcação algũs dias, nos quaes ouvindo as prẽgações do Catecismo, & acabãdo de fazer entedi mêtto nãs cousas de nossa fe, resoluêdose a ser Christão, e pedindo o baptismo

o recebeo, embarcandose dahi a pouco, encontrando seus inimigos com elle, o matarão.

Remediarão-se muitas necessidades grâdes, tirarão-se de peccado muitas pessoas, fezerão-se amizades entre maridos, & molheres, que estavam discordes, & entre outros, que se querião mal.

Pera isto ajuda muito o exemplo, & grande virtude, & bondade de Dom Sancho seu senhor, o qual de Coray onde está, tem escrito por vezes a seus regedores, sejam em tudo muito obedientes, aos padres, & castiguem com rigor os Christãos, que lhe não quizerem obedecer, no q̃ toca á Igreja, & elle la em Coray (onde cõ a guerra, & trato dos soldados ha tanta licêça, & dissolução) viue com tanto exemplo, & recolhimento, que não sómente aos Christãos, mas ainda aos gentios, mete admiração. E Dona Catharina sua molher, & sua irmaã Dona Maria, & Dona Magdalena molher que foy de Dom Bertolameu, não lhe dão nisso a-tuente, & fazem tal vida em Vomura, onde residem, que a todos edificação em grande maneira.

*D A C A S A D E A R I M A, E
suas residencias.*

DOM Protasio senhor de Arima, que com a frol da gente de sua terra, está tambem em
Coray,

Côray, da de si não menor exemplo, & edificação em todo aquelle exercito . & sua mulher Dona Luísa, & sua may Dona Maria, são hûas senhoras, em que ha muyta virtude, recolhimento, & Christandade. Foy muy notauel o fructo que se fez nestas terras: de Março de noventa & quatro, até Outubro se confessarão passante dedeza seis mil pessoas, & no anno seguinte em que estamos, mais de vinte & duas mil: os que se aqui conuerterão, & bautizarão neste tempo, forão por todos dous mil, & trezentos & sesenta & tres . Fezerão-se pollas aldeas diuersas Igrejas, & outras se repararão, q̃ estavam meas desfeitas, com que muyto os Christãos se consolarão , & com as continuas pregações, que os padres lhes fazem, se ajudão muyto. Fez-se hum exame vniuersal acerca dos que auião de receber o sanctissimo Sacramêto do altar, instruindoos de como auião de viuer, & do que auião de fazer pera chegar a tão alto, & diuino Sacramento, com que crêcerão muyto na deuação, & reuerencia, que se lhe deu. E pera não serem excluidos deste diuino mājlar, fezerão grande emenda em suas vidas.

Nestas terras de Arima, & nas de Vomurá, & Nangasaqui, ha grande numero de Coreas, como tambem por todos os mais Reynos do Japão, os quaes os Japões catiuarão nesta guerra de

ra de Coray, & mandarão pera suas casas, & por serem de bom natural, & terem engenho, & capacidade pera as cousas de nossa santa fee, desejando o padre Viceprouincial, darlhe remedio, pera salvação de suas almas, ordenou se escolhessem antre elles algũs moços mays habiles, que soubessem ler, & escrever a sua letra (que he quasi a mesma dos Chinas, & corre tambem entre os letrados de Iapão) & mandandoos instruir muyto bem no Catecismo, fez como hum seminariozinho delles, fazendo-lhes tresladar em sua lingua os mandamentos, & orações pera poderem ensinar aos outros. Depois de bem instruidos nas cousas de nossa santa fee, os levarão os irmãos Iapões pera pregarem aos outros Corays, & lhe mostrarem o caminho de sua salvação, & foy grande o fructo, que nisto se fez, porque se cõuerterão, & bautizarão por este meo o anno de 94. passando de duas mil almas naturaes do Reyno de Coray, & no anno de noventa & cinco, os mais, que ficarão, não com pequena admiração dos nossos irmãos Iapões, que assistião a elles bautismos, vendo como se resolverão em deixar seus ritos gẽtilicos, & tomar nossa santa ley, gente de abelidade, & não inferior no entendimento aos Iapões.

DO SEMINARIO, E RESI-
dencias de Arje.

NO mesmo senhorio de Arima, temos o seminario dos lapões, que he de mayor importancia, & das mayores casas que temos em lapão. Depois que Taicosama se foy pera o Meaco, se tornarão ajuntar, os que nelle residão, porque estauão espalhados por diuersas partes, são por todos nouenta & seis lapões, seis Portugueses, & cinco padres, & dez irmãos q̃ estão nelle pera bom gouerno, & administração da casa, alem da gēte de serviço, q̃ he muita. Tem estes meninos do seminario, muy boa indole, & natural, & sem duuida poem espanto, aos que os governão, porque se applicão facilmente a todo genero de virtude, que lhe ensinão. De algũs annos a esta parte se torão afeiçoando tanto ao latim (no qual em o tempo passado achauão muita difficuldade, & repugnância) que tem agora necessidade de freo, & fazem grande progresso: pera ò que ajudarão muyto os liuros, que pera elles se imprimirão, & a arte do padre Manoel Alueres cõ as suas cõjugações, declaradas em lingua lapoa, com que fazem melhor conceito, & caem mais de pressa nas cousas. Imprimio-se tambem hũ Calepino de tres lingoas, Latina, Portuguesa, & lapoa, com suas frases, & modos de fallar,

92 *Do seminario, & residencias de Arje.*

falar, que será de grande proveito, assi pera os Iapões, que aprêdem latim, como pera os nolfos de Europa, que aprendem Iapão : de modo que com estes liuros, que se imprimirão, & com a boa diligencia dos mestres (que por terem bem aprêdido a lingoa do Iapão, lhos sabem bem declarar) forão aproueitando de maneira, que tiuerão este anno em diuerfas festas, & recebimentos, que no seminario se fezerão, perto de vinte orações feitas, & compostas por elles mesmos com muita arte, & boa graça, orando de cadeira com cantos, & musicas de diuersos instrumentos, que elles sabem tanger muyto bem.

Fezerão-se tambem outros exercicios literarios, & entre elles duas representações em latim com algũa mistura de Iapão (pera q̃ em parte fossem entendidos dos Christãos, que a elles concorrerão) com seus entremeses, & varias musicas, que forão a todos muyto agradaveis, & se o tempo dêsse lugar, podersehião fazer muytas representações publicas de historias da sagrada escriptura, porque com ellas se imprimem muyto nos Iapoês os misterios de nossa santa fé. Comummente aprendem todos a cantar canto chão, & de orgão, & muytos delles a tanger diuersos instrumentos, como homês, que hão de servir na Igreja, & ajudar os Bis-

os Bispos, quando vierem : & pera se irem en-
sayando , como conuem, se fazem os divinos
officios neste seminario muytas vezes no an-
no cõ aparato, & solenidade, & ha nelle muy
boa capella.

*DO COLLEGIO, E RESIDEN-
cias de Amacusa.*

E Steuerão neste collegio de ordinario , cin-
coenta religiosos da companhia , alem de
outros seis , que estão em tres residencias, que
se chamão Xiqui, Confura, & Voyano.

Como estes lugares onde os padres residé,
se fezerão Christãos , depois que começou a
perseguição, & com a guerra de Coray, & mu-
dança, que nelles ouue, não se poderão tanto
cultuiar como era necessario, acodindolhe ago-
ra os padres, remediarão muytas desordens, que
acharão , tirouse muyta gente de mau estado,
& confessaraõse passante de deza sete mil al-
mas, & algũas dellas, q̃se nã tinham ainda con-
fessado. De algũas reliquias de gẽtilidade, que
ainda auia, & de outros gentios que passaraõ a
viver nestas Ilhas , se conuerterao & bautiza-
rão mil , & cento & cincoenta pessoas . Feze-
rãose tambem este anno algũas Igrejas, de que
auia muyta necessidade.

Na residencia de Voyano se faz muy nota-
vel fructo, porque como está muyto perto do
Reyno de Fingo (ametade do qual he de Agô-
linho, alem da muyta gente, que acode aos o-
ficios diuinos, & a confessarse, vem do Reyno
de Fingo muytos gétios, moidos pollos Chri-
staõs, que nelle residem, a ouuir as prégações
do Carecismo, & foy nollo Senhor seruido, q̃
fazendo bom entendimêto nas cousas, de sua
saluação, se cõuerterão, & receberão o sãto bau-
tismo, mais de setecêtas pessoas daquelle Reyno,
alê dos q̃ ja dissemos, q̃ sãto das proprias Ilhas.

RESIDENCIA DE FIRANDO.

TErão os padres desta residencia a seu car-
go em Firando, & nas Ilhas de Dom Ie-
ronimo, passante de quatro mil almas, q̃
confessão, & a que prégão, & dizem missa, &
nas Ilhas do Goto algũas duas mil, alem dos
Christaõs que estão na cida de de Facata, q̃ sãto
muytos. Mas porquanto Firando está muy per-
to da fortaleza de Nagoya, que Taicosama os
annos atras edificou pera effeito da guerra de
Coray, & onde elle mesmo se agasalhou o tẽ-
po, que neste Ximo esteue, & o tenhor de Fi-
rando he grande imigo dos Christaõs, foy ne-
cessario iremse os padres viuer em hũas Ilha-
zinhas de Dom Ieronimo, as quaes por serem
de maos ares, nos fallecerão nellas seis padres,
& ou-

& ouue grandes indicios, que ao menos quatro delles morrerão de peçonha, que lhe derão os gentios. Por esta rezão não ficão agora nesta residencia mais que dous religiosos, dando o tẽpo lugar lhe acodirão cõ outros. Aqui se bautizarão muitos, deixando sua idolatria.

Foy nosso Señor seruido de por seus olhos de misericordia este anno sobre estas ilhas do Goto, em que auera algũas trinta mil almas, porque sendo até agora senão readas de hum gentio naturalmente contrario a nossa santa ley, por nenhum caso queria se fizessem Christãos os fidalgos, & pessoas honradas, & somente por estar debaixo do gouerno de Agostinho, consentia, ainda que pesadamente, que os padres fossem cultivar estes Christãos, os quaes communmente são todos peccadores, & gente plebea, socedendo agora falecer sem deixar filho algum, & pedindo hum primo seu por nome Dom Luis a Agostinho lhe ouuelle de Taicosama este estado do Goto, elle que tambem o desejava por amor da Christiãdade, o fez assi, & lho alcançou de Taicosama: esperamos em nosso Senhor, que com sua tornada do Coray, que será daqui a poucos dias, se conuertirão a nossa santa fé, todas estas ilhas.

Foy hum padre de Firando á Ilha de Tenxima a confessar Dona Maria senhora da mesma

mesma Ilha, porque como Teuxina esta algũa doze legoas de Coray, & serue agora de desembarcação, & passagem de toda a gête que vem, & vai a esta empresa, não ouue ate o presente, modo pera poderem os nossos estar ali de assento, como dona Maria, & seu marido deseião, polo que manda chamar algum padre de tempo em tempo pera se confessar. Em poucos dias que ali o Padre esteve consolando aquella Senhora, & confessando a toda sua casa, pregando tambem á algũs gentios, que achou, se conuerterão a nossa santa fé, & bautizarão quarenta & tres gentios. O Senhor desta Ilha casado com dona Maria se conuerteo, & bautizou em Coray por meo dos padres que la foraõ, & cõ elle os principaes de sua casa, com sua vinda se espera a conuersão de toda esta Ilha, em que ha muitos milhares de almas.

*DE ALGũAS MISSOES QUE SE
fezerão destas partes do Ximo.*

D Estas partes do Ximo se fizeram algũas missões pera outros reynos das quaes nosso Senhor muito se seruio.

A primeira foy ao Reyno de Coray, onde depois de terem recolhido todos os senho-

res Iapões com sua gente, em doze fortalezas, que Taicosama mandou fazer polla fralda do mar, á instancia dos senhores Christãos, forão mandados dous religiosos nossos, & indo primeiro a fortaleza principal, que Agostinho té a seu cargo, se alegrou muito, & consolou com a vista dos padres, & asy todos os mais Christãos. Os quaes se confessarão, & comungarão, & ouvirão as pregações, que os padres lhes fazião, & não se tartauão aquelles senhores Christãos de tratar, & fallar com os padres nas couzas de Deos, & de sua saluação. Dos gentios se conuerterão muitos, & receberão o sagrado baptismo.

Não deixarei de contar oque fez hum Christão fidalgo no tempo que esteue na guerra de Coray, & foy que vendo elle os muytos meninos Corais, que morrião ao desamparo, huns, que seus mesmos pays fugindo deixauam, pollos não poderem levar, outros que ficando catiuos dos Iapões por serem de tenra idade, não fazião conta delles, tomou por sua deuação bautizar os que carecião de vso de rezão, quando estauão em perigo de morte. & pera isto fazia que hum seu criado trouxesse consigo sempre certa vasilha com agua & achando algũs destes meninos desamparados, os bautizaua, porque se não perdessem aquellas almas, & fôsse

gozar de Deos por meo do santo baptismo. E desta maneira bautizaria obra de dozêtos mi-ninos, que communmente morrião ao desem-paro.

Como o demonio não dorme, & via bem quanta gente se conuertia, & se lhe tiraua das mãos por meo dos padres, & de Agostinho q os fauorecia, inuentou hum meo, & ardil sutillissimo pera ruina & destruição, não sómente de Agostinho, que estaua posto em tão grande estado, & reputação, mas tambem dos padres, & por conseguinte de toda a Christandade de Iapão, & foy este. Como Agostinho he tão aceto a Taicosama, & está alevantado a tanta hõra, tem algũs emulos que sofrê isto mal, & entre elles particularmente hum senhor gentio, cujas terras cõfinão com as de Agostinho (por estar o Reyno de Fingo repartido entre ambos) desejando pois de fazer todo o mal que podesse a Agostinho, determinou de o acusar diante de Taicosama, por chamar os padres q sua Alteza tinha desterrados, á sua fortaleza, & os fazer prégár, & conuerter muytos gentios: começandose isto a romper pollo exercito, causou não pequena alteração & temor em os Christãos, sendo Agostinho disso sabedor, como

como he prudente & auisado, & entendeo o
jogo, mandou tornar os padres pera Iapão
o anno de nouenta & cinco, & em quanto
seus emulos estauão esperando occasião pera
o acusar, foy nollo Senhor seruido, que Tai-
cofama mandasse chamar a Agostinho pera cõ-
clusão das pazes, entre os Chinas, & Iapoens.
Pondese ao caminho, & chegando a Iapão, en-
trando onde elRey estaua, foy delle muy bem
recebido: depois de lhe ter dado cõta das cou-
sas, & tratado os negocios pera que fora cha-
mado, estando em boa pratica, querendo Ago-
stinho como prudente atalhar o caminho a
seus imigos, & desfazerlhe suas traças, come-
çou a tratar com elRey da nao dos Portugue-
ses, em que folgaua de ouvir falar, dizendolhe
como aquelle anno não viera a Iapão, & por
entender que sua Alteza desejaría saber a cau-
sa, mandara de preposito chamar a Ceray hũ
padre seu conhecido, dos que sua Alteza orde-
nara estivessem em Nangasqui, pera tratar
com elle de vagar, & saber as causas por onde
a nao não viera, as quaes elle lhe descobria,
& q̃ també lhe dissera, q̃ sem falta viria este an-
no. O q̃ ouindo Taicofama, se alegrou, & lhe
louuou o q̃ fezera: como isto se começou a rō-
per & espalhar polla corte, ficarão seus emulos
ataalha-

atalhados, & com a ocalião cortada, de o poderem calúnias, temendo lhes viesse mal, se o quisessem fazer, estando elRey desta maneira informado.

Outra missão se fez ao Reyno de Sateuma com occasião de hum Iunco que avia de ir ao Reyno de Siam com algũs mercadores Portuguezes, & outros Iapões, dos quais hũs erão Christãos, & outros gentios, por mandarem os Christãos pedir padres pera se confessar antes de partirem. Depois de os ter confessado, porque estauão ahi algũs gentios, prégandolhe hum dos padres das cousas de nossa santa fee, fazendo entendimento nellas, & alumiados por Deos, se fizeram Christãos: Começando outros gentios a correr ás pregações, se foy de tal maneira ateando o fogo diuino em seus corações, que antes de tornarem do Reyno de Sateuma estes dous religiosos que la forão, se bautizarão obra de trezentos gentios, depois de bem instruidos na doutrina Christam. Depois tornando la outro religioso nosso a tratar certo negocio cõ o senhor da terra, acertando de chegar em conjunção, que estauão pera justicar quatro gentios por algũas culpas, começandolhe a pregar de nossa santa ley, & mostrandolhe
como

como senão podião salvar noutra, foy Deos seruido de lhes abrir os olhos do entendimêto, pera que caíssem na contra, & entendessem a verdade, & querendo ser Christãos forão bautizados, & sendo depois disso logo mortos, se forão caminho do ceo a gozar de seu criador. E porque a mulher de hum destes com húa filha, auião rambem de ser mortas conforme ás leys de Iapão (posto que não tinham culpa) pedindo este religioso ao senhor da terra, lhes fezesse merce das vidas, & que as mandasse desterrar, lho concedeo: & aconselhando-lhe se fossem pera Amacusa, ellas o fizeram assi, & la se bautizarão.

Fezse rambem outra missão pera o Reyno de Bungo, de que se escreueo o anno passado o desastrado soccesso, & grande perdição que nelle ouue por Taicosama desterrar, & priuar do Reyno ao desauenturado filho do bõ Rey Francisco, por largar sua fortaleza no Reyno de Coray onde estava, & fugir dos inimigos, ficando por essa causa Agostinho com toda a sua gente em grande perigo: pello que Taicosama tomou este Reyno de Bungo todo pera si (como tem feito a outros muytos Reynos) não o dando, nem diuidindo entre

G 3 algus

algus senhores, & sendo desterrados assi os fidalgos, como os senhores & pessoas principaes, que nelle auia, tomando pera si toda a renda deste Reyno, o governa por meo de algus criados & feitores que arrecadão as rendas & a o desauenturado Rey (que tanto degenerou do bom Rey Francisco seu pay) & que ainda em sua vida era senhor de cinco Reynos inteiros, & de mays da ametade de outro, & hum dos mayores senhores de Iapão, se governou de tal maneira, que em breue tempo veo a perder todos seus Reynos, & a ser desterrado pera os vltimos confins de Iapão com mil fardos de arroz sómente em cada hum anno pera sua comedia, que a penas lhe bastaraõ pera viuer miseravelmente com tres, ou quatro criados, & o Principe seu filho entregou a hum senhor chamado Iejafu, tambem nos termos vltimos de Iapão, com dous mil fardos de arroz, pera sua sustentação: por onde se pôde ver as grandes mudanças que ha nestes Reynos de Iapão, & com quam pouca segurança de seus estados, viuem todos os senhores delle.

Duas cousas notaraõ os Christãos de Buringo depois deste trabalho, & soccesso dignas de consideração. A primeira, que sairá verdadeiro o que tinha dito el Rey Francisco, o qual
por

por muytas vezes disse descubertamente, que seu filho auia de destruir a sua casa, & perder os Reynos de Bungo, & que ne le se auia de acabar o estado daquella familia tão nobre & poderosa, & que auia passante de quinhentos annos que reynaua em Bungo: & assi socedeo pontualmente como elle disse.

A segunda cousa que notarão he, que este Rey de Bungo, foy desterrado, & perdeu o Reyno no mesmo dia, posto que em diuerso anno, em que elle mandou martirizar, & por em húa Cruz (por prégar a nossa santa fee) o santo Martire iorão, de que se escreueo os annos passados, & parece a estes Christãos, que nosso Senhor quis vingar a morte deste santo Martir, castigando a quem tão injustamente o mandara matar.

Alem da coroa que nosso Senhor tera dado a este bemaumenturado Martir la no ceo, cá na terra o vai cada dia mais hórando no Reyno de Bungo, & em toda a Christandade de Iapão: porque alem da deuação, q̃ lhe té todos os Christãos, se té por auiriguado por muitos Christãos & gétios (q̃ o virão cõ seus proprios olhos) q̃ muiras vezes nas festas feiras apparecia no ar húa luz muy clara a maneira de estrella, oito, ou dez braças em alto, ao

parecer, sobre o mesmo lugar onde por muytos dias esteue posta a sua cabeça, por mandado do iniquo Rey, pera causar mayor terror a os Christãos. He tambem de notar, que comauer tanta destruição em Bungo, & reuoltas, todavia sempre se conseruou, & foy crescendo a Christandade do Facata, donde era este feruo de Deos, & o martirizarão, & a casa onde moraua, tendoa tomada hum gentio, se conuerteo & fez della Igreja, pondo no altar a imagem deste santo.

Comunicou Deos nosso Senhor tambem o zelo, & espiritu deste bemauenturado, a dous Christãos do mesmo lugar de Facata, os quaes com grande feruor tomarão o assumpto de fazer no tempo desta destruição de Bungo, o mesmo que fazia o santo Iorão, porque elles com suas praticas animauão os Christãos, & os exercitauão a se encomendarem a Deos, & a estarem constantes & fortes na fee, & visitauão os enfermos, ajudandohos a bem morrer, & enterrandohos ao modo dos Christãos: & tinham repartidos em diuersos bairros algumas casas com seus altares, a onde os Christãos se ajuntauão a fazer oração, & ouuir as praticas que estes dous bõs Christãos lhes fazião, & às lições que lhes lião de algũs liuros

espi-

espirituaes. Tinhão tambem cuidado de baptizar os mininos que nacião, & de ler aos gentios as pregações do Catecismo, & finalmente fazião naquelle lugar o officio do santo Iorão: com o qual não só nente conseruarão os Christãos que ali auia (que passarião de dous mil) mas conuerterão a nossa santa fee, mais de setecentos gentios, que receberão o sagrado baptismo: & como todo este fruto attribuem estes Christãos ao santo martyr Iorão, crendo que està por elles entercedendo no ceo. Vay cada dia crescendo mais a deuação que lhe tem: & bem se ve quam pouco pode o saber, & prudencia humana contra Deos porque elRey de Bungo, que queria abater, & anichilar este santo, sendo tão grande senhor, ficou destruido & humilhado, & o santo Iorão tão piqueno em seus olhos, ficou honrado, & aleuâtado por Deos na terra, & no ceo.

Com esta ruina & desolação de Bungo, ou ue muy grande dispersão na Christandade da quelle Reyno, porque todos os fidalgos & soldados ficarão desterrados, & perdendo tudo o que tinhão, como he costume de Iapão em semelhantes mudanças de Reynos, & saindo de Bungo, se espalharão por diuersas prouincias, & Reynos, buscando cada hum seu remedio:

medio: & ficarão somente em Bungo os mercadores, laudadores, & gente comum do pouo: E como entre elles auia grande numero de Christãos, desejava o Padre vice Prouincial de os mandar visitar & consolar, por algum Padre, pera que estivessem fortes na fé, & não desmayassem com tam grãde tormento. Mas por que este Reyno de Bungo he ja de Taicosama & governado por seus criados, & ministros gentios, como fica dito, arreceando o Padre o que podia acontecer, mandou la primeyro hum irmão Iapam natural daquelle Reyno, a descobrir campo & tomar lingua dissimuladamente: o qual foy recebido daquelles Christãos cõ grande alegria & contentamento, & consolandoos & animandoos a todos em diuersas partes & tratando & consultando cõ elles felhes parecia bem que fosse là hum Padre pera os confessar, & se correria algum perigo, achou que poderia ir dissimuladamente: & tendo entrada por meo delles, & romando amizade cõ alguns daquelles gentios, que governauão a terra, lhe derão licença não somente pera visitar os Christãos, mas tambem para pregar aos gentios & bautizar os que quisessem ser Christãos dizendo que elles dissimularião com isso: Pello que em menos de dous meses que lá esteue foy visitando & consolando os Christãos que

estauão

estauão por diuersos lugares daquelle Reyno,
& pregando aos Gentios q̃ cõcorrião a ouui-
lo, q̃ fazendo emtendimento de como senão
podião saluar senão na ley de Deos, alumiados
com a luz diuina se conuerterão a nossa san-
cta fee, parto de seis centas almas, que deixou
bautizadas & repartindo por elles imagens &
contas bentas, & linrinhos espirituaes que pe-
ra isso leuaua, & dandolhe ordem do que a-
uião de fazer pera se melhor conseruar, & si-
nalandolhes alguns como cabecas que os ajun-
tassem & lhes trataassem das cousas de Deos,
se tornou ao Padre vice Prouincial dandolhe
conta do que passaua & da desposição da ter-
ra: com isto determinou mandar logo la hum
Padre & com elle juntamente o mesmo Irmão
pera que fosse confessar & consolar não sómen-
te os Christãos de Bungo, mas tambem os do
Reyno de Iamaguiche, & outros que estauão
por diuersas partes: & porque forão, & não
são ainda vindos, pera poder escreuer o

que fezerão nesta missão, porey a-

qui o sumario de hũa carta

do padre, que he o

seguinte.

(?)

DAREI

DAREI NESTA BREVE
relação do que fizemos nesta jornada.

PArtidos de Ximombara, Viemos ter á fortaleza de Corume (que está no Reyno de Chingão) onde achamos hum Christão do Sacay per nome Diogão, que nos fez extraordinário gasalhado todo o tempo que a hi estiuemos, & outro do Meaco, chamado Roque, Christão antigo, & muyto bom homem. Ambos de dous tomarão a seu cargo ajutar os Christãos, todos os Domingos & festas, em casa do mesmo Diogão pera fazerem oração, & tratarem das cousas de Deos. & tem hum & o outro cuidado dos Christãos que não ha por ali nenhum que não saiba as orações: todo o tempo que a qui estiuemos, nos não sahião de casa, serião por todos, obra de trezentos: da fortaleza de Corume vierão tambem alguás mulheres fidalgas a confessarse, com grande deuação & alegria. Depois de confessados estes Christãos nos despedimos delles, & fomos a outro lugar aonde resi de Iulia, mulher que foy de el Rey Francisco, a qual se recolheo ali depois da destruição de Bungo. Alegrouse grandemente quando nos vio, & confessouse ella & sua filha & outras mulheres de sua casa, & ficou muy consolada. Deste lugar partimos pera outro poucado de muytos & bons

& bons Christãos, mas muyto pobres, entre os
quais auia, hum homem honrado, aque desterrão
por não querer deixar nossa sancta fê. E
este té cuidado de ensinar os Christãos & lhes
ler liuros espirituaes, & bautizar em tempo de
necessidade. Aqui bautizamos sete & confessa-
mos trinta, em hum só dia que nos aqui dete-
uemos. Por outros lugares passamos tambem
onde confessamos aos Christãos, & os consola-
mos, & se conuerterão, & bautizarão algũs
gentios depois de ouirem a doutrina Christã
& estarem instruidos nella, entre os quais foy
hum bonzo. Caminhando pera a cidade de Ia-
maguche, tres legoas antes da cidade, achamos
hũa velha, em hũa estalagem onde entramos
que era senhora da casa, esta molher auia qua-
renta annos que era Christã & viuia entre
gentios, nem auia outro Christão em toda a-
quella pouoação senão ella samente. Fezme
muyto gafalhado, dizendo que fora bautizada
pello Padre Cosme de Torres, & que de coren-
ta annos até aquella hora não ouuira na' a das
cousas de Deos, nem tratara cõ Christãos, mas
que nunca deixara cada dia de se encomendar
a Iesu Christo Senhor dos Ceos que padeceo
por nos salvar, & daua tão boa rezão das cou-
sas de Deos, que nos meteo em admiração.

A scis

Afeis de Julho chegamos a Iamaguiche, foy grande à alegria & contentamento com que os Christãos nos receberam, mostrando o grande amor que nos tinham & desejos dese cōfessar & acodirão com tanto feruor a ouir as pregações, que bem mostrauão a sede que tinham de sua salvação: erão tantas as confissões, que até depois de mea noyte me deteuerão, não poucas noites em os ouir. Vinhão também muytos gentios às pregações dos quizes se conuerterão & bautizarão pouco menos de cem pessoas.

Depois de consolarmos aquelles Christãos, que tanto tempo auia, carecião dos Padres, Vimos ter ao Reyno de Bugem, onde auia muitos Christãos os quais se confessarão, & consolará muyto com nossa vista. Dos gentios que nos ouirão, receberam nossa ley & se bautizarão vinte pessoas.

Mandandonos hum senhor Christão chamar com muita instancia a hũa fortaleza sua dahi cinco legoas, nos fez grande gahhado, & se alegrou muito denos ver: deseioso da salvação de alguns criados seus, ordenou, que ouissem as pregações do catecismo, encarecôdo-lhe o proueito que da hi lhe podia resultar & dizem dolhe que se tiuessem alguãs duuidas, as propoessessem ao Padre pera ficarê com mais luz da

da verdade, fazêdoos elles así foy deus fernido deos alumiar & se fezerão Christãos, dezoyto pessoas, que erão as principaes cabeças daquelle fortalesa.

Querêdonos tornar pera Bungo, onde de aquelles Christãos estauão esperando por nos com grande desejo, nos proueo de caualos da sua estrebria pera o caminho, & nos a companhia com outros doze fidalgos, obra de hũa legoa: & não contente com isto, despedindo se de nós, mandou a alguns delles nos fossem acompanhando por todas suas terras, & nos fizessem agasalhar bem, o que elles comprirão muy inteiramente.

De caminho fomos visitar, outra filha del-Rey Francisco, aqual depois de perdido aquelle Reyno, se foy pera o de Bugem. Recebeo grã de consolação com nos ver, & confessou se así ella como a gente de sua casa.

Chegando a este Reyno de Bungo, fomos dereitos has terras de Facata, aonde auia segundo nos dissera pouco menos de tres mil almas de confissão, fomos muy bem recebidos daquelles Christãos.

Himos exercitando nosso officio com elles pregando lhe, confessandoos, & fazendo os mais officios que comuem pera bem de suas almas.

Até agora em todos os lugares de Christãos por onde passamos, ordenamos que ouvesse pessoas determinadas, pera bautizar, ajudar a bem morrer, enterrar os defuntos, & que tenham cuidado de ajuntar os Christãos nos domingos & festas, pera fazerem oração, & lerem liuros espirituaes impressos na sua lingua & letra que pera isso lhes damos, & finalmente pera tratarem das cousas que cōuem pera sua salvação.

Outra missão se fez ao Reyno de Chicungo, a hũa fortaleza de hum senhor gentio, o qual por auer sido muy fiel amigo de elRey Francisco, com o trabalho & destruição de Bungo, muytos homens & mulheres fidalgas, se recolherão a esta fortaleza, & entre elles muytos Christãos, os quais fizeram hũa casa a modo de capella, onde fazião sua oração, & tratauão das couzas do ceo, & mandarão com grande instancia pedir algum padre pera os confessar, & consolar, chegado o padre, o receberam com sinais de muyto amor, & se confessarão com muyta deução: Ouindo alguns gentios as pregações, que o padre ali fez, se fizeram quarenta delles Christãos recebendo o sancto bontifmo.

Daqui passarão a outra fortaleza de hum senhor cujo filho morgado se conuerteo no

Coray & fez Christão, por ter mādado pedir ao Padre quisesse la chegar, o qual depois de lhe fazer muytos galhados, deu ordem como se ajuntassem muytos gentios, que delejauão ouvir as cousas de nossa santa fee, moidos assi pollo que o senhor lhes tinha dito, como pollo que tinha ouvido que fizera no Coray seu filho mais velho. Ouindoo o Padre & mostrá-dolhe com rezoés como se não podião salvar na ley dos Camys & fotoques, & que a do redentor do mundo era a verdadeira, ficarão rão satisfeytos, que se conuerterão & bautizarão serenta pessoas, as quaes acabando de receber o sagrado bautismo, trouxerão logo ao Padre todos os pagodes que tinhão de pintura, & de vulto, & as contas com que rezauão, quando erão gentios, pera o Padre queimar tudo, o que os Iapões communmente costumão fazer, quando se bautizão: & achou o Padre a terra muy desposta, pera se fazer nella gande conuersão.

Por outros Reynos diuersos, descorrerão també outros Padres, visitando & confessando os Christãos, onde se conuerterão muytos gentios á nossa sancta fee, & acharão por aquellas partes disposiçao grande pera se fazer nellas muy notauel fructo, dando pera isso o tempo lugar.

DO MEACO ONDE RESIDE

Taicosama senhor da
Tença.

NESTAS partes do Meaco estão oito religiosos da Companhia, dos quaes se pode dizer que andão em hũa perpetua roda de perigração deſcórredos, & visitando os Christãos que estão diſperſos por aquelles Reinos: os quais viuê em mais perigo q̃ os das outras partes, por estarem na propria cidade onde viuê Taicosama, tendo fulminado contra os Padres tam crueis & espantosos editos, mas deixaõse estar assi arriscados, pera acodir aos Christãos, & os esforçar & animar na fé, & também porque em parte os assegura algũa cousa o fauor & emparo de Genofeim gouernador do Meaco nosso amigo & grande priuado del-Rey o qual dizendo a sua Alteza pera se assegurar & a nos, que estava hum Padre velho em la-pão, (que era seu amigo) tão enfermo, que não tinha outro remedio senão estar sempre tomãdo banhos, lhe respondeo, que como não tiuesse igreja, nem fizesse Christãos, podia estar á sua vontade: debaixo desta palavra & do fauor que temos no gouernador, compramos hũas casas em nome de hum Christão, & as acomo-

damos

amos ao nosso modo, & porq̃ nesta cidade a-
ia poucos Padres polla rezão que se apontou,
& não podião acodir a tanta Christandade &
am espalhada, lhe mandou o Padte vice Pro-
vincial, outros quatro mais dos mayores letra-
dos, nas letras & sectas de Iapão: & dos milho-
es pregadores que em Iapam temos, porque
como no Meaco está a corte de Taicosama, &
todas as cabeças & mayores letrados bonzos
de todas as sectas, & concorrem ali todos os
enhores de Iapão, he necessario que os nossos
enhão nesta cidade os mayores letrados, &
mais insignes pregadores, & porque há muy-
tos Christãos & se vão fazendo outros por eni-
ar ajuntamentos & concurso grande, & não
se por a perigo a Christandade, escolherão os
Christãos dentro do Meaco, desafete casas, em
cada hũa das quais se ajuntão os homens
em hũas, & as mulheres em outras os Domin-
gos & festas a fazer oração, & tratar de cousas
tocantes a sua alma: & vão os padres frequen-
temente dizerlhes missa, & fazer praticas es-
pirituaes: & desta maneira se conservão aquel-
les Christãos, & vão sempre crescendo em de-
votação.

Nesta casa que os padres tem no Meaco, ha
sempre concurso de gentios, que vem secre-

tamente. Ouvir as pregações da doutrina Christiã : porque como a nossa santa ley, está ja tão divulgada & accitada em todos aquelles Reynos, com a frequencia continua de tantos senhores que vem a esta corte, muitos fidalgos & pessoas principaes, huns por curiosidade, outros com desejo de sua salvação, nos vem ouvir & destes se conuertem muitos, & fazem Christãos, outros ainda que lhe pereça bem a nossa lei se deixão ficar em sua gentildade por lhes parecer hum pouco aspera & sentirem algũa difficuldade na guarda do sexto mandamento: & com tudo isso o que communmente daqui se alcança he que ainda que se não fação Christãos, ouvindo as pregações ficão com menos conceito dos Camys & Fatoques & tendo por falsas & mentirosas suas sectas, & com boa opinião da ley dos Christãos. Por este modo se vay fazendo muy notavel fruto & se conuerterão & bautizarão no Meaco, depois da Annua passada, perto de seis centas almas, & entre elles, muitos fidalgos, & algũas cabeças principaes, & senhores de grande estado. Hum delles foy Sambuyondono neto & legitimo herdeiro de Nabunanga, senhor de quasi todo o Reyno de Mino & da fortaleza de Giuso & este mancebo he de muy grandes esperanças & tem grandes partes naturaes.

Fezerão se

Fezerão se também Christãos dous filhos de Genifoim governador do Meaco, & juntamente dous primos seus: o filho mais velho, he ja grande senhor, & tenhe elRey dado, passante de cê mil fardos de arroz, em cada hum anno: recebeo também o sancto baptismo, hum irmão de Hichudono marido de Gracia senhor do Reyno de Tango, que tem quarenta mil fardos de renda, & outros cinco fidalgos principaes de sua casa: & a lem destes o mais estimado & principal capitão que tinha Findadono senhor de Voru, o qual capitão he naquelle Reyno assi em riqueza como em valia a primeira pessoa depois de Findadono & terá de renda como vinte mil fardos de arroz: fez tam grande entendimento nas cousas da salvação, que logo queria levar consigo hum destes nobres Religiosos, pera denunciar no Reyno de Voru a ley de Deos, mas por ser cousa perigosa, se dilatou pera outro tempo. Falecendo Findadono, (pouco depois disto) que pera nós foi muy grande perda, o mandou Taicosama ao Reino de Voru, encomendandolhe muito tevesse bom cuidado daquella casa & estado: primeiro que partisse, persuadio ao filho mais velho de Findadono (que fica por seu herdeiro & está aqui no Meaco) se fizesse Christão, o qual lhe deu disso palavra, & está ja determinado em o fazer.

Converteo se mais á nossa santa fé, & recebeu o sagrado baptismo, húa das principais pessoas de casa do Mori (que he senhor de nove Reynos) & isto com seu consentimento, fazendo-lho primeiro saber como he de tão tolo, & valia diante deste tam grande senhor, esperamos com o fauor diuino se fara muito fructo nos Reynos do Mori.

Tambem se baptizou hum primo de Chugadono senhor de tres Reynos, o qual tem de renda sessenta mil fardos de arroz, por cujo meo se póde fazer muita Christandade.

Muitos outros Fidalgos, & pessoas principais se conuerterão & baptizarão, os quais não se nomeão, por euitar longa narração: & quasi cada dia temos aqui baptismos, & polla mayor parte de gēte nobre & principal: & ainda que pera nós he isto materia de muita consolação, não deixamos de ter algum receo que venha ás orelhas de Taicosama, porque por muito que himos encobrendo esta conuerção, vaixe o fogo ateando por tantas partes, que parece impossivel poderse ter encuberto por muito tempo, mas será o que for, que nós não podemos deixar de acodir a estas almas, pera que senão perção.

Entre outras cousas em que se occupão os Christãos que estão espalhados por diuersos Reinos, he procurar sempre de mostrar aos gentios seus amigos o caminho da saluação, tratando frequentemente com elles, & com os senhores em cujas terras viuem, das cousas de nossa santa ley, affeigoandoos a ella, & mostrando-lhe com rezoés, que se não podem salvar em nenhũa outra, & que as leis dos Camis & Fotoques são falsas & mentirosas, & cheas de engano: & nisto especialmente se auantajão os Fidalgos & soldados, que forão de Iusto Vcondono, os quais como erão muito bons Christãos, & pessoas de muito valor na guerra, forão estimados, & chamados de diuersos senhores, & quasi todos ficarão com mais rêda, do que primeiro tinhão: & por seu meo & com seu exemplo, estão muitos senhores gentios affeigoados a nossas cousas: & daqui vem conueteremse muitos delles.

Mas entre todos, o que mais lança a barra, & se esmera, he Iusto Vcondono, porque junto a calidade de sua pessoa com a rectitud, & bondade de sua vida, & com a efficacia de suas palavras, moue os corações de muitos, & sempre procura tomar peixes grandes, porq̃ entende que rendidos os senhores, se rendem facilmente.

os suditos & vassallos, quasi tẽ mouido muitos, que estão esperando conjunção pera se declarar de todo & fazerem Christãos.

Está ainda Vcondono, no seruiço de Chieuxindono, que he senhor de tres Reinos como ja se escreueo, muy estimado & fauotecido delle & tem ja convertido pera ser Christão ao filho mais velho deste senhor & herdeiro da casa, mas não se ousa bautizar, tẽ Taicosama acabar. Donde se pode inferir quanta Christandade se faria nestes Reinos de Iapão, senão fosse o impedimento, & prohibição de Taicosama, & temor que delle tem porque geralmente, tem os Iapoës bom cõceito da ley dos Christãos, & atẽ o mesmo Taicosama, o qual falando hum dia com Bento irmão de Agostinho, (que agora he gouernador do Sacay) lhe disse no fim da pratica, que fosse recto em seu gouerno, pois tão bem aley dos Christãos que elle tinha assi o mandaua, & ha poucos dias que estando falando em boa conuersação com alguns gentios seus familiares, começando elles (pollo grangear) a louualo por ter deitado os Padres de Iapão (dizendo delles que era maa gente & que pregauão pior) elRey lhes responde estas palauras: vos dizeis isso assi, porque os botei fora de Iapão, mas eu não no fiz por me parecer que elles erão maos, nem sua ley porque

porque sabia que erão bons homens, & préga-
uão boa ley, mas deiteyos porque erão estran-
geiros, & prégaão hũa ley que era contra os
Camys & Fotoques, com a qual se destruyão
as feitas & cerimonias de Iapão, & muitos se-
nhores Iapoês os seguião: do que tambem se
collige que està mais brando acerca de nossas
coufas.

A empresa & guerra de Coray, fica nos ter-
mões que se escreueo o anno passado. Estão os
Iapoês recolhidos em doze fortalezas que feze-
rão naquella faldra do mar: todo este tempo se
passou em recados que hião & vinhão sobre o
concerto das pazes, as quaes atégora os Chinas
hião dilatando pera cansar os Iapoês & as fa-
zerem a seu modo. Agostinho Teunicamido-
no veio duas ou tres vezes a Iapão a tratar com
Taicosama sobre esta materia, & ultimamen-
te se tornou com Terasauandono, pera
trazerem consigo os embaixadores que
elRey da China mãda pera conclusõ
das pazes, os quais chegarão ja a
Coray, & se estão cadadia espe-
rando em Iapam. Em Nanga
saqui a vinte de Outu-
bro de mil & qui-
nhentos & no-
(ueta & 5.)
(?)

DO PRINCÍPIO, E ORIGEM CO-
mo Taicosama se veio a desunir com Quam-
bacudono seu sobrinho.

COMO todo o desejo de Taicosama foi sempre cõfirmarse, & perpetuar-se no Im-
perio, & Monarchia de Iapão, & não quesse fi-
lhos, determinou de fazer muy grandes senho-
res, tres sobrinhos q̃ tinha (q̃ erã todos irmãos
de pay & mãy) & fazer depois o primeiro del-
les seu successor no senhorio de Iapão. E assi a
este primeiro deu cinco Reynos, & a outro 3. q̃
estão ao redor do Meaco: & ao terceiro tinha
dado outros dous: & elle alem de ser senhor
vniuersal do Iapão, a quem dão obediencia to-
dos os mais senhores, tinha reseruado pera si
como seus proprios, outros quatorze, ou quin-
ze Reynos, cuja renda recolhia, sem ter nelles
nenhum senhor: & depois tinha repartidos to-
dos os mais Reynos de Iapão (que por todos
são sessenta & seis como outras vezes se tem
escrito) entre diuersos senhores dos quais hũs
forão seus criados, & capitães, & outros seus
amigos de quem tinha muita confiança, fazen-
do que todos lhe pagassem hũa boa contia de
dinheiro cada anno por tributo, & algũs ou-
tros senhores que ficarão nos seus Reynos pro-
prios (os quais por serem grandes não pode lo-
go mu-

go mudar como desejava por não rer que lhe dar em troco, os foi detendo em seus estados bem sopeados, & oprimidos esperando occasião pera os poder mudar.

Pera isto determinou de fazer a guerra de Coray, pera depois de conquistado os deitar lá, repartindo entre elles aquelle Reyno, que será pouco menos da metade de lação, & elle ficar em Iapão com todos os mais Reynos, & como com os Reinos que elle tinha reseruado pera si, & tinha dado á seus sobrinhos & a outros seus criados, & amigos, estaua bem arreigado, & senhor de infinita gête, & renda, que tinha toda de sua mão, não, podião os outros senhores deixar de lhe obedecer, & fazer o que elle mandaua.

Depois de auer desta maneira repartido, & acomodado Iapão á sua vontade, determinou de fazer a guerra do Coray pera acabar de effeitar de todo o que pretendia, mas primeiro de fazer abalar a gente, declarou por senhor da Tença & monarchia de Iapão, ao mais velho dos tres sobrinhos, que seria então de vinte & cinco annos, & agora era de trinta & hum, no meandó por Quábacudono: & mostrádo querer fazer nelle Inquio, como os Iapoés chamão & deixar o Imperio & gouerno de Iapão á seu

124. *Desaução de Taicosama cō seu sobrinho.*
seu sobrinho & ficar elle viuendo vida priua-
da com nome de Taicosama que he proprio
do senhor da Tenca quando entrega o impe-
rio a seu filho: mas toda esta entrega foi sôm-
te hũa mostra, & aparato exterior pera deixar
a seu sobrinho encabeçado & em posse do se-
nhorio de Iapão: mas na verdade o mesmo
Taicosama ficou sempre com o poder & com
o mando, & assi elle era o que governaua &
fazia tudo, tendo seu sobrinho Quambacudo-
no sómentes o nome, posto que com ter cinco
Reinos debaixo de seu mando como seus pro-
prios, & ser ja nomeado por senhor da Tenca,
tinha tambem elle muito poder & mando, &
isto feito mandou todos os senhores que elle
não queria em Iapão, à guerra de Coray com
sua gente, juntamente com muitos outros dos
seus parentes, & criados parecendolhe que com
mandar tão grande golpe de gente como en-
trão mandou, (que forão perto de dozentos mil
soldados) conquistaria o Reino de Coray facil-
mente & la deixaria os senhores que desejava
deixar fora de Iapam, & ficaria elle com seus
Reinos.

Esta era a traça de Taicosama, a qual confor-
me a prudencia humana, estava muy bem tra-
çada, & se tinha por muy certo que assi lhe a-
uia de

Desavença de Taicosama cō seu sobrinho. 125
uia de sair, especialmente, quando se vio, q̃ em
breue tēpo tomarão seus capitães a mayor par
te do Reyno de Coray com a mesma cidade
Real, que era cabeça de todo o Reyno, mas por
que como o proverbio diz: O homem propõe
suas traças, & Deos dispoem, & faz o q̃ lhe pa-
rece, ordenou nosso Senhor com que se forão
desfazendo suas traças, & pode ser que o q̃ elle
traçou pera sua perpetuação, & de sua familia
no Imperio de Iapão, venha a ser sua total de-
struição como ja se vay vêdo cō grandes prin-
cipios; porque a guerra de Coray lhe sayo mui-
to ao reues do que elle esperava, pois finalme-
te não podendo tomar aquelle Reyno (pollo
socorro muy grande, q̃ mandou elRey da Chi-
na) forão os Iapões forçados a recolherse todos
á faldra do mar, dōde estão repartidos em do-
ze fortalezas, esperando a conclusão das pazes,
que por derradeiro os Chinas hão de fazer a
seu modo, ficado elles senhores daquelle Rey-
no, & os Iapões se tornarão sem ter Taicota-
ma ganhado mais nesta guerra, q̃ ter feito muy
grandes gastos, & fôr lhe morta nella quasi a me-
tade da gente que mandou, & ficar com gran-
de perda de sua reputação.

Alem disto na mesma guerra de Coray, fal-
leceo hum destes tres sobrinhos, nos quais el-
le estribava muyto, & o outro lhe morreo o

126 Desauença de Taicosama cō seu sobrinho.
anno passado no Meaco ambos tem deixar fi-
lhos, & agora por derradeiro neste mes de Ago-
sto elle mesmo mandou matar o terceiro, que
era Quambacudono, & assi cortados os estri-
bos em que estribaua pode ser que nesta carrei-
ra que vai correndo agora, de consigo no chão
perdendo a vida & monarchia de Iapão.

Era este Quambacudono seu sobrinho mã-
eibo que tinha algũas boas partes naturaes &
aquisitas, porque posto que não faltauão nelle
muitos peccados, era muy inimigo & contra-
rio ao vicio torpe & abominavel que reina tã-
to entre os gétios em Iapão, & quanto ao que
toca ás mulheres, não era tão inclinado como
teu tio Taicosama: era de bõ engenho, & pru-
dencia natural, correes, & bem ensinado, & fol-
gava de tratar com homens inteligentes & le-
trados nas letras & doutrina moral de Iapão,
folgava de ler por seus liuros, & mostrava ter
em boa estima as cousas da nossa santa fè, & os
Padres, & assi os fauorecia, e falava bem de nos-
sas cousas: era tambem esforçado & muy des-
tro na esgrima, & em tirar com arco, & frechas
& com espingarda: & tinha algũas outras boas
partes que o ajudauão.

Tinha todavia hũa falta ou vicio muy gran-
de,

de, q̃ grandemente escurecia todas as boas partes que nelle auia, & com a maldade que neste vicio se encerraua, não podia deixar de fazer em Japão muy grãde estrago se elle o ficara de todo senhoreando: este vicio era ser muy cruel em matar homens & muy inclinado a derramar sangue humano: & estaua em esta parte tão peruertido, que parecia que hũa das mayores recreações que tinha, era matar homẽs & delectarse em fazer delles crueis anotomias, porque cada dia tomaua hum certo tempo, no qual por sua recreação & passa-êpo, se occupaua em matar homens que fossem condenados a morte, os quais porqualquer minima cousa fazia facilmente condenar: & tinha feito junto de seus paços hum lugar próprio pera isso, a maneira de baluarte com hum taboleiro no meyo, muy bem concertado & feito ao redor de pedra & por dentro cheo de hũa areia grossa, & branca pera que nella se sumisse o sangue, a qual fazia mudar pera que estinuisse sempre limpa, & sem mau cheiro, deitando-lhe outra areia noua, & neste taboleiro fazia estender os homens vivos da maneira que elle queria, ou por se em pé pera os cortar a seu modo com suas Catanas, delectando-se de os saber bem trinchar cortando-lhe os membros, por suas conjunturas da maneira que se costuma trinchar hũa Ave, & pro-

128 *Desaueça de Taicosama cõ seu sobrinho.*
& prezandose de ser muy destro nisto: outras
vezes os mataua ás frechadas, & espingardadas
fazendo dos homês aluo a qué tiraua: finalmẽ-
te era nisto de matar homês tão cruel, que nas
historias que tenho lido, nũca soube de nenhũ
tirano, que fosse tão cruel em matar homês, ao
menos que folgasse tanto, & se prezasse de fa-
zer isto com suas mãos, & aisi por justo juyzo
de Deos, não podia deixar de acabar como aca-
bou.

As cousas por onde começarão as sospeitas,
que auia de auer quebra entre Taicosama, &
Quambacudono seu sobrinho, forão estas.

A primeira, porque como Quambacudono
ficou ja declarado com o nome, & com a pos-
se por senhor da Tenca, todauia o meneio, &
gouerno, ficaua ainda na mão de Taicosama,
seu tio daqui nacia sospeitar-se, q̃ não poderia
Quãbacudono soffrer por muito tẽpo este mo-
do de proceder; & q̃ tambem seus cõselheiros,
& amigos, & que desejauião ter mais mando
sobre as cousas de Iapão, o ajudarião com bõs
conselhos pera fazer de maneira que ficasse se-
nhor de tudo.

A segunda era porque Taicosama no tem-
po de-

Desaueça de Taicosama cõ seu sobrinho. 129
po desta guerra, que fez em Coray, duas vezes
determinou de mandar a ella a Quambacudo-
no, & o fez começar áparelhar pera ir, & o que
foy peor lhe declarou que depois de auer con-
quistado Coray, auia de ir a diante com a con-
quista da China, & que depois de conquistada
o faria Quambacudono na mesma China, &
como Quambacudono estaua contente do
senhorio de Iapão, & não desejava de fazer es-
tas traças, & entendia que se hũa vez o tirasse
de Iapão, & o mandasse a Coray, & pera a Chi-
na, gastaria a vida em trabalhos, & depois por
derradeiro acabaria sem nada, não queria lar-
gar da mão o q̃ tinha certo pello incerto, que
Taicosama seu tio lhe prometia, & assi toma-
ua muyto mal fazello o tio aparelhar pera a
empresa da China, & posto que sua ida não se
effeitou, por socederem mal as cousas de Co-
ray, todavia elle ficou sempre com aquelle so-
broço, entendendo que Taicosama desejava
de o deitar do senhorio.

A terceira occasião que acabou de arruinar
este negocio, foi nacer neste tempo hum filho
a Taicosama de hũa das molheres, ou concu-
binas que tinha, do qual posto que muitos du-
uidauão ser seu, todavia elle o recebeu, & fes-
tejou grandemente como seu filho, logo come-
çou

130 *Desavença de Taicosama cō seu sobrinho.*
goua fazer sua traça de querer encabeçar nelle a monarchia de Iapão, & pera isto queria que Quambacudono o perfilhasse por seu filho, com intenção que dahi a algum tempo lhe mandaria fazer Inquio, & renunciar o titulo de Quambaco, & a posse do senhorio de Iapão, nelle menino, & como isto erão suas conradas, que muy bem se entendião, dava muito no coração de Quambacudono, porque a elle também lhe nacerão neste mesmo tempo dous outros filhos, & desejava de gozar elle primeiro quanto pudesse desta monarchia, & depois deixala a seus filhos.

Como os homens fazião largos discursos sobre estas cousas, era muy ventildada esta pratica, assi na corte como em todas as mais partes de Iapão, crescia cada dia a sospeita, que ou Quambacudono mataria a Taicosama, ou Taicosama mataria a elle, & porque sempre foy costume antiquissimo de Iapão, que quando os senhores da Tenca fazião Inquio deixando a seu filho a dignidade & estado, alé de todos os senhores irem visitar o novo senhor da Tenca, o mesmo Pay que lha deixava o avia de ir a visitar com hũa visita publica feita com grande solenidade & festa, & esta festa, & visita se chama Xiquixonouonari, a qual era hũa das mais magnificas & reaes que se fazião em Iapão, &

avia

ania ja muytos annos que se não tinha feita porque todos os senhores da Tenca morrerão, á espada sem auer lugar dea renunciar em seus filhos, nem fazer esta festa: por isso achandose agora Taicosama senhor vniversal de Iapão, por deixar fama de si desejou de fazer esta festa & Quambacudono seu sobrinho desejava muito que se fizesse por ficar com isso mais autorizado, & entronizado: & porque a ella auia de acudir todos os senhores de Iapão guardándose em tudo o modo & ceremonias antigas, & Quambacudono nesta visita, que auia de receber de seu tio, lhe auia de fazer grandes & nobres banquetes que abrangessem a todos, irei aqui apontado algũa parte das cousas que por certa informação foubemos, se forão concertando pera isso.

Primeiramente como o costume dos Iapoês he comer assétados no chão ao modo Turquelco, tem os Iapoês esta differença, que estando assentados por sua ordẽ, quando comẽ hũs de hũa parte, & outros da outra em parte da sala, cada hũ come por si apartado em suas proprias mesas, sem por nenhũ caso hũ comer nẽ por a mão nas mesas do outro, senão nas suas proprias q se poẽ diante de cada hũ: & faz se estas mesas d diuersas maneiras, hũas mais altas, e outras mais baixas: mas as mais altas, não excedem

132 *Desauença de Taicosama cõ seu sobrinho.*
a altura de palmo & meyo, & hũas sãõ mais ricas, que outras conforme as calidades, & gollo dos que dellas vsãõ: porq̃ hũas sãõ simplesmente de pao muy aluo, & delicadamente lauado (como o ha muito excellẽte em Iapão) outras sãõ orixadas, *id est*, todas cubertas de hũa maneira de verniz muy excellente & limpo, q̃ chamãõ em Iapão Vruxi, as quais feitas de cor vermelha, ou preta, ficãõ reluzindo como espelhos: outras com este Vruxi, tem diuersos lauores de ouro moído em poa á maneira de arca, com que fazem os Iapões obras muy galantes, custosas, & ricas: & estas mesas de comer sãõ ordinariamente quadradas de largura pouco mais de hum palmo & meo, as que sãõ mayores, & outras mais piquenas, cõforme ao vso pera que as querem: & conforme a grandeza, & magnificencia de banquete, se poem diante de cada hũ tantas mesas, porque em banquetes ordinarios se poem logo tres dellas juntas a cada hum, & em cada hũa destas mesas, estãõ diuersas iguarias muy douradas, & bem concertadas da maneira que elles vsãõ, & apos estas tres mesas vãõ pondo outras pequenas, no fim do comer, cõ algũas iguarias que sãõ feitas & apropriadas pera beber, mas em semelhantes banquetes solenes (como foi este desta festa) se vsãõ diuersas ceremonias trazendo se diuersas mesas ao principio,

Desaueença de Taicosama cō seu sobrinho. 133
cipio, & em cada hũa dellas vem hũa soo igua-
ria, que seruem pera fazer entre si hũa manei-
ra de cortesia, que vfa Quambacudono com os
senhores, que em Iapão chamão Sacazuqui, cō
que conforme a suas dignidades os conuida a
beber: & depois de tirar estas mesas, que se poe
hũa & hũa, vem outras cinco mesas pera cada
hum, em que está o comer, como fezerão no
banquete, que Taicosama deu ao padre Visita-
dor quando foi laa com a embaixada do Vito-
Rey. Alem destas se dão outras depois mais pi-
quenhas.

Destas mesas se aparelharão treze mil pera
estes banquetes de diuersas layas, hũas pera os
homês, & outras pera as mulheres, as quais co-
mem em lugar apartado dos homês, de manei-
ra que se não vem, nem ré entre si nenhũa co-
municação, & pello numero das mesas se po-
de bem entender, quais forão os banquetes, &
quanto numero de senhores & Fidalgos se a-
charião nelles: os quaes posto que não come-
rão todos em hũa sala, nem todos em hũ tem-
po, porque ouue diuersas mesas, & diuersos lu-
gares onde comerão, cōforme a suas calidades,
& dignidades, todavia, estas mesas se aparelha-
rão pera todos, entre as quais auia muitas muy
ricas, & muy custosas, especialmente as q auião

134 Desauença de Taicosama com seu sobrinho
de servir pera as molheres: pera o côcerto des-
tas mesas, & aparelhar iguarias q̃ nellas auiaõ
de ir, estauão deputados mil homẽs q̃ erão muy
destros pera semelhante festa, dos quaes huns
erão naturaes do Meaco, & outros forão cha-
mados pera aquelle ministerio de diuersos Rei-
nos, porque no concerto dellas, he necessario
gastar muito tempo, & muyta obra.

Tinha-se tambem mandado, por muito tem-
po antes por diuersos Reinos de Iapão, a fazer
grande provimento de diuersas cousas necessa-
rias pera estes banquetes: & mandado fazer grã-
des pescarias pellos rios dentro, das quaes se fe-
zerão vineiros em que se punhão os peixes, pe-
ra os ter nelles represados, & viuos, sempre que
os quisessem, & da mesma maneira se manda-
rão fazer grandes montarias de rãs de diuer-
sos animaes, & aues, porque os Iapoens costumão
comer nestes banquetes carnes de mato
juntamente com pescado, & finalmente tudo
o que era necessario pera estes banquetes de grã
de numero de pessoas, se aparelhou de tal ma-
neira que fossem todos muy bẽ servidos, com
grande ordẽ & sem auer nenhũ desconcerto,
que d'isto se prezão grande mente os Iapoens.
Sendo ja o dia chegado em que se auia de fa-
zer esta solenissima visita, pareceo a Taicosama
que se dilatasse por outros seis ou sete dias, &
ouue

Desfauença de Taicosama cõ seu sobrinho. 131

ouue muy grandes fõspeitas & comum falar que não quiseram ir naquelle dia, por se temer lhe acontecesse algum desastre, por que dizem que hum fidalgo, seu grãde priuado lhe rogou encarecidamente que não fosse por se temer q̃ lhe estiuessse armada algũa treição: basta que finalmente dilaton a ida, o que deu grandemente no coração de seu sobrinho Quambacudono, ficando graueamente afrontado, & temeroso com isto, & como esta resolução de Taicosama foy feita na tarde do dia, que auia de ir & as cousas pera os banquetes & festas estauão ja aparelhadas, & prestes, a mayor parte das cousas de comer, se perdeu, tendose feito hum excessiuo gasto.

Nestes dias foy Quambacudono dando tais satisfações de si a Taicosama, que finalmente se resolveo a ir, tendo respeito a estar tão penhorado com sua palavra pera isso, & a serẽ ja conuocados pera esta festa, todos os señores Iapões & terẽse feito ram grãdes aparelhos & gastos que não podia deixar de ir sem ficar elle enjuriado, parecendolhe q̃ deixava de ir por temor: & Quambacudono de tal maneira offendido, q̃ auiaõ forçadamẽte de vir á quebra descoberta, & assi foy com grande resguardo & muy bem precatado pera tudo o que pudesse acontecer, & o modo de sua ida foy o seguinte.

D A P O M P A, E A P A R A T O C O M
 que se fizerão estas festas, & recebimento de Taicosama na fortaleza do Meaco, chamada
 Iuraçu, que quer dizer, aj untamento
 de delicias, & contenta-
 mentos.

H V M dia antes que Taicosama fosse a casa do sobrinho, foi laa a molher do Taico, q por nome de dignidade se chama Quitanoma docorosama, a qual estava em Fuximi a onde o velho tem feito seus paços, & cidade noua, como a diante se dira: a pompa & aparato cõ que foi, he o seguinte.

Primeiramente mais de hũa grãde legoa vinha toda a turba que abaixo se dira, continuada com grande ordem & concerto. No primeiro lugar vinha gente de guoarda armada, muita em numero cõ as mais lustrosas, & ricas armas q ha em Iapão. No segundo lugar vinhão tres arcas grandes & compridas, em que hia a recamara dos vestidos da molher de Taicosama, cubertas cõ seus reposteiros de bastidor de ouro, & seda. No terceiro lugar vinhão outros muitos caixões compridos, que serião como cincoenta, hũs de pao finissimo branco (pollo auer excelētissimo em Iapão) & outros encourados, em q hião os vestidos das damas, & senhoras grandes, q acõpanhauão a Quitanoma doco-

docorofama. No quarto lugar hião 15. ou 16. caualllos ricamête ageazados, carregados de ouro & prata, & de outras peças pera ella, & Taicofama darem de presente a Quambacudono, & a outros de sua casa, a quem auião de fazer liberalidades, & merces naquella fésta. No quinto lugar hião algũs Fidalgos illustres, & príncipaes da corte, como Afanadanyo, & Iibunoxo, & outros desta calidade, a cauallo, cada hum, cõ as insignias de sua dignidade, com grande ostentação, & acompanhamento de criados, & vassallos seus, & todos muy bem vestidos de varias sedas. No sexto lugar, hião oito Lyteiras a que em Iapão chamão, Boxy, que são hũa maneira de andas, que os homẽs trazem às costas, rica & lustrosamente paramentadas: & como a traça & ornamento destas Lyteiras, nem a forma dellas, não he cousa vista, nem vfada em Europa, não se podem declarar ao viuõ, as cousas que nellas ha pera ver, & o aparato que fazem por onde vão, & nestas hião algũas damas. No setimo lugar auia hum espaço de ocupado de gente, em que sõmente hia o Coxi, ou Lyteira em que hia a molher de Taicofama em estremo rico, todo cozido em ouro, & muito pera ver, leuaua muy frescas & graciosas cortinas por fora cõpridas, & diante hũa cerra maneira de ricas, & finissimas esteiras rallas com

mil laçarias & inuenções, por onde ella de dentro hia vendo tudo sem ser vista de ninguem: leuauão este Coxi, muitos homens aos ombros bem vestidos & lustrosos. No oitauo lugar vinhão alguns cento & tantos destes mesmos coxis de senhoras muy nobres, que a acompanhauão, variados de diuersas feições, & aparamentados de maneira que enchião os olhos de quem os via de grande admiração. No nono lugar vinhão cento & cincoenta molheres a cavallo ornadas com ricos vestidos, & todas com hum certo rebuço de toalhas, finas que da cabeça lhe vinhão cair com duas pontas sobre o rosto & seus chapeos na cabeça feitos de varias inuenções muyto airofos, & cada hũa com gente que a acompanhaua, & hũ homẽ que leuaua cada hũ dos caualos polla redea. No 10. lugar vinha todo o mais tropel de gente da companhia, nento em grande numero & multidão, & cõ esta arrogante pópa & aparato entrou a molher de Taicosoma na fortaleza chamada Iuraçu, & aqõlla tarde deu Quitanomado corosama grandes & ricos presentes de ouro, prata, seda, damascos, almiscar, & outras cousas preciosas, a Quamibacudono & elle lhe deu à ella outros d' mais auẽtejado preço, & valia: estaua ja o dia atras o Taicosoma no Meaco agasalhado em huãs casas & grãdes paços que estauão do Iuraçu, sete ou oito ruas, & odia seguinte sayo desta maneira.

Primeiramente, mandou por muita gente de guarnição desdos paços donde elle estava até o luraçu que serião como setecentos homens de montantes desembainhados postos com grã de ostentação & personagem por tal ordem que não avia mais que dous passos entre hum & o outro, aqual gente toda era de Gifunochu nagodon o senhor do Reino de Mino, neto de Nabunaga, & filho herdeiro de Gouzoucadono, a quem por direito pertécia a Tenea, mas agora pella variedade das cousas, & extraordinarios successos de Japão, ficou fidalgo da casa de Taico que foy criado & capitão de seu avô Nabunaga. Hião logo diãte de Taico, muitos fidalgos illustres com as insignias de suas d'guiçades, q' serião como trezentos pouco mais ou menos, vestidos ricamente & cada hũ de les leuava seu particular acompanhamento de criados & gente de suas cortes & Reinos.

Seguiã-se a pos estes, outras dignidades nobres que trazião as insignias proprias da dignidade de Taicosama: conuema saber, arco, frechas, alfanja, estoque, & outras desta calidade. No quarto lugar vinha hum carro muy ricamente paramentado & tan lustroso que leuava a pos si os olhos de todos os que o vião, todo marchetado d'ouro, & com tantos lauros, delicadezas, & fausto, que ficauam
 como

140 *Recebimento de Taicosama do Meaco.*
como fora de si os lapoens de admiração, & espanto, & neste vinha Taicosama, tirauão, por elle dous bois pretos muy grandes, com suas retranças compridas de retrós carmesim, & çapatos do mesmo, & outros dous hião diante a destro encubertados de bastidor dourado com os cornos dourados & ornados de maneira que parecião muito bem: & isto não por faltar Cavallos dos quais hião milhares em esta festa, mas por guardar o costume antigo de Japão, que nestas festas que são proprias da casa do Dai-ri os senhores da Tenca vão em carros triúfaes, que em lugar de Cavallos leuão bois, com este concerto, dentro do carro estava feita hũa maneira de charola em quadro que seria de hũa braça & mea muy ricamente laurada, & bem feita, & posto que o carro hia todo cuberto com fermosas cortinas á roda, que elle não podia ser visto descubertamente, todavia por dentro das mesmas cortinas via a seu prazer aos outros: ao redor deste carro hia hũa grã de turba de pagens, & moços fidalgos, a pee. Da outra parte da rua sairão outros fidalgos á cavallo de casa de Quambaco & se apearão como tambem os primeiros que hião diante de Taicosama pondo-se em ordem de hũa, & da outra parte da rua, de maneira que os carros vião pello meyo. Quambaco vinha tambem
com

com grande potestade & acompanhamento, em outro carro semelhante muy bem & lustrosamente ornado, todavia o de Taico excedia em riqueza ao de Quambaco. Detras delle se seguião os Cungas da casa do Dari que são os immediatos & principaes da casa real do Dari, estes a cavallo vestidos a seu modo com suas particulares diuizas & insignias segundo suas dignidades, cada hum com seu acompanhamento de criados vestidos de varias librees.

Encontrarãose os carros ambos à vista em hũa rua principal, & antes de chegar hum ao outro, estando apartados por hum bom espaço, ambos pararão, & Quambaco dono mandou o Dari juntamente com o Viso Rey do Meaco com hum recado a Taicosama, resumindo em muito poucas palavras, dandolhe o parabem de sua boa vinda, & no meo do espaço dos carros vierão outros dous da parte do velho pera se encontrarem com elles & receberem o recado dos quais hum delles era Findem dono Christão estribeiro mór de Taicosama, é genro de Nabunanga hum dos tres ou quatro mayores senhores de Japão, & outro era hum gentio senhor do Reino de Lango, casado com Gracia filha de Aquichi o que matou a Nabunanga, & pondose de joelhos com as mãos no chão

Chão na frontaria do carro de Taico, em voz alta disserão: Quibaco Vonarixenxu baniei, querem dizer estas palauras, dis Quambaco que a vinda de vossa Alteza a sua casa seja por mil varoens, & dez mil idades, como dizer entre nós seja por muitos annos & bons, outra cousa semelhante, respondeo o velho de dentro, muito encadarrado vestido de hũa grande, & arrogante soberba, com sua conta baixa formada: Saquie itarey conuem a saber dizei-lhe que vaa diante, que eu logo irei, & só a Quambaco fala por palauras corteses, & a todos os mais principes & senhores grandes, fala por palauras comuns como falão noſſos Keys com seus vassallos. Passada esta cerimonia, tornarão a caualgar os fidalgos, & com a mesma ordem com que vinha Quambaco, se tornou pera o luraçu, & juntamente os de Taico, caualgarão, & forão proseguindo seu caminho pera os paços. De tras do carro do velho se seguião por sua ordem todas as pessoas illustres & senhores de titulo, principaes & nobreza de Iapão, cada hũ dos quaes leuava a mesma ordem & acompanhamento com sua gente, que o mesmo Quambaco & Taico leuauão, excepto irem elles em carros, & o aparato & grandeza que elles teñores cada hũ por si representava, era hũa das con-

las q' daua grãdo ser nesta festa tã solennizada.
 No primeiro lugar hia Dainagon, Iejasu, cunha
 do q' foi de Nabunanga casado com sua Irmaã
 senhor de oito Reinos nas partes do Bandou.
 No segundo lugar hia Iamato com Chunago-
 dono irmão terceiro de Quambaco sobrinho
 de Taico q' foycedo no Reino de Iamato. No
 terceiro lugar hia Tabacunagodono sobrinho
 de Guitanomadocoro molher de Taico, este
 mancebo era senhor do Reino de Tamba, &
 cõ quãto ovelho o tinha criado dentro de seus
 paços desde minino como filho, esteue depois
 pera o mãdar matar por ser soberbo, atreuido,
 & mal insinado, lançou mão d'elle Cobaycaua
 tio do Rey de Iamanguche com cuja filha este
 macebo estaua desposado, & o tomou a seu car
 go pera se emmendar. No 4. lugar hia Guiso-
 no chumago neto de Nabunanga de idade de
 quinze, ou deza seis años moço de raras partes,
 oqual entre todos leuou a palma de mais airo-
 so & gentil homem. He muito afeiçãoado a
 nossas cousas, & muitos fidalgos que o feruem
 são ja Christãos. No quinto lugar hia Carga-
 nosaxo, Quisugendono senhor de tres Reinos,
 connê a saber Cãga, Noto, & Gechu, a este estaa
 encestado o nosso bom Christam Iusto Vcon-
 dono. No 6. lugar Giquigõnodainago senhor
 de hum dos mayores Reinos de Iapão pera
 apar

144 *Recebimento de Taicosama no Meaco.*

a parte de Bádou. No sétimo hia Tocanojiju se-
nhor do Reino de Iosa, & depois deste se segui-
ão outros muitos por sua ordem que erão
quasi innumeraueis, porque durou somente o
passar desta gente desde polla menham ate as
duas horas depois de meo dia: a toda a solemni-
dade, aparato, & concerto daua espediencia &
ordem Genitiuin Viso Rey do Meaco que he o
mais priuado homem que tem Taicosama, &
polla misericordia de Deos hum dos senhores
que mais fauorecem os Padres & nossas cousas
naquelle corte, com tanto amor & zello tendo
por ellas como se fossem suas proprias.

Chegando o Taico ao Iuraçu, entron pollos
pateos do paço até se decer do carro immedia-
tamente em hũa varanda, que pera isso de pre-
posito estaua feita. Depois de recebido na for-
tallesza, offereceo a Quambaco grandes dadiuas
& riquezas. Todauia o sobrinho procurou por
lho gratificar com auentejados presentes que
lhe deu. As festas que ouue aquelles tres dias no
Iuraçu, os conuites esplendidos, & recreações,
& passatempos, as musicas, Autos, & intreme-
ses, punhão a todos em admiração, & como
todauia o velho he sagacissimo, & de grande
juizo, & capacidade, caindo no agrauo que ti-
nha feito ao sobrinho em lhe saltar com a pa-
lavra

laura, así pera assegurar sua pessoa, como pera
 mitigar o sobrinho, fez duas cousas. A pri-
 meira mandar meter de sua mão muyta gente
 de guarriçã, e por vigias em diuerſas partes do
 Iuraçu. A segunda foi que falando com o so-
 brinho lhe fez mil caricias, & afagos, mostран-
 dolhe quanto de coração o amaua, & quam
 mal tomado seria entre elles que erão Pai & fi-
 lho, aucto nenhũa discórdia, ou desabrimiento.
 A nobreza & fidalguia da corte, como tinha
 sabido de raiz a injuria & afronta que Taico
 tinha feito a seu sobrinho, & o intimo senti-
 mento, & desgosto que Quambaco disto tiuera,
 não deixauão de ser estimulados cõ frequentes
 sospeitas que naquellas festas conforme ao co-
 mum vſo de Iapão, mataria Quambaco a seu
 tio Taico, & por estas sospeitas que os fidal-
 gos tinhão se aparelhauão tambem, metendo
 ſecretamente em ſuas caſas guarniçoens de
 gente, pera que sobreuindo qualquer alteração
 na Iença, os não tomasse deſapercebidos.

Aconteceo em hũa da quellas tres noites
 hum caſo no Iuraçu por onde ſe ſouu mani-
 feſtamente polla cidade que Taico era morto,
 & foi deſta maneira. Querendo de noite com
 muitas tochas mudar hum tabernaculo (onde
 ſe represẽtauo autos) de hũa parte pera outra

por ſer

146 *Recebimento de Taicosama no Meaco.*

por ser mais capaz, como a machina do tabernaculo era grande, & levaua muita gente com vozes altas & gritas: os que estauão fora occupados de sospeitas, não sabendo o que passaua dentro, ouvindo somente as gritas, & movimento, se persuadirão que era conclusão do negocio, & que no Meaco grande rebuliço por boa parte da noite, ate que polla manhã virão que não era nada & que continuauão as festas sem perturbação algũa. Passados estes tres dias com a mesma solenidade, taustio, & apatato, foi Taicosama convidado a casa de Findanocanidono, que a tras d'ellesmos fer hum dos mayores senhores de Iapão, homem de muito valor & estima por suas boas partes & nobreza, o qual fez excessiuos gastos neste banquete, porque assi lhe conuinha, pois tinha tomado o assumpto de banquetejar a Taicosama no tempo de tão grandes festas, o qual dahi a poucos dias morreu de doença. He costume de Iapão quando hũ fidalgo illustre cõvida o senhor da Tenca em sua casa, em final de boa criação, & cortesia, mandar-lhe os outros senhores illustres muy bõs presentes cõ q' lhe dão ajuda para tamanhas despesas, & assi o fizeram muitos senhores principaes, como Findanono, por q' l'omete leuaua l'he deu hũ p'sento de 4. mil cruzados.

Ha mais outro costume em Iapão infusivel,

uel, & por outra parte intoleravel, que quando se conuida hũa pessoa muito illustre como o senhor da Tenca, se lhe ha de dar noue vezes vinho a que chamam cucon, & beber noue vezes, & cada vez q̃ lhe apresêtao a taça (a q̃ chamão sacazuqui por onde ha de beber) em lugar de iguaria que se ha de dar pera o tal vinho, ha de vir hum presente de cada hũa destas noue vezes & así Findandonô lhe offereceo em lugar da primeira sacana & iguaria, cem barras de ouro, que são quatro mil & quinhentos cruzados, em outra lhe offereceo muitos fardos de leda, & & em outra de damasco, em outra de capas de gram, em outra traçados de muito preço, & outras cousas varias de maneira que valeriam os sacanas, passante de dez mil cruzados, & posto que Taico não estue alli mais, q̃ hum dia, todauia, todá a mais nobreza & fidalguia estava e esta de Findadono tres dias e tres noites continuas em festas, banquetes, recreações & samente em folha de ouro pera douar as iguarias de toda esta gente, & as mesas, & outros vasos de seruiço, que não serué mais que naquelle so banquete, gastou vinte & quatro barras douro, que são mil & quatro centos cruzados, & daqui se podem conjeturar os mais gastos que se poderião fazer.

Da casa de Findadono foy o Taicosama da

148 *Recebimento de Taicosama no Meaco.*
mesma maneira & com todo o sobredito aparato, a ser banqueteado o dia seguinte de Iejasu senhor de oito Reinos, & do mesmo modo que o tinha feito Findadono, ficou Iejasu depois que se foi Taicosama pera Fraximi, convidando em sua casa, toda a nobreza de Iapão, por espaço de outros tres dias. Tinha feito Quambacudono na noua cidade de Fuximi (que o velho fez edificar pera seu Inquiro retiroimento & recreação) os mais nobres, ricos, & cultos paços, que dizem nunca se auerem feito em Iapão: assi pera ostentação de sua grandeza, como pera com elles, & com tam soberba & arrogante fabrica, ganhar mais terra com o tio, & o ter mais beneuolo. Acertou hum dia o Taicosama de representar huns autos em que communmente elle muito se deleita, & pera serem solemnizados com mayor aplauso, mandou dizer ao sobrinho que então estaua em Fuximi, quisesse entrar por húa das figuras nelle, & como Quambaco era muy expedito no dançar & tinha particular graça & ar, naquelles autos, fello belissimamente, de modo que pos a todos em admiracão & como a soberbia do velho (que muitas vezes entraua tambem nestes autos, muito pouco airoso & malgalante) não pode tolerar os lououres que com rezão naquella materia se dauão a Quambaco,
comia se

comia-se por dentro de enueja, & pera dissimular a pouca satisfação que tinha dos louvores que se dauão a seu sobrinho, mandou a hum filho de Nabunanga por nome Gofonio, que não era menos destro nesta arte que o mesmo Quambaco, que entrasse tambem no auto, & pollo mancebo ser de bom juizo & saber muy bem o que lhe conuinha, de preposito representou mal, & com alguns defeitos, o que no auto auia de fazer. Contétou tanto ao velho ver cair este mancebo em faltas & representar mal o que fez, que logo a hi lhe fez merce de seis mil fardos de arroz: & porque agora ha seis annos lhe tinha tirados dous Reinos & o tinha desterrado pera o cabo de Iapão: & depois o fez tornar á corte sem lhe restituir seus Reinos, calada & fingidamente lhe fez hũa pratica, recitando os beneficios, que tinha recebido de seu pay Nabunanga dos quaes elle nem por imaginação se lembrava, dando apparencia de lagrimas poreu Vulpinas, dizêdo que se tinha usado de algum rigor & severidade com elle, que não era pera o excluir de Reinos, mas pera lhe dar depois outros melhores, mas o mancebo não deixava com dissimulação de entender a musica da ferea.

Determinou Quambaco alli em Fuximi ou

150 *Recebimento de Taicofama no Meaco.*

tra vez de convidar o tio, & o recrear naquelles seus bellos, & graciosos paços, & da mesma maneira que o tinha feito no Meaco, fez por tres ou quatro vezes, muy amplos & extra ordinarios gastos pera o banquete que lhe avia de dar: & com o velho lhe prometer cada dia que sem falta ao outro dia iria la, nunca finalmente acabou de ir, o que visto por Quambaco se lhe foi enchendo o peito de estranha aversão, & odio contra o tio, & assi se tornou enfadadissimo, & meo doente de malenconia pera luraçu do Meaco, ou pera dar rezio a seus desgostos, ou pera com mais expediencia fazer o que pretendia. Seus exercicios ordinarios erão ver Lutas, jugar de esgrima, tirar à barreira, & vsar de outras cousas tocantes a arte militar, fazendo se cada vez mais cruel, & deshumano em matar gente.

DA OCCASIAM QUE TOMOU

*Toico pera matar a Quambaco
seu sobrinho.*

QVAMBACO desejava muito confederar-se com os principaes señores da Téca & por ser este hum costume de liança, amor & confederação, mandou pedir aos mais illustres señores da corte, que lhe desse cada hum

hum seu assassinado em que dissesse que em tudo lhe seriam fieis, & que estavam aparelhados pera o servir em tudo muy inteiramente, & o que andava nestes recados era hũ fidalgo por nome Xirabingo que hia recolhendo os escritos desta lhança, indo fazer a mesma relação de parte de Quambaco a Aquiomar senhor de noue Reinos, respondeolhe que lhe não parecia bem d'alho, porque se dantes tiuera precedido estar n'al com elle, ou terlhe feito algum agrauo: que então tiuera Quambaco razão de lhe pedir juramento por escrito pera se poder segurar delle, mas não auêdo nada disto, q̃ não auia pera q̃lho dar. Tornãdose Xirabingo com este recado, foi o Meri dar conta logo a Taico do que passaua, Respondeolhe que lhe desse o juramento por escrito como Quambaco lhe pedia, fello assi & entregouho a Xirabingo, o qual o tene em sua mão sem o mostrar a Quambaco. & porque se dizia que todos estes escritos se depositauão na mão de hũa mulher do paço do mesmo Quábaco, os cõtemplatiuos que sobresta materia lácauão diuersos juizos, dizião q̃ a tenção de Quábaco não era q̃ rerse levantar contra seu tio, & a rezão cõ que confirmauão seu parecer era q̃ se fora cometer algũa treição, ouera de fazer muito mayor caso destes juramêtos por escrito è tellos è muito

grande segredo, mas que suposto se fiasse tanto nisso, não era mais que pera ter benenollos, propicios & amigos os senhores da Tenca conforme ao costume de Iapão, & parece que ou por ser isto assi, ou por elle dissimular com Taicosama o que pretendia fazer, foi despedindo a gente & ficando com pouca guarda.

Estando Quambaco no Iuraçu do Meaco mandoulhe Taico de Fuximi hum recado que tinha que falar com elle, & fosse logo lá, respondendo que estaua mal desposto de Malenconia, que perdoasse, que não estaua em disposição pera ir lá. A esta resposta com mais ponderada consideração lhe tornou Taico a mandar hum recado, que continha cinco capitulos, o qual leuauão cinco fidalgos dos seus mais priuados, & hum delles era Genifoim Viso Rey do Meaco, Guibunoxo, Iemmonnoyo, Lebitasecon, & outro, & a estes cinco deu Taico juramento que auião de dizer a Quambaco ao pee da letra tudo o que elle lhe mandaua dizer, & que lhe auião de referir inteiramente a resposta que lhe desse.

O primeiro capítulo era que não podia entender que estiuesse Quambaco doente de Malenconia,

lenconia, pois em o mesmo tempo que isto dizia, se occupava em lutas, & exercicio de Armas.

O segundo que lhe estranhava muito vsar de hũa indecencia contra a dignidade de Quambaco tam grande como era matar cruelmente tanta gente por sua propria mão.

O terceiro que não deixava de por duvida na gente & terem nelle por novidade grande, cada vez que hia fora, levar tanta gente armada consigo.

O quarto q̃ lhe fazia duvida, era ter sabido que alem da guarda ordinaria de espingarda que o acompanhava, & tinha em seu seruiço, acrescentara de nouo mil homens de espingarda.

O quinto que sobre tudo mais estranhava, era tomar juramento a todos os fidalgos por escrito, por confederação & liança, & que logo lhe respondesse resolutamente em forma se pretendia naquillo fazer contra elle alguma cousa: & por hũa mulher velha que tem (de quem se serve muito & fia della mais que de todas asoutras) mandou que secretamente dentro no paço de Quambaco se informasse das mulheres mui destintamente do que acerca desta materia sabião.

Respondeo Quambaco a cada hũ dos Capitulo

tulos, & ao vltimo que era o remate de todos, que elle não tinha feito estas preparações por algum outro respeito senão por amor do mesmo Taicosama seu tio, o qual como era velho, & não tinha outro parente mais chegado que elle (por ser filho de sua irmã) que pretendia naquillo ser remido pera que não ouvesse algũa novidade na Tenca, & auendoa parecia bem estar elle aparelhado pera o servir pois era mancebo, & podia de longe ir fazendo esta preparação: ouindo Taico esta resposta respondeu: se assi he como diz, & o não fazia por outros respeitos, mandeme disso hum juramento assinado por sua mão o qual elle fez mui acomodado a vontade do velho, & visto o juramento por Taico com muitas palauras, & sinaes de grande satisfação, mostrando o mesmo papel aos seus, dizia em vozes altas, ora vede aqui as falsidades que ha pello mundo, & a justificação de Quambaco, como podia auer tã exorbitante cousa entre filho & Pay: falaua cõ hús, falaua cõ outros, & fazia estrôdos polia casa mostrando estranhar muito as mintiras q se dizão, & affirmando q em seu sobrinho não auia outros pensamentos, senão aquillo q por seu juramento affirmar. Mas isto tudo fazia cõ sagacissima dissimulação, por q se via sem gente, feito Inquo, e o sobrinho tinha muita de sua mão: e

neste

nesto tempo tinha Taico a diuersas partes máda do chamar gente como a baixo se dirá, & assi mostrarão ficatê em paz, e amigos, e os principaes dos Reinos forão a casa de hum & do outro a darlhe o parabem das pazes.

Depois disto mádou Taico outro recado ao sobrinho cõ dous intentos. O primeiro, pera o assegurar, & ter mais descuidado, & o outro era paq nõ pouo não ouuesse revolta, & perturbaça, em q lhe mádou dizer q polla cõfiança q nelle tinha, lhe daua seu filho pera o perfilhar, & passados dez annos, entregaria a Téca ao menino pera ser Quambaco, & lhe daria de renda Fiacumágoqui, q he hũ cõto doutro. Aceitou elle estas cõdições, dizêdo, q he daua muitas graças pollas merces q lhe fazia, & q assi o faria como sua A. máda ua cõ esta artillosa dissimulação, se hia o pouo mais aquietado, & persuadindo q auia entre elles intrinseca paz, & cõfortmidade.

Em quãto corrião estes recados, mádou Taico fama a diuersos Reinos dizer aos principaes, & senhores delles, em grãdissimo segredo (sem auer pessoa que no Meaco tal soubesse) q tanto q seu recado lhe fosse dado cõ sũma breuidade, & grãdissima dilligência viesse polla posta a Fuximi onde elle estava, & q quãto mais depressa viessem tãto entêderia delles terêlhe mayor amor & desejo de o servir. Foy tam acelerado o curso

curso & pressa com que vierão, que o caminho que auão de fazer em oito dias, fezerão em tres, & mudauão por suas terras muiras vezes os caualos pera poderem chegar mais de pressa, caminhando de dia & de noite, de maneira que auão de chegar a Vosaca em hum certo dia que lhe limitou, & entre os outros, os primeiros que mandou chamar foi Bigenno Churiagon, senhor de tres Reinos, Fucuxima Saimenteotogu, senhor do Reino de Yyo, que foi o primeiro que chegou a Vosaca, Aquinomori Iejasu que estaua no Bandou, Bigênochunagon, trouxe consigo tres mil homens, alem de outra muita gente que ja tinha junta, & chegando estes a Vosaca, teue logo Taico recado, que ja dahi erão partidos pera Fuximi, & como se vio com tanta gente seguro no que pretendia fazer, mádou hum recado a Quambaco que disto não sabia nada, & estaua descuidado, & o recado dizia assi.

Tanto que ouirdes meu recado, vos vinde logo à Fuximi (sem trazerdes mais conuosco que alguns pagens) dar conta de vos, porque tenho por certo que me quereis fazer treição, & senão quiserdes vir a Fuximi, ideuós ao Reino de Vonari á fortaleza de Guiyoyosu, onde está vosso Pay: & senenhúa cousa destas quiserdes fazer, eu vou logo em pessoa sobre vos, a
fazer

fazeruos cortar à barriga, & queimar o Iuraçu, & mandou Taico, por muita gente de guarnição pollas ruas, & por diuerfos caminhos, por que se quisesse fugir ou desuiarse, o tomassem logo.

Ouuida por Quambaco a resolução do tio, & entendendo que não estaua em estado pera fazer outra cousa, partio-se logo pera Fuximi com alguns pagens consigo, & muitos soldados da parte do tio, que o hião acompanhando, & vigiando, cousa que encheo de admiração & espanto, toda a cidade do Meaco, chegou la ao meyo dia, onde esteue até quasi noite sem entrar em seus próprios paços, em hũa casa de emprestado. A boca da noite lhe mandou Taico hum recado que sem mais lhe mandar nenhũa reposta se fosse logo caminho do mosteiro de Coya que estaua no Reino de Ginnocuni encima de hũas serras muy altas, a onde como ja se tem escrito, se recolhem os desterrados: & partindo-se logo, se foi agasalhar aquella noite em hũ lugar que está tres legoas de Fuximi por nome Tamanuzzu, & levou dez pagens que somente o acompanhasseni, & com elle erão onze, mandando por espias no chaminho pera saber se algum fora dos que elle particularmente tinha apontado, o acompanhauão: Sacondono mancebo de dezoito an-

nos filho ordeiro do Viso Rey do Meaco: muito querido de Taicosama, & estimado na corte por suas boas partes (e quai elle año se fez Chritão) sabêdo como Quabaco era partido de Fuximi pera Coya, por ser muito seu amigo, cavalgou & foise muito apressaõ busca delle pera o acõpanhar: & caminhãdo fãrãlhe as espias ao caminho, & trabalharão muito pello deter, dizendo como elles erão espias de Taicosama & estauão ali vendo se passaua alguẽ pera acõpanhar a Quabaco, o qual se o soubesse, se ialta o auia logo, d' mader matar polloq̃ como amigos seus lhe rogauão se não quisesse por a tã vrgẽte perigo: & espõdeosacon, meu pay té certa rãda em Tamamizza onde Quambaco esta noite se ha de deter, & parece q̃ não se escusa a hum princepe tã illustre como he o senhor da Tãca (posto em tanto desemparo) agasalhalo de entemente, & mostrarlhe agora mais que nunca) quanto desejo de o servir: & fazendolhe elles noua instãcia que não quisesse passar, pos as pernas ao cavallo, & se despedio delles, dizendo: deixaime porq̃ não cõpadece a ley de fidalguia não se auerturar hũ homẽ a todo o perigo por ajudar, é servir a seu senhor & foy ter cõ elle, e fezlhe todo o gasalhado possiuel, mas Quabaco por nenhũ cato quis cõsentir q̃ o acõpanhasse, & assi o fez tornar na mesma noite forçado

gado, pera o Meaco a elle e a nũ seu primo por
 nome Liao de 16. años q̃ este año le tinha tã bẽ
 baptizado, & era cabeça dos pagês do mesmo
 Quabaco: as vigias polla obrigação em q̃ estia-
 uão & temor q̃ tinhã do severo rigor de Tai-
 colhe fezerão saber o q̃ com Sacũdono tinham
 passado. Porẽ Taico polos grãdes e abilitades
 feruços q̃ lhe fez seu pay, & ser pessoa tã emi-
 nente em sua casa, a quẽ elle ama grãdemẽte, dis-
 timulou cõ o filho, por q̃ não somente Geni-
 fuiu he Viso Rey do Meaco, mas como mordo-
 mo mor de Taico, & cõ o grãde trabalho q̃ ie-
 uou o Viso Rey naquellas festas precedetes por el-
 le dar expediência atudo o q̃ se fazia de puro cã-
 casso, adoeceo, & esteve muito no cabo, e sentio
 tãto Taico sua doença q̃ fez por elle todas estas
 cousas, & o foy visitar em pessoa a sua casa, dan-
 dolhe de comer por sua propria mão e diz-do-
 lhe, se tu morres, eu me perco, & por quanto ven
 ainda sobindo, e de ti depẽde toda a administra-
 ção de minhas cousas, não has de morrer, e mã-
 dou chamar todos os medicos insignes pera q̃ o
 curassẽ diz-dohe, que olhassem por li, porque
 se fuiu morria lho auião depagar, com que ro-
 dos andauão atribuladissimos, & mandou dar
 dous mil fardos de Arroz pera q̃ se desse de co-
 mer aos medicos, e tinha postos muitos pagês
em casa do Viso Rey, pera q̃ cada passo lhe tosse
 re'erir

referir o estado da doença, & como se achaua: & porque elle he homem recto, & ordinariamente se diz delle que faz bem a quem lhe faz mal, & sempre se mostrou muito amigo dos Padres, & fauorecedor de suas cousas, se ouue Deos nesso señor por feruido de lhe dar vida.

Tornando ao fio de nossa historia, aquella noite no lugar de Lamamizzu, se rapou Quambaco, & por que em rapandose mudão os nomes, sepos nome assi mesmo Doy, que quer dizer cõ o caminho, ou rezão me liurarey, & todos se raparão, & mudarão os nomes. O rapar-se ao costume de Iapão, he cortar hũa guedelha que tem detras da cabeça & juntamente a barba, que he sinal de deixar o estado mundano, pera entender nas cousas de sua saluação.

No caminho até Coya estaua gente de guarda, pera que elle não fugisse ou fosse pera outra parte: ao outro dia polla menham começaram seu caminho pera Coya, & leuauão por guia hum bonzo de grande autoridade por nome Coyano Moçu Iiqi, a quem Taico deu a superintendencia de edificar o Daibut que se fez no Meaco, & he superior do mesmo Mosteiro de Coya. Muitos fidalgos nobres criados de Quambaco por não irem contra a prohibição de Taico, desfraçados, em habitos muito vijs, huns como pedintes, & outros como po-

bres lauradores, se punhão por fóra do caminho por onde Quambaco passava em seu Coxi: & estranhandoos pollos vestidos, pergunta-ua aos dez que o acompanhauão, não he aq̃lle foão, & aqueloutro foão, & dizendolhe q̃ si, os outros lhe inclinauão as cabeças chorando, & a elle, & aos seus se lhe arrasauão os olhos de lagrimas.

Quambaco posto que se não persuadia que auia de morrer, & tendo pera si que não seria mais que desgosto de seu tio, & algũa paixão que logo lhe passaria, esperaua que em breue tẽpo lhe iria dar rezão de si, não deixaua todauia de ir muito sentido, & malenconizado. Pu-
serão tres dias no caminho, atee chegarem a Coya, com muito trabalho de cansaço & aflicção do caminho, sem nelle acharem quem lhe fizesse nenhum galhado. Recolhidos em sua habitação, que os Bonzos lhe derão a noite q̃ chegarão, como a desterrados, depois de cear se deitarão a dormir: entre estes dez, auia hum fidalgo por nome Miguel, tambem sobrinho do Viso Rey do Meaco, que seruia a Quambaco, & o acompanhou por ordem de Taicosama, este tambem se tinha bautizado este anno, fez lhe Quambaco polla menham muita instancia, que se tornasse pera o Meaco, dizendolhe, que não queria dar aquella pena ao Viso Rey,

L pollo

pollo temor que poderia ter que seu sobrinho ali morresse. Respondeo o mancebo q̃ não vsaſſe, ſua Alteſa com elle de tamanha crueza em o mandar tornar, pois ja eſtaua rapado & determinado de morrer com elle. Respondeo Quambaco, eu não tenho neſta vida outra eſperaça ſe não em voſſo tio, ſe fordes, póde ſer q̃ me ajude muito, com que o moço choraua muytas lagrimas.

Hum dos guardas que lá eſtauão encima, era hum fidalgo por nome Hucuxima Notaju, o qual por nenhum caſo cõſentia que ninguem de fóra falaffe com Quambaco, nem lhe delle carta, nem recado, por lhe ſer aſſi mandado, ali não auia Manjares preciosos pera lhe dar a comer, nem camas molles, nem caſas aparamentadas, mas em tudo erão tratados porcamente como deſterrados. A noite ſeguinte, o meſmo Quambaco repartio por ſete ou oito Cubiculos, os mancebos que o acompanhauão pera cada hum ali dormir dizendo com grande ſentimento & dor acompanhado de lagrimas: Ontem repartia Reynos, ſenhorios, & eſtados por vos outros, & pellos mais criados que tinha, oje me chegou minha ventura a repartir em moſteiro aſſeo, cubiculos a onde auéis de dormir.

Moçui, q̃ o bonzo, pera que tiuessem bom sucesso as cousas de Quambaco, fazia certas preparaçoens, & inuengoens á seus Idolos: assina do se todos em huns papees que o bonzo lheda ua pera este effeito, & dizendo a Miguel sobrinho do Viso Rey, que assinalasse tambem, respondeo, que não queria, porque bem sabia quam pouco aquillo lhe podia aproueitar.

DE COMO SE ACABOV DE

effeituvar a morte de

Quambaco.

COMO Quambaco se fosse enchendo de varias angustias que grandemente o affligião, lembrado se de suas riquezas, estados, dilicias, & poder, & de seus filhos & tão ampla & grandiosa familia como senhor que ontem fora da Tenca, não podendo tolerar tam repétina mudança, entendião os seus d'elle que se queria matar, & trabalhauão pello diuertir, dizêdolhe que não perdesse as esperanças pois de hum princepe tam grande era proprio mostrar magnanimidade nas affiçoens, & aduersa fortuna, pera que elles tambem á sua imitação cobrassem animo.

Todavia como todos os dez q̃ o acompanhauã se hiã preparádo pa a morte, o sobrinho do

164. Como se efeituou a morte de Quambaco.

Rey que era de 18. annos, mas de grande intelligencia, & viuacidade, fazendo discurso sobre sua morte, se achaua em hũa grande perplexidade, cuidando consigo: eu se corto a barriga, & me matar como meus companheiros, como peccado contra Deos, & não me posso salvar: se me não cortar, não posso mais apparecer entre gente, pois he grande nota de couardia, & por não lhe occorrer outra euação, chamou a hum seu moço, & entregandolhe o seu traço do disse: Eu não me ey de matar a mim mesmo, porque vou nisto cõtra a ley de Deos, mas vos fareis com fidelidade o que vos parecer q̃ conuem.

Dahi a tres dias chegou hũa patente de Tai-co, q̃ cinco daquelles mancebos q̃ estauão com Quambaco (cujos parêtes estauão em Fuximi) se tornassem logo pera o Meaco, & destes, o primeiro era o sobrinho do Viso Rey. A resposta de todos foi, que dauão muitas graças a Tai-co por lhes querer dar a vida, mas que elles a tinham ja offerecida a Quábaco, & auião de morrer com elle, nem querião que viuendo, lhe ficassem saudades de seu apartamento com tanta ignominia & vituperio seu, & de sua hõra, pedindolhes Quambaco com as mãos aleuandadas se tornassem, porque com isto pera seu negocio, ficaria seu tio mais brando, vêdo que
em tu-

Como se efeituou a morte de Quambaco. 165
em tudo lhe obedecia, então se tornarão violê-
tados, & o caminho que auião de fazer em tres
dias, fello andar Fucuximadono (q̃ era a guar-
da) em hum só, pera se abreuiar mais o nego-
cio de Quambaco.

Aos 15. dias da setima Lúa de seu anno, que
se chama Xichiguachi, que era em o nosso Ago-
sto, appareceo em Coya a patente de Taicosama
em que mandaua a Quambaco que cortasse a
barriga elle, & todos os que ali o accompanha-
uão, que erão seis pessoas com o mesmo Quã-
baco: & Fuximadono foi o que deu este reca-
do a Mocujiqi, pera que o desse a Quambaco.
Antre estes estaua hum Bonzo por nome Biu-
xeito, de idade de trinta & seis annos, sobrinho
daquella velha por nome Cojoxi de quem Tai-
co muito se serue, & por respeito da tia lhe mã-
daua tambem Taico que se fosse, porque o não
queria matar. Respondeo, eu não tenho natu-
ralméte nobreza, de sangue, nem letras, por on-
de Quambaco me ouuesse de fazer tantas mer-
ces q̃ me assentasse cõsigo á mesa, pollo q̃ ne-
nhũas graças dou a Taico por me queier dar a
vida: antes lhe dizei q̃ se va bugiar, porque mor-
hõra minha he morrer com Quambaco, que
viver á sombra de seu inimigo.

Ouuida a final sentença de Taico, aparelha-
rãse todos pera morrer, & o primeiro foi hum

166 Como se efeituou a morte de Quambaco.

pagem por nome Yamamoto dono Manofo, que era de idade de dezanoue annos, oqual acabando de cortar a barriga, Quambaco (que lhe fez niffo muita honra) com muita quietação lhe cortou a cabeça, & a pos em hum lugar alto. O segundo foi lamada sonjuradono, de idade de dezoito annos, & Quambaco lhe cortou tambem a cabeça. O terceiro foi Fucynoman se uedono, de idade de dezaseis annos, aquem da mesma maneira Quambaco cortou a cabeça, & aos demais, com a sua propria Catana, & lhas hia pondo por ordem naquelle lugar alto. Chegando ao quarto que era o Bonzo, (& se estaua cortando) lhe cortou tambem Quambaco por detras a cabeça: no quinto lugar se aparelhou Quambaco, & cõ serenidade & quietação cortou afsi mesmo a barriga sédo de idade de trinta & dous annos, acodiolhe logo hum fidalgo por nome Sabeauagino Camidono, & cortou-lhe a cabeça com hum traçado do mesmo Quambaco cõ q elle costumaua fazer aquellas crueldades inhumanas, & mataua tanta gente, pera se virificar o dito do Senhor no Euangelho. *Omnes qui acceperint gladium, gladio peribunt.* E o mesmo Fasabem, que era fidalgo de sua casa, de idade de trinta & quatro annos, foi o vltimo que cortou a barriga, & alli forão logo pollos Bonzos seus corpos queimados, & suas almas sepul-

Como se fez a morte de Quambaco. 167
sepultadas no inferno.

Acabado de chegar esta noua a Foximi mandou logo Taico matar os tres principaes senhores da casa de Quambaco em dinersos mosteiros onde estauão recolhidos, o primeiro se chamaua Cumagaye Dayen muy valente & esforçado homem, & este quando Quambaco cortaua os homens o estaua sempre gabando. O segundo foi outro por nome Auanomoca. O terceiro Xirabingo que foi o que recolhia os escritos dos juramentos. Alem destes mandou tambem matar outro criado do mesmo Taico, a melhor lança de Iapão, & o mais valeroso, & esforçado caualeiro da Tenca, tam rico, que se affirmava delle ter grande contia de ouro, o qual se chamaua Guimurafitachidono amicissi mo de Quambaco o qual sempre dizia, ey de por a vida em algú répo por Quábaco, & por enganos ó mandou Taico caminho de Saicoru pera o mandar matar no caminho, tinha este hū filho de dezaseis annos moço de muy raras partes, & q̃ daua grâdes mostras de não ser inferior ao pay, o qual estâdo em Foximi depois do pay ser partido, lhe escreueo secretamête hūa carta em que lhe dizia, soube como Taicosanta vos mada matar de mini não tendais sentimêto por

L 4. que

168 *Como se efeituou a morte de Quambaco.*

que eu vos acôpanharey na outra vida, & mã-
dou trazer diante de si hum caixão onde esta-
uão muitas Catanas ricas, & de grande preço,
entre as quais escolhendo hũa adaga comprida,
a meteo na cinta, até que lhe veio a noua de
seu pay ser ja morto: mandoulhe logo Taico
hum recado, que elle por ser minino, & não
ter a culpa que tiuera seu pay, se deixasse estar
em sua casa liuremente. Respondeo o moço, q̃
daua muitas graças a sua Alteza polla merce q̃
lhe fazia em lhe dar a vida, & admitillo em seu
seruiço: mas que ao mesmo Taicosama conui-
nha não viuer elle, porque lhe affirmaua, que
em qualquer oportunidade q̃ tivesse, auia de
vingar a injusta morte de seu pay: & dizendo
isto se partio logo pera o Meaco, & entrando
dentro em hum templo, no Meaco debaixo,
por nome Ximoguio, pondose diante do Fo-
toque, alli intrepido cortou a barriga: & porq̃
não ficasse sua mãy herdando, a fez leuar Tai-
cosama ao Meaco a hum templo de Amidate-
riyan, & alli lhe mandou cortar a cabeça.

Como Ieyagu, que foi hum dos chamados,
estaua muito longe nas partes do Bandou, a on-
de tem 8. Reynos, tanto que lhe foi dado o re-
cado de Taico, acodio com toda a pressa pos-
sivel com trinta mil homêes, mas era ja depois
de tudo

Como se effeituou a morte de Quambaco. 169
de tudo acabado: estimou muito Taico sua vin-
da, & mandou deitar pregões pollo Meaco, que
se fizessem muitas fêstas & danças à boa vin-
da de Ieyagu, dizendo que elle mesmo auia de
fazer autos pollo contentamento que tinha de
sua vinda, & por o exercito que configo tra-
zia, ja não ser necessario, lhe disse, que o tornas-
se a mandar pera seus Reynos, ficando sómen-
te com trezentos homês. A Faxibachigundo-
no, fez merce dos paços que Quambaco tinha
edificados em Fuximi, recusando elle, dizendo
que excedião a seu estado paços tam sumptuo-
sos, & ricos, mandoulhe que renunciasse seu es-
tado em seu filho erdeiro, deixando renda cõ-
petente pera si, & com que tiueffe sempre tres,
ou quatro mil homens de guarnição em Fu-
ximi.

*DE OUTRAS VARIÉDADES, E COV-
sas inhumanas, que Taico mandou fazer, que
vieraõ do Meaco depois de estar escrito
atèqui o tratado prece-
dente.*

COMO Taico tinha em seu peito aquella
ira, & diabolico furor, & indinação com
que ardia em desejar de extirpar de raiz, todas
as cou-

170 De outras cousas q Taico mandou fazer.

as cousas que tocasse a Quambaco não sacia-
do seu desejo com a morte que lhe deu, sendo
cousa tam nova, & estranha na Tenca, determi-
nou de lhe matar tambem suas molheres & fi-
lhos: & pera que fosse esta justiça, ou semjusti-
ça feita com mayor ignominia, mádou que se
fezesse publicamente no lugar a onde costum-
mão matar os malfeitos, & que fossem leua-
das pollas ruas do Meaco metidas em carretas
até o lugar onde auião de ser mortas, o que se
té em Iapão por cousa ignominiosa entre mui-
tas señoras, & fidalgas, q Quábacudono na sua
fortaleza tinha, das quais hũas erão como pro-
prias molheres, & outras damas, dellas esco-
lheu Taicosama trinta & quatro das mais prin-
cipais, & as mandou todas sentécear á morte:
entre estas auia tres fidalgas que erão Christãs,
as quais seruião de damas, & sendo ja com as
outras condenadas á morte, foi nosso Senhor
quasi milagrosamente seruido de as liurar, por
Genifuin Viso Rey do Meaco: entédendo que
erão inocentes, & desejando de as saluar, se ou-
ue de tal maneira em dar informação dellas a
Taicosama, que finalmente as liurou. Chegado
aquelle dia cheo de tanta lastima, & horrenda
justiça, apparecerão trinta & hũa molheres fi-
dalgas, entre ellas algũas donzellas, & os dous
filhos gentios de Quambaco, & hũa filha, que
serião

serião todos de quatro & cinco annos pera baixo, postas em diuersas carretas á vista de todo o mundo pera serem justicadas, & posto que ordinariamente, pera aquelle acto, leuão as mulheres os mais ricos vestidos que tem, todavia hũas sospirarão, & outras gemirão, outras chorarão, & outras como alienadas despregados os olhos nas carretas, os não alevantarão: & as crianças hão nos collos das amas alheas de saberem o caminho que fazião. Cortaua este espectacullo a quantos o vião, & as mulheres de dentro de suas casas vendo aquella florente idade, & fermosura de tam delicadas & nobres senhoras, postas em tam miseravel estado, rompião em grande abundancia de lagrimas: que farião os parentes, que clamores & suspiros darião suas criadas & mulheres de seu seruiço, que de longe as seguião. Finalmente chegadas estas carretas ao lugar publico onde são justicados os malfeitos, por nome Sangionofani, ali forão cruelmente degoladas aquellas tres crianças dous filhos & hũa filha de Quambaco, como se forão cachorriños, & antes de os matarẽ pera mais acrecetar a dor & sentimento da morte destas mulheres, vinha hum homem cõ a cabeça de Quambaco nas mãos mostrandoa a cada hũa delas, as quais decendose

172 De outras cousas q̃ Taico mandou fazer.
decendose das carretas com grande acatamêto
se inclinauão diãte della, & logo ali erão dego-
ladas. Mandou o Taico fazer hũa coua em que
todos estes corpos juntos fossẽ lançados: & fe-
zerão encima della hũ tumulto de quinze bra-
ças em quadro, & cinco em alto, & no meo de-
ste tumulto se vay fazendo outro de dez braças
em quadro, sobre o qual dizem que manda edi-
ficar hum templo, que tenha hum letreiro pa-
tente de letras grandes, que diga (Chicuxondó)
ou Mufonjinodon, que quer dizer: templo de
bestas, ou de traidores: & esta obra encarregou
ao pouo do Meaco que a fizesse. Alé disto cõ
a rainha que tinha contra Quambaco, determi-
nou tambem de desfazer os paços, & fortaleza
onde moraua, que o mesmo Taicosama tinha
feita, & dada a Quambaco, quãdo lhe entregou
o senhorio da tenca, a qual era hũa fabrica ta-
manha & tam rica, & de tanta nobreza, que pu-
nha espanto, & tinha hũa noua cidade ao re-
dor de si muy lindamête arruada, em que não
estauão mais que paços de grandes senhores,
sem mestura de nenhũa outra gente, & serião
como trezentos destes paços, porque todos os
grandes senhores de Iapão tinhão a hi suas ca-
sas, cozidas em ouro (como ja outras vezes se
tem escrito nas annuas em que se trataua de-
sta fortaleza, & noua cidade chamada Iuraçu)

De outras cousas q Taico mandou fazer. 173
nem se póde facilmente encarecer a grandeza,
& perfeição de tãtas & tão diuerlas machinas.
todauia Taico sem ter nenhũ respeito aos grã
des gastos & despesas q se nella tezerã, né ao de
trimêto q a lindeza & policia destas obras pa
decia, lustre, fermosura, & ornamiêto q isto da
ua ao Meaco, manda desfazer o Iuraçu, & q to
dos os senhores desfação seus paços, & fabri
cas, & vão reedificar a Fuximi, & qué isto pre
sencialmête vio, poderá entêder quã trabalho
sa, & difficullosa cousa té intêrado. & ja té mã
dado pera Fuximi, o ouro, & mais riquezas q
Quábaco seu sobrinho ali tinha. Segũdo elc re
uê do Meaco, parece q Taico pollas angustias é
q se vio ficou como meo alienado, & não ha
nelle nenhũa estabilidade, va se mudãdo como
hũa nuvem, & como que he agitado de algum
mao espiritu. Mandou chamar ao pay de Quá
baco seu cunhado pera o matar, todauia pare
cendolhe que não podia fazer aquillo sem ma
tar tambem sua irmaã, mãdou ho antão deller
rar pera o Reyno de Sanuqui, dãdolhe mil far
dos de arroz de renda pera sua sustentação. Mã
dou tambem matar a molhier & tres filhos de
hum daquelles senhores que atras dissemos
que matou, depois da morte de Quambaco:
& entre os tres auia hũa filha de doze ou tre
ze annos muy nobre & dotada de grande
fer.

174. *De outras cousas q̃ Taico mandou fazer.*
fermosura natural, & por estar determinado, q̃
fossem publicamente crucificadas, & leuadas
em carretas ao mesmo lugar dos malfeitores,
a mãy, por não ser leuada áquelle infame dos
malfeitores pera a degollarem: escreveu do Mea
co, que ella por sua propria mão dêtro em sua
casa, matou primeiro a filha, & depois os ou-
tros dous filhinhos pequenos: & finalmente
rasgando com hũa adaga suas proprias entra-
nhas, acabou ali juntamente com elles as cabe-
ças da mãy, & dos filhos mandou por em San-
giò no Faxi, alevantadas, que he o lugar em q̃
se matão por justiça os malfeitores. A dor, &
sentimento que se póde ter, he morrerem to-
dos estes miseraueis gentios sem baptismo, &
irem arder nos fogos do Inferno eternamen-
te.

D A C I D A D E Q V E

Taicosama edificou em

Fuximi.

TAICO desde tempo que começou a ter a
Monarchia do Iapão, sempre procurou de
dar perpetua occupação, assi aos senhores que
estão junto da Téca, como aos dos outros Rei-
nos remotos, pera que o continuo exercicio
das cou-

Da cidade que Taicosama mandou edificar. 175
das obras os deuitasse de machinarem treições
contra elle: depois que tornou das partes do
Ximo pera o Meaco, assi com este intento de
dar que fazer aos fidalgos, como juntamente
pera ter hum lugar de seu retrahimento:& pe-
ra mayor ostentação da perpetua fama de seu
nome(por elle desejar muito,que fique eterna
memoria de suas grandezas)determinou edifi-
car hũa cidade noua paços,& fortaleza,hũa le-
goa & mea fora do Meaco em hum lugar, que
se chama Fuximi pera a parte do Sul, que foi
antigamente, Inquio, de hum Rey de Iapão,a
onde auia algús templos, & grandes va-
ellas. Aqui fez Taico hũa grande fortaleza com seus
muros, baluartes, & cauas, a onde edificou hũs
paços sumptuosíssimos, & junto da fortaleza
fez edificar hũa populosa,& fresca cidade,a on-
de todos os nobres de Iapão edificarão nobres
& sumptuosos paços, & casas rica & lustrosa-
mente fabricadas,& entre todos fez ali Quam-
bacudono hũs paços,que se affirmava serem os
mais custosos,& de mayor fabrica & feitio que
nunca se fezerão em Iapão, & isto alem da ca-
saria & fabricas, que ja os fidalgos per tres ve-
zes tinhão feitas com grandes despesas & gas-
tos, hũs no Meaco, outros em Vozaca, outros
em Nangoya no Reyno de Figem, quando Tai-
co veo ás partes do Ximo.

Ao pee desta fortaleza, està hũa planice muy grande, a onde pera sua recreação mandou fazer hum monte que poem admiração a quem o vee, & parecera increiuel a quem o não visse, nem podem os homés imaginar que tamanha cousa fosse feita a mão, sem aly auer dantes mais que campo raso, & pera esta machina se fabricar, mandou ajuntar em Fuximi innumeravel numero de gente de todas as partes de Iapão, & encher este monte (como se o fezerão darea) de grande multidão de aruores grandes, assy com as raizes, terra, & heruas que se criuão ao redor dellas trazidas com immenso trabalho de lugares dali muy distantes, & alongados: o que nos olhos dos homens causa mayor admiração, he de tal maneira se ordenarem os bosques, aruoredos & matos, & o mais requesito de hũa serra, que ninguem julgara auer aly cousa artificial, antes parece hũa serra antiga de muitos contos de annos: ordenoulhe varios caminhos por onde se corre, & lá dentro tem alguás casas de seu Chanoyu, & no cume da serra hũa Torrezinha edificada com seu sino pera vigia da fortaleza, & da cidade.

Mandou trazer dontra parte hum templo que ali fez reedificar a hum lado deste monte, & em hum braço que o mesmo monte lança

pera

Da cidade q̃ Taicosama edificou no Fuximi. 177
pera hũa parte, se edificou hũa maneira de edificio como Alcorão, a que em Iapão chamão Tom, de quatro sobradós de altura, que fica sendo como hũa torre cõ quatro telhados, distintos hũs dos outros, & encima no corucheo hum masto com hũa bolla grande de bronzor & muitos ornamentos de latão, que la tem encima, que he hũa antigualha muito vñada em diuersas partes de Iapão, a qual se faz à imitação de hũ Tom, em que hũa vez appareceo Xaca, que he o seu principal Fotoque.

Hũa legoa deste lugar de Fuximi, està hum Rio muy rapido, & caudaloso, em o qual quando Nabunanga, foi sobre o Cubonsama, q̃ estava fortificado, & recolhido em Maquinoxima (que he hũa ilheta, & fortaleza a qual este Rio cerca em roda) se diz delle como por feito mactaõilhofo, & temeraria façanha, que mandou a muitos fidalgos o passassem a nado cõ seus cauallos, indo elles armados, o q̃ fizeram intrepida & valerosamente, sem pretêder mais q̃ obedecerlhe, ainda que não sem muy vrgente perigo de suas vidas, & de ver o Cubonsama coula tam insperada, de admirado se rendeo. Sendo pois este Rio tam rapido & furioso, o mandou Taico cortar por duas partes com vallos, & pedras de estranha grandeza, que lhe mandaua deitar no fundo com certos engenhos, porque

178 Da cidade q̃ Taicofuma edificou no Fuximi.
as menores a fúria do Rio as leuaria apos si: o
qual bate neste monte artificial q̃ aleuanto: &
polla terra do monte se não desfazer cõ o im-
petuoso curso do mesmo Rio, lhe mandou fa-
zer hũa forte muralha de pedra, q̃ lhe té o em-
bare: & porq̃ este espaço por onde corre o Rio
he tudo planice de varzeas, mandoulhe fazer
por todo este espaço de hũa legoa, ou passante
della, vallados grossísimos e muy fortes, pera q̃
inúddado cõ as enchêres, não saísse fora de seus
limitados terminos, & não auendo nunca ali,
nem por imaginação embarcações, vem agora
a té o pé da fortaleza muitas a vella liuremen-
te, mandou fazer mais hũa ponte de madeira
muy fermosa sobre este Rio, com seus paços de
metal redondos bem feitos: o comprímêto da
ponte, dizem que será de duzentos passos, &
alenantada de maneira, que passaõ as embar-
cações á vella por baixo.

Ao redor da cidade fez hũas cauas muy lar-
gas, & alem dellas hum vallo muy grande, &
forte, & encima deile mandou plantar muitos
pinheiros, & outras arvores grandes: & alem
de fortificar a cidade, fica muito graciosa, &
fresca com aquelle aruoredo.

A hum lado deste Fuximi, em hũa parte do
monte mais alta, dizem que quer passar o lura-
gu do Meaco, porque desta vez se Quambaco
se não

Da cidade q̃ Taicosama edificou no Fuximi. 179
se não rendera, estaua posto Taico em queimar
o Iuraçu, & o Meaco juntamente: & pera cui-
tar este tam grande inconueniente, lhe pareceo
milhor pera conseruação da cidade do Meaco,
& das grandes & nobres fabricas que alli estão
feitas, não auer fortaleza no Meaco, & passala a
Fuximi, & por alli seu filho pera se ir criando
naquelles paços: o que se vier a effeito, se tem
por sem duuida, que se continuará aquelle es-
paço de duas legoas, que ha do Meaco a Fuxi-
mi, & mudar-se tam grande machina, como he
o Iuraçu, & os paços, & casarias dos senhores
de Iapão, que alli tem fabricados, difficul-
tosa será poder-se crer, se se não vir: mas Tai-
co como realmente em fabricas tem o coração
magnifico, & grandioso, né reparara no traba-
lho, nem nas impossibilidades, nem nos gastos
excessiuos que se nisto podem fazer, como for
coisa que toque, ou á conseruação de sua pes-
soa, ou á ostentaçáo, & fama de seu nome, aqui-
lo em que poser a proa, contra todas as dif-
ficuldades que se podem offerecer, o ha
de effectuar, & leuar ao cabo, porq̃
ninguem lhas pôde por, antes
mostrar grande, violêta, &
fingida facilidade na
execução da
obra.

RESIDENCIA DOS PADRES

da Companhia de IESUS, que

andão na Chi-

na.

DE algũs annos a esta parte, esteuerão os nobres que andão na China na cidade de Xau-cheo, & por se achar por experiencia, que era aquella cidade de não bons ares, & muito doentia, & serem ja nella falecidos dous padres, & outros adoececerẽ quasi todos os annos, determinou o padre Visitador, q̃ assi por esta causa, como tãbẽ pera se dilatar, & corroborar mais esta millão, procurassem os padres fazer sua residencia em algũa outra prouincia mais polla terra dentro, & que por se tirarem de nome de Bonzos (que na China he vil, & baixo) deixassem crescer as baibas, & as não cortassem, & se vestissem ao modo que veste os letrados da China, dandose por letrados, & mestres da ley de nosso Senhor Iesu Christo saluador, & redentor do mundo, & não por Bonzos, porq̃ como os Mandarins, & letrados da China, seguem leitas de filosofos antigos (q̃ forão entre elles letrados & tidos por virtuosos) & não tẽ conta cõ os Pagodes, & leis comũas, q̃ os Bonzos prégio (q̃ sãõ propriamente os seus religiosos) ficarão

ficarão os Bonzos em muy baixo, & vil conceito entre os letrados, & Mandarins, porque na verdade são os Bonzos communmente ignorantissimos, & de gente baixa, & vida estragada: por onde tendo os nossos este nome de Bonzos, os faria estar em muy baixo grao, & opinião entre os letrados, & Mandarins, & cahia muito melhor fazeremse mestres, & pregadores de ley: & trataremse como letrados, porq̃ desta maneira terião melhor entrada com os letrados da terra, & com os Mandarins, & poderião pregar com mais credito, & reputação, a doutrina Christiana: porque entre estas nações que estão tam apartadas, & remotas das nossas, & tem leys & costumes tam diferentes, he necessario entrar com a sua, pera sair com a nossa, acomodandose a elles no que permite a nossa santa ley, pera por esta via lha poder divulgar, & ensinar a qual elles douta maneira não receberão: & parece foi Deos servido desta ordem que se deu, porque logo no mesmo anno, poucos dias depois de se ir daqui o padre Visitador, se ofereceu ao padre Matheus Ricio hũa boa occasião para Nauquim com hum Mandarim pessoa principal, & fazer hũa noua residência na cidade de Nanchão, que he a metrópoli da provincia Quianfi: onde foi muito bem recebido, & tratado, & com esta occasião, mádou

edir a Macao dous padres que estauão aprendendo a lingua da China, hum per nome Ioão oeiro, & o outro Ioão da Rocha, dos quais o primeiro ha de ir pera Nahchão, onde está o padre Matheus Ricio, com hum dos que estauão em Xaucheo, pera ficarem alli todos tres naquella residencia & o segundo ficará com o padre Lázaro Cataneo, & com outro companheiro em Xaucheo. De modo, que ja se vai estendendo, & alargando mais esta missão da China polla misericórdia do Señor, & temos duas residências cada hũa em sua prouincia, & o credito & reputação dos padres vay muito crescendo, por onde podemos esperar com o fauor diuino, que pollo tempo em diante, se venha a fazer muito fructo na China, & abrir hũa grande porta à Christandade: & foi merce de nosso Senhor estarem em Macao aquelles dous padres aprendendo a lingua da China: porque se isso não fora, os ouuerão de mandar pedit á India, & primeiro que chegarão, passara muito tempo, & se perdera a occasião de poderem entrar, como agora fezerão: & em toda a parte, & nestas especialmente, onde estamos entre gentios, he necessario lançar mão de pressa das occasiões que se offerecem pera dilatar nossa santa fee, porque se as homem perde, perde-se o muito fructo que se pudera fazer na salvação das almas.

mas. Pera este intento, assi do bem da conversão da China, como de Iapão, & serviço de sua Magestade, se tem entendido conuem muito auer collegio da companhia em Macao, onde se esteja fazendo & criando gente, & aprendendo as linguas da China, & Iapão, pera acudiré a ambas estas partes, quando ouuer rebate, ou necessidade.

E porque o padre Mathews Ricio escreue mais largamente da residencia de Nanchão & da jornada que fez em companhia do Maudarim, & cousas que com elle passou, me remeto á carta que sobre isso escreueo.

COMPENDIO DA CARTA

do Padre Mathews

Ricio.

NESTA darei conta a V. R. da viagem que fizemos até a cidade de Nauquim: & do que nella socedeo.

Como estaua determinado pollo padre Visitador por causas que pera isso ouue, procurafemos com algũa boa occasião fazer outra residencia em algũa cidade mais polla terra dentro, foi nosso Senhor seruido, que no Abril passado de nouenta & cinco, se nos offereceo hũa muito boa, & foi esta.

Passando hum grande Mandarim, por nome Xeije polla cidade de Xaucheo, o qual fora primeiro Tutão, ou Gouvernador de hũa provincia, que he officio & dignidade muito grande, depois de estar por algum tempo retirado em sua casa, lhe derão agora em Paquim (onde elRey está) outro officio muito mayor, a q̃ chamaõ Pinipuxilam, que he hum dos tres principaes do cõselho da guerra que elRey tem, agora hia a Pauquim a tomar o sello, & pôsse do officio: o qual como he tam grande, & tam estimado entre os Chinas, por onde passaua o sahão a receber os Mandarins, a acompanhando & fazendolhe grandes festas & gafalhados. Leua consigo hum filho, que de hũa doença que teue ficou quasi aleijado: passando este grande Mandarim por Xauquim, soube por outro Mádarim nosso amigo que a li estaua apousentado, da nossa estada em Xaucheo, dizendolhe de nós muitos bens & que por quanto nos tinha conhecido por homens de muita virtude & muito saber (por termos conhecimento de diuersas sciencias) podia ser facil cousa alcançar seu filho saude por nosso meo.

Com estas informações que teue, passando elle por Xaucheo, onde foi recebido com grandes honras, nos mandou logo chamar, & hindo tu com o Padre Lazaro Cataneo, nos tratou bem

tou bem differente, do que o fazião estes Mandarins de Xaucheo, porque nos fez assentar cõfigo, dandonos, cham, com muyta cortesia, & falando com nosco de diuersas materias, conforme a informação que de nós tinha, finalmente nos veo a dar conta da enfermidade de seu filho, dizendo que se lhe pudessemos dar algũ remedio, se consolaria muito & nos fauoreceria no que pudesse: vendo eu tam boa occasiãopera nos podermos encostar a hum tam grande & poderoso Mandarim, lhe respondi, que fariamos quanto podessemos pola saude de seu filho, mas que não era isto cousa que se podesse fazer em hum dia, & era necessario mais tempo. & pois sua Senhoria estaua de caminho, se fosse seruido, eu iria com elle, por que alem do desejo que tinha de o servir procurando a saude de seu filho, auia tambem dias, que desejava de mudar posto, & ir á corte de Pauquim, así porque me achaua continuamente mal em Xaucheo por ser terra doentia, como tambem porque sendo nos letrados que viemos de tam longe a morar na China, desejauiamos de ver a nobreza daquella corte. Mostrouse o Mandarim facil nisso, & com o desejo que tinha de darmos algum remedio a seu filho, respondeo que elle nos leuaria consigo, & mandou logo ao Mandarim de Xaucheo nos desse hũa chi-
pa pera

pa pera o caminho, cõ o que todos muito nos
consolamos. Fazendome prestes, não pode ser
tam depressa q' e elle se não partisse primeiro,
mas fui no seu alcance. Fazia seu caminho par
te por Rios, parte por terra, como melhor lhe
vinha, & auia sempre grande concurso de gête
& Mandarins que sahião a acõpanhalo. Man-
doume d'izer que nos viriamos na cidade Nan-
gão: aqui procurey tomar amizade com alguns
de seus criados, especialmente com o seu mor-
domo & secretario, & lhes mostrey hum pre-
sente q' auia de offerecer ao Mandarim, o qual
ao dia seguinte me mandou chamar, & folgou
estranhamente de ver algũas cousinhas que lhe
dey, & particularmente hum relógiozinho da-
rea, por ser cousa que elle nunca vira. Todo
aquelle dia me detene configõ & quis que jan-
tasse com elle: & perguntoume por muitas cou-
sas de nossa terra, eu lhe respondi metêdo tam-
bem outras de nossa sancta ley, & todas mos-
traua que folgaua de ouir. Tratandolhe do
desejo que tinha de ficar em Paquim, ou Nau-
quim, medeu poucas esperanças disso: dizendo
que por serem aquellas cidades cortes reaes, &
nos estrangeiros (que não pagauamos pareas a
el Rey da China) não poderia ser: & mostrian-
do-lhe inclinação á ficar pollo menos na pro-
uincia de Chequião, me diuertio disso, dando
por

por rezão, q̃ era aquella prouincia maritima & sempre tirão sospeita denòs, por sermos estrangeitos, dandome a entender q̃ ficasse antes nella prouincia Quiansy, nũa cidade principal chamada Nanchão onde elle em outro tempo fora Mandarim, & que me ajudaria com os Mandarins pera ficar nella: como elle senhor tã grãde me fazia tãta cortesia, era tãbẽ mui grãde o respeito & hõra cõ q̃ todos seus criados me tratauã & por cõseguinte os Mádarins capitaes, & outras pessoas honradas q̃ o acõpanhauão.

Odia seguinte me tornou a mandar chamar, mostreilhe alguns liuros & instrumentos mathematicos pera ter com elle mais entrada, declarandolhe diuersas cousas curiosas, de que mostrou ficar mui satisfeito & espantado do artificio louuandoas muito, & a nossa terra.

Depois disto nos fomos chegando pera hũa cidade que se chama Cancheofu, na qual reside o Tutam daquella prouincia: onde fezerão a este Mandarim hum solenissimo recebimẽto, porque a'em de o virem esperar muito longe diuersos mandarins, vierão tãbẽ tres mil soldados q̃ o estauão esperãdo jũto de hũ Rio mui à prazinel postos em fieira em muita ordẽ, & cõcerto, com suas bandeiras, & Capitaes ricamẽte vestidos, & entrefachados, por espaço de hum

terço

terço de legoa: em quanto passamos com as embarcações ouue sempre desparar espingar das; & hindoo acompanhando dali por diante fezerão o mesmo té chegar a pousada onde se avia de agasalhar: & posto que chegamos ja de noite, logo ó Tutam o veio visitar em hum Bargantim, & no dia seguinte elle com os principaes da cidade o banquetearão esplendidamente.

He esta cidade Quancheo muito nobre, & das milhores de toda a provincia de Quianfy: & por que cócorria muita gente a mever quando sahia em terra, me deixey ficar na embarcação, pera que não tiueffe o Mandarim nisso pejo, especialmente neste lugar onde estana o Tutam, & tantos Mandarins que facilmente lhe poderião dizer algũa coisa de mim, com que o fezessem reparar na minha ida, & tomando aqui outra embarcação em que fomos té a cidade de Nanchão, continuamos nosso caminho ao outro dia com o mesmo Mandarim.

Fomos ter a outra cidade chamada Quingafu, de grande riqueza, nobreza, & muros, dõde vay muita gente pera Cantam, & Macao no tempo das feiras. E por a noite que chegamos se levantar hum tempo riço, com que a nossa embarcação & outras do Xei se se virão em grã de peri

de perigo, determinou dele ir por terra a Pau-
quim, o que eu senti por arreçar que por terra
me não quereria levar consigo, & assi não me
mandou neste tempo recado algum. Pello que
determinei ir falar secretamente com o seu se-
cretario que se dava por meu amigo, & tomar
delle lingua por algum bom modo, & tratan-
do com elle desta materia, lhe pedi que como
desi quisesse saber de seu senhor seme queria le-
var consigo a Nauquim, & a Paquim pera me
resolver no q̃ auia de fazer. E fazêdo o elle assi,
todavia não se atreueo o Medarim a me levar,
temêdo algũ mal q̃ lhe podia soceder por mi-
nha causa: mas la traçarão a cousa de maneira,
que o seu veador tomou á sua conta mandar-
me a Nauquim, & vindo de noite com o secre-
tario falar comigo, me disserão, q̃ não era possi-
uel ir em companhia de seu senhor, mas que
hum delles auia de ir com parte do fato & re-
camara a Nauquim, & que nessa enuolta me
leuariã consigo: respondihe que ja que não era
possiuel ir a Paquim me cõtentaua com Nau-
quim, mas que auia de ser com chapa de Man-
darim, & posto que se querião lãçar do nego-
cio, com pretexto de que não era necessaria, to-
davia apertando seu por ella, se resolverão que
eu fizesse hũa petição ao Mandarim em que
lhe pedisse me desse hũa chapa pera ir ver os
mones.

montes nomeados de Nauquim, & q̃ elles me fauoreceriaõ no requerimento : Indolhe falar, me persuadio tornasse pera Xaucheo & que elle me ajudaria com os Mandarins . Eu como tinha ja os olhos em Paquim ou Nauquim, por entender q̃ e até não meter o pee em hũa destas cidades reaes, sempre viuiriamos com ar-receo de se perder esta missão, & hiriamos fazê do nella pouco, ou nada, a tudo pus difficulda-de, então me disse, q̃ de nenhuma maneira me po-deria levar a Paquim por auer muitas difficulda-des & contrariedades, nullo, mas que daria or-dem como fosse a Nauquim, entam, lhe mos-treya petição, que tinha feita, em que lhe pedia a chapa, respondeo, que ainda não tinha toma-do o selo, nem a seus criados daua chapas, mas que mädaria ao gouernador de Qu'ingafu que ma desse. Com isto mostrey ficar contente, dan-dolhe os agardecimentos, nisto foi ter o seu se-cretario com o gouernador da cidade, & me fez dar hũa chapa a miltior que atégora tiuemos, em que não somête da licença pera eu ir a Nau-quim, & a Chequião, & outros lugares vezi-nhos daquellas prouíncias, mas tambem relata todo o successo de nossa estada na China, & as licenças que tinhamos dos Tutoés.

Com esta chapa, no mesmo dia que o Xeije partio por terra pera Paquim, eu tambem me

em-

embarquei pera Nauquim em companhia de dous criados seus que leuauão o seu rato.

Neste lugar sahi a primeira vez com a barba ja crecida & com hum vestido de que os letrados vsão, no tempo das visitas, o qual he feito de hum pano roxo escuro, & por baixo ao redor das abas & na dianteira, té hũa guarnição de azul de largura de meo palmo, & da mesma nas bordas das mangas que são abertas, & hum cinto largo de pano Roxo forrado de azul cõ que o vestido se aperta, & he muy semelhante este vestido na feição, ao de que vsão os venezanos em Veneza: foi cousa muy acertada vsar mos deste trajo, porque nos té mais respeito, & fomos tratados bem diferentemente de toda a gente, do que eramos primeiro com outros vestidos, & assi hindo hagora desta maneira a visitar o Mandarim deste lugar, me fez muita honra & galalhado, & se deteu comigo muito espaço, & me deu hum grãde banqueete, desejando de me ter consigo muitos dias.

Hũa das cousas que notey nestes caminhos, foy a inuenção artificiosa & prouetosa de que os Chinas vsão pera dar seus annos em tempo de sospeita, que he terem feito pollos montes & lugares altos de distancia de mea legoa & á vista hũa da outra, hũas torres zinhas, das quais com fogos que nellas fazem,

vão em breuissimo tempo auiso do que passa em Nauquim & Paquim, & em outras cidades & lugares.

Tornando á cidade de Nauquim (que está em trinta & dous graos & meo de altura do Norte.) Seha de notar que he a mais famosa & grande de toda a China, & está nomeo do Rio & por não estar do mar mais de vinte milhas, foi sempre cidade real, & metropoli de toda a China, onde estauão os Reys com sua corte, até que não de muitos annos a esta parte, se passarão a viuer na cidade de Paquim, que está nos confins do Reino polla parte do Norte, perra resistir às continuas guerras que os Tartaros por aquella parte lhe fazião, pollo que fica agora Paquim cabeça de toda a China, mas por terem consideração os Reys a Nauquim auer sido sempre metropoli & cidade real, quiserão q ficasse quão podia ser, com as mesmas premienças, dignidades, & preuilegios que primeiro tinha, & assi se chama ainda agora, corte & cidade real, como ade Paquim, & té elRey nella seus paços com grande estado, & reside nelles em seu lugar, hũa dignidade aque chamão Cucum, que he a mayor de todo o Reyno, por ser depois delRey a primeira pessoa, & vem por dependência de hũ daquelles senhores, que ajudarão a cobrar o Reino da China da mão dos Tartaros,

Tartaros, & este fica como Viso Rey em lugar do mesmo Rey em Nauquim, & passa por dependencia a seus herdeiros, & agora o he hum moço de quatorze annos.

Tem outrossy, el Rey nesta cidade seu conselho real com todas as mais dignidades, & magistrados, que ha em Paquim, os quais tem jurdição sobre todos os Reynos da China, assi como os de Paquim, ainda q̃ isto he mais na dignidade, renda & estado porque entendem pouco no gouerno vniuersal da China, o qual depẽ de todo de Paquim. A lem destes tem outros magistrados particulares, que gouernão a Nauquim com toda a sua prouincia, & estão sujeitos a estroutos & por esta causa, se chama Nauquim Corte Austral, & Paquim Corte setentrional.

A grandeza desta cidade, he quasi encruuel, tem tres muros ou cercas, a primeira, q̃ he a mais interior, he dos paços reaes, que dizem ser de duas legoas de estpanha em torno, a q̃ se pode chamar fortaleza por ser cercada de muros muy fortes, & ter grande presidio de soldados, & alem dos grandes & sumptuosos edificios da casa real, tem dentro em si grandes câpinas & bosques de caça, grandes lagos, & tâques de pescado, & grandes jardins, & ortas, & finalmente lugares & passos de diuersas recreações.

O segundo muro, ou cerca (que he o proprio muro da cidade, sera de sete legoas, oquel he todo de pedra de cantaria, tam largo, que pode ir por cima delle tres carros jutos, posto que não sei se he todo por dentro de pedra moça, como elles dizem: de tro destes muros está a principal casaria da cidade.

O terceiro muro se pode dizer que he dos arabaldes, posto que tam bem fóra delles ha infinidade de casas: mas não he continuado todo ao redor, senão em partes, porque senão continua por onde correm os Rios: & este dizem q tem em toda, quatorze legoas. Antre o segundo & terceiro muro ha muitas ortas & campinas, & não he tam habitado & espello de casarias, como do segundo muro. pesa dentro, os Mandarins, & capitaes dos soldados, são tantos, que por poucos soldados que cada hum delles tenha debaixo de si, hão de fazer numero de alguns cincoenta mil & dahi pera cima.

Té el Rey nesta cidade muito grãde guarda, por estar perto do mar, a qual perdida cõforme as leys dos Chinas, facilmete se perderia todo o Reyno, ao menos o que está na parte Austral.

O q me pos mais admiração, alé da fortaleza é grossura dos muros, foi, deze portas q estão no segundo muro por onde se entra no mais interior da cidade, porque cada hũa destas portas

he muy grande & espátosa, & tem quatro portas postas em fieira longe hũa da outra hum bom tiro de pedra, & todas ellas continuadas com hum muro forte dũa parte & da outra de maneira, que parece todo aquelle espaço das quatro portas, como hum muro inociço, posto que o lugar, que há entre hũa porta & outra, fica descuberto por cima: & as portas todas são forradas com laminas de ferro muito fortes, & tem nellas alguãs peças de arrelharia, assietadas nas mesmas portas, & nellas estão sempre vigias de soldados, & posto que nestas portas se arrecadão os direitos de fato que por ellas entra & sae, conforme a suas leis, contudo todos os que vão & vem entrão liuremente sem escreverem seus nomes, nem se empede a entrada aos Chinas que vem dontra prouincia ate se lhe dar chapas, como em Cantam nos fazião, & assi eu passei sem me deter nem me pedirem chapa: he verdade que entrei por ellas em cadeia, que por serem cubertas por diante, não se enxerga bem quem vay dentro, & por ventura que se eu passara descuberto, me puserão difficuldade na entrada por ser estrangeiro.

A cidade he toda em ti muito bẽ arruada, cõ ruas muito dereitas, cõpridas, & largas, mas nã de muita magnificência nẽ aparato de casas, & tẽ grãde abũdancia de mātimentos, & baratos.

Chegando a este Nauquim, me a pousentey em huás casas fora dos muros, os criados do Xeije como se arreceauão do abalo que eu fazia na gente, em todas as partes por onde passaua, se despedirão & a partarão de mim, rogando-me que logo me tornasse pera Xaucheo, ou outra prouincia, sem desembarcar nem entrar em Nauquim, & não podendo acabar isto comigo, me pedirão que ao menos não disesse, que viera com elles, nem com o seu Mandarim: mas como eu entendia quanto me importaua saber se, que viera em sua cõpanhia, & a autoridade que me daua ser tido por homem conhecido & fauorecido do Xeije, pollõ grande respeito que todos lhe tinhão, em se apartado de mim, o publicaua, por que com isto não podia fazer mal algum ao Xeije, por ser ja Mandarim tam grande, & pera mim seruia de muito credito, & autoridade.

Desembarcando em terra, estando pera levar o fato á pousada, encõtrei com hum filho de hum medico, que eu não conhecia, o qual disse pera outros com que hia, pondo os olhos em mim, este que vós aqui vedes, he hum estrangeiro grãde amigo do filho do Tutão. Ouindo esta lingoagem, me alegrei, por que nenhuma cousa desejava tanto, como saber deste fi-

lho do Tutam, & poderme aqui encontrar cõ
 elle, porque quando estauamos em Xauquim,
 sendo seu pay Tutam da provincia de Câtam,
 este seu filho tomou comigo amizade por meo
 de hum amigo nosso, & depois que fomos pe-
 ra Xaucheo, me veo visitar duas vezes a nossa
 casa & por isso mandei pergûtar logo ao filho
 do medico se tinha algûas nouas do filho do
 Tutam: no terceiro dia morrouxe aonde estaua
 que foi pera mim grande consolação. Com os
 bens que este filho do Tutã de mim dizia, me
 Vierã visitar este filho do medico com seu pay,
 que erão pessoas principaes, & outros seus ami-
 gos, dandome presentes & banquetes, & o que
 mais nisto, se esmerou, foi hum letrado Siucay
 dalcunha, que tambem tinha hũ filho da mes-
 ma alcunha, homem de grande casa & cabeça,
 o qual me conuidou quatro, ou cinco vezes,
 banqueteandome em sua casa, & folgauão grã-
 demente elle & seu filho de me ouuir falar de
 Deos, & da nossa terra: & como era grande a-
 migo do filho do Tutam, que lhe tinha dito
 & dezia cadadia grandes bês de mim, era estra-
 nho o galalhado que me fazia.

Com estes tam bons principios (posto que
 eu bem entendia quam difficultosa cousa era

cousa era poder ficar d'assento em Nauquim, por ser cidade de tanta sospeita & em que, auia tanta vigia, & Mandarins tam grandes com que eu não tinha conhecimento nem entrada, & os pequenos com que facilmente á teria, não se atreuerião a procurarua com os grandes, com tudo, comecey arentar o vao, & procurar entrada com alguns Mandarins por via destes meus amigos, estando esperando conjunção pera ir visitar hum delles, que me tinha mandado dizer, que me ouiria em sua casa soube que estaua tambem aqui o Cinije, oqual sendo Mandarim em Xauquim se dera por grande nosso amigo & nos fazia muito gasalhado, & quando depois se veo chamado pera outro officio mayor, passando por Xaucheo, nos foi visitar duas vezes com grandes mostras de amor, & disse que desejava leuarme consigo, & indo com elle me fauoreceria. Agora lhe deu elRey em Nauquim certo officio & dignidade grande aque chamão Tontusu, que he como mestre das cerimoniaes de elRey: sabendo pois que estaua aqui, me alegrey muito & fiquei cobrando grande animo, parecendome q por meo deste Mandarim poderia sair cõ meu intento & fazer milhor negocio. Pollo que de pois de saber onde moraua, me fui, a sua casa
com

com o medico, a visitalo, entrando onde estava, vendome com o vestido que leuaua, me fez muito gafealhado, não consentindo lhe fezeffe reuerencia de joelhos, como no tempo passado em que tinha menor dignidade, & me fez assentar defronte de si que he grande honra, dando-lhe côta de minha vinda, & como viera com o Xeije, se começou de improviso a mudar, dando mostras que estava mui arrependido de me dar entrada em sua casa, & dizendo que eu tivera boa intenção, mas fizera muito mal em o ir ver, & que não ouuera de apparecer em Nauquim, por ser terra defesa a estrangeiros, & principalmente a mim, de quem ja se teuera sospeita em Cantam: & começou a entrar em tanto agastamento, & furia, que parecia homem que perdera o juizo, & o não podia aquietar com quantas rezoens lhe daua, nem com dizer das chapas que trazia, nem com a autoridade do Xeije, com quem viera, que elle muito bem conhecia, & dizendo mais que tinha obrigação de tirar de uassia de mim, pois a parecera diante d'elle: finalmente, depois de me ter arrepelado & tratado desta maneira por grande espaço, parecendo-lhe por hũa parte, que era descortesia fazer-me algũ mal, & por outra temendo foubessem os Mandarins que viera a Nauquim,

quim & o tinha visitado, me despedio cõ pou-
co alegre lembrãte, dizendo que me fosse logo
de Nauquim, & que elle me ajudaria em toda
a outra parte que não fosse corre. E continuan-
do com sua colera, mandou logo chamar com
grande furia o homem que me tinha agasalha-
do em sua casa. Os criados ficaram como pasina-
dos, vendo o gasalhado & cortesia com que a
principio me tratara & a colera & furia em q̃
depois rompera. Saindo me pera fora o medico
que hia comigo, se acolheo logo: & eu me fui
tambem desconfolado. Acodindo o homẽ da-
pousada ao chamado do Mandarim, ficou espá-
tado & com grãde temor das palauras que lhe
disse, & fazendo vir hum escriuão que esteuera
em Xauquim, lhe perguntou se me conhecia
respondendo que si, & que auia sete ou oito an-
nos q̃ os Mandarins me lançarão de Xauquim
por homem sospeitoso mostrandose muito a-
gastado, começou a dar grandes brados contra
este homem, dizendolhe que tinha tratos com
estrangeiros, & esteue pera lhe dar hũ riguroso
castigo, mas passãdo cõ as ameaças & palauras
q̃ tinha dito, fez cõ elle, se lhe obrigasse por es-
crito, & promettesse, q̃ logo me deitaria fora de
Nauquim, & não me deixaria ir a Chiquiãõ on-
de lhe tinha dito q̃ desejava residir, e por cima
de tudo lhe mandou fosse comigo até Quian-
si com

fi com chapa, que a minha ida era pera Cantão, porque não podesse ficar em algũa outra parte.

Eis aqui padre meu em que parou a amizade que tínhamos com este Mandarin: donde podemos inferir a confiança que deuemos ter nas palautas & promessas dos Chinas, porque se este que he ja Mandarin grande, & tido na China por homem virtuoso & santo, me tratou desta maneira, por hũa pouca de desconfiança, & medo dos outros Mandarins, bem se ve o que farão os outros que tem menos virtude, & poder.

Com este successo lastimoso, fiquei não soamente muy triste, por ver frustradas minhas esperanças de ficar aqui, mas tambem muy côfuso com todos os que aqui tinha por amigos os quais mostrauão sentir muito este caso, & me consolauão. E em fim vendo o estado deste negocio, & como não era possiuel ficar em Nauquim, determinei fazer volta pera a cidade de Nanchão Metropoli de Quianfi, de que attras fizemos menção, & esperar a hi o successo que nosso Senhor ouuesse por bem dar a esta empresa de tão seu seruiço. Despedido dos amigos, me embarquei, & foi Deos seruido viesse na mesma embarcação hum Quipaij do Tutarão daquella cidade, com o qual procurei tomar

mar amizade, & não me sahio mal, porque chegando a Nanchão, me buscou hũa casa, na qual entrei em cadeira cuberta, & estive algũs dias, até tomar lingua da terra, & saber o que faria, posto que agora que vou ja sendo conhecido, & tendo credito com a gente, ando buscando outras casas mais acomodadas, pera prégár, & receber os Mandarins quando me vierem visitar.

Esta cidade de Nanchão, posto que não seja de tanto trato, como a de Cantão, ha mais nobre & fermosa, & de mais letrados, & a gente mais cortes & bem ensinada.

Sabendo que estava nesta cidade hum grande medico, pessoa rica, & de negocio, & que tinha grande entrada com todos os Mandarins, & era muito amigo do Xeijs, em cuja companhia fora, busquei occasião pera tomar com elle amizade: & hindo o visitar como a pessoa conhecida, & amiga do Xeijs com hum presentinho (como he costume) folgou muito de me ver, & fezme grande galalhado, tornando me a pagar a visitaçãõ com hum banquete esplendido, que em sua casa me deu, no qual juntamente se acharão dous parentes del Rey, que me fizeram grande honra, dandome na mesa o primeiro

meiro lugar . Daqui comecei tambem a trauar
cõ elles pratica, & entrar em sua amizade: por
cujã via, & do medico, começou a correr fama
de mim polla cidade de grande letrado, & que
poderia tomar o grao de Zinsu, que entre os
tres que se dão, he o principal, & que tinha ou-
tras grãdes sciencias, que se não sabião na Chi-
na: por este modo fui tendo conhecimento cõ
outras pessoas graues, & me vinhão muitos vi-
sitar. Com a fama que de mim corria polla ci-
dade. Outro Mandarim que estaua aqui apou-
santado, sabendo que era euestrangeiro, de qué
se dizião tantas cousas, temendo algũa noui-
dade, se foi ter com o Tutão contandolhe da
minha chegada, & pedindolhe mandasse tirar
de mim deuassa, pera saber quem era, & o que
pretendia.

Esta denunciação que parecia nos podia fa-
zer algum mal, ordenou nosso Senhor, que re-
dundasse em mais credito nosso, & reputação,
porque o medico que todos os dias hia ao pa-
ço do Tutão a curar hum seu filho. Tratando
o Tutão com elle deste negocio, & perguntan-
dolhe por mim, lhe deu taes informações,
que ficou muy satisfeito, & deseioso de fallar
comigo: & cõ tudo por mostrar q̃ não deixara
de fa-

de fazer suas diligencias, mandou a hum dos quatro Mandarins (que são Corregedores da corte) tomáſſe informação de mim, modestamente, ſem me fazer nenhum mal, com o qual tambem fallou o medico, dizendolhe louvores & bês de mim. Niſto me mandou dizer por hñ criado ſeu, que me não vinha viſitar em peſſoa, por lhe ter mandado o Tutão tirar deuaſſa de mim, que por tanto me rogaua foſſe a ſua caſa pera lhe dar informaçã de algũas couſas que me auia de perguntar. O dono da caſa onde eu pouſaua, & os vezinhos, ſabendo deſte recado, ficarão deſmayados mas como eu ſabia pollo medico, o que paſſaua, fui viſitar eſte Mandarin, & elle me recebeo com muito bom roſto, & fez extraordinario gaſalhado, perguntandome com muita cortesia, donde viera, & a que: respondi que viera com o Xeije, & trazia minhas chipas, que depois que aqui chegara, não fora ver os Mandarins que governa- uão a cidade, por adoeecer de hum catarro grande que ainda trazia: diſſeme que folgara de ſaber o que lhe tinha dito, & que elle daria boa informação de mim ao Tutão, & em tudo o que podeſſe me fauoreceria: o medico nam contente com iſto, pera aſſegurar mais o dono das caſas, & os vezinhos, fez com eſte Mandarin,

darim, & com os outros tres, me viessem visitar, com que ficarão sem temor, & com mayor conceito, & opinião de mim.

Tendo ja o Mandarim dado informação a o Turão da deuassa que tirou, me disse o Medico como desejava o Turão de me ver, que fosse lá o dia seguinte. Fazendo assi, & entrando polla porta, estãdo elle assentado a hũa mesa, logo em me vendo se aleuanteou em pee, & me recebeo com muita cortesia, & querendolhe falar de joelhos, como fazem os Mandarins o nam contentio, & mandou, que me leuantasse: & estando ambos em pee falando, me deteu perto de mea hora, perguntandome varias cousas, assi da virtude & doutrina que professamos, como de Mathematica, & modo de fazer relogios, & folgou muito de ouir as repostas que lhe daua, dandome tantos louvores pollo que lhe tinham dito de mim, que me corria de os ouir.

Querendo saber no cabo da pratica, pera onde determinaua ir, vendo nelle tam boa vontade, & a occasiõ que me daua com esta pergunta, lhe respondi, que por me achar sempre mal na prouincia de Cantão, & me terem fallecido

em

em Xaucheo em pouco tempo, dous irmãos, me fairs daquelle lugar com desejo de vir morar a esta cidade, se a sua senhoria parecesse bem, ao que respondeo, que ficasse nella embo- ra, que elle me dava licença, porque sabia que era bom homem: & porque mostrou desejos que lhe fizesse hum relógio de sol, & hum estrolabio, determinei fazer-lhe o relógio muito arreficioso, & que tenha os sinos, horas, & quartos, declarados em letra China, cousa que ategora nunca se tem visto nestes Reynos, né imaginado, & tambem lição esphera, & hum globo terrestre, com a mesma declaração em letra China, com que entendo ha muito de folgar.

Ficandome seguro o campo com esta re- posta do Tutam, fui visitar todos os Manda- rins, assi os que entendem no gouerno uni- uersal da provincia, como os a que está enco- mendado o particular da cidade: com a fama q logo correo destas visitas, & per ser cou- sa tam desacostumada ver estrangeiro nesta ci- dade, entrando a curiosidade em todos, de me quererem ver, he tanta a multidão de homẽs, letrados, & graues, que me vem visitar, & tra- tar comigo, que me não posso valer, & alguns paren-

parentes del Rey me mandarão cõuidar a suas
casas, & fizeram muita honra,

Sendo hum dia convidado de alguns letrados grandes, aconteceu hũa cousa, com que ficarão tendo grande conceito de mim & foi esta. Estando em boa conuersação com elles, querendo dar algũa mostra do que sabia, por ver quanto importaua ter-me respeito pera o bem das almas q̃ pretédiamos, lhes disse (por ter feito muita memoria local nas letras da China) q̃ escreuessem muitas letras Chinas em hum papel da maneira q̃ quisessem, sem ordem nenhuma, & q̃ lendoas só de hũa vez lhas tornaria a dizer todas de cõr, da mesma maneira, & polla mesma ordem com que esteuellem escritas: fazendo elles assi (escreuendo muitas letras sem ordem) lendoas hũa só vez, lhas tornei a dizer todas d̃ memoria da propria maneira que as escreuerão: de que elles ficarão grandemente admirados: & pera que o seu espanto fosse mayor, lhas tornei a recitar todas de cõr ao reues, com a mesma facilidade, começando da derradeira, & acabando na primeira, cõ q̃ ficarão ainda mais atonitos, & como fora de si. Rogarã-me muito lhes quisesse ensinar esta regra diuina, cõ q̃ tal memoria se fazia: cõ isto correo mais a fama de mim entre os letrados, &

me vinhao cada dia rogar, & outras pessoas graues, lhes quiseffe ensinar esta sciencia, & q me tomariam por seu mestre, & me pagariam muito bem. Respondilhe que não tomava dinheiro por ensinar a minha doutrina, mas que por não estar ainda de assento, nem ter companhia, & casa acomodada, & estar muito occupado com visitas, não podia entender nisso, que como assentasse de vagar, & tomasse casa, procuraria de os consolar,

Entre as pessoas graues desta cidade, ha hū grande letrado, a que chamāo communmente Chaopuij, o qual tem escrito perto de trinta volumes, de varios liures de muita erudição, pera imprimir, he homem muito estimado, & tido por de boa vida, & faz profissão de grande pregador, & mestre na doutrina dos letrados, a qual he muy acomodada á nossa, porque não tem conta com Pagodes, & trata fōmente das virtudes, & bom modo moral de proceder nesta vida: tem muitos discipulos que o seguem, & he bem ouuido, & visitado de todos os Mandarins, & lhe fazem estranha honra, & corteia.

Tratando este homem hum dia com o medico nosso amigo, lhe disse tinha ouuido grandes cousas de minha virtude, & doutrina,
& por

& por entender que importaua tomar cõ elle amizade, & com seus discipulos, o fui visitar, & por ser bom homem, ficamos logo grãdes amigos, & disse que me teria como irmão, & tomaria sobre si minhas cousas. Depois me veio por diuersas vezes visitar, dandome muito bõs conselhos: determino de fazer muito cabedal deste velho, porque he de muita prudencia, & experimentado nas cousas da China. Tambem me vierão visitar muitos de seus discipulos, cõ os quais, & com o mesmo Chaopuij, tinue ja algumas disputas, & ficarão espantados de me ver argumentar tam a preposito com doutrina, & argumentos tirados dos seus mesmos liuros. Hum dia vendose o Chaopuij concludido acerca da doutrina que lhe eu daua do Paraíso, & do Inferno (que elles negão, não fazendo mais conta, que das virtudes moraes, & dos bẽs desta vida) ficou embaraçado, & não tene mais que dizer, que alegar hũa sentença de hũ grande letrado antigo, por estas palavras, se ha Paraíso, o bom homem lá subirá, & se ha Inferno o roim homem lá decendera: procuremos nós de ser bõs homes, & não roims: & com esta sentença se acabou a nossa disputa por então: & como deste, & de outros letrados tenho ouuido, que não estão fundados, nem na verdade, nem em solida doutrina, será muy facil cousa,

confutar seus erros, & fazer que fiquem convencidos, Veio-me visitar ja tres vezes hum dos parentes del Rey, & em todo caso queria fosse pousar em sua casa. E esta instancia me fizeram tambem outros, mas por entender q̃ não cōvinha, me escusei dandolhe os agardcimentos.

Poucos dias ha tambem que hum dos parê-tes del Rey, de que atras fiz menção, me mandou rogar com muita cortesia o quisesse irver, & por ser pessoa de tam grande estado, & entender que era bem inclinado, folguei muito com esta occasião, pera ter entrada com elle: & posto que me recebeo cō muita gravidade, me fez muita honra, perguntandome por diuersas & varias cousas: mas o de que mais me alegrei, foi pollo ver inclinado a falar nas cousas da outra vida, & gostou muito da pratica que tiue- mos. Depois disso me deu algũs brincos, & hũ grande banquete, acompanhandome nelle seu filho mais velho, & por ordem sua me vieram visitar outros parentes seus: indolhe dar os agardcimentos, lhe offereci hũa imagenzinha de S. Estevão posto em oração, pintada de oleo em hũa lamina de cobre cō muito arteficio, pe-
ra começar cō isto a entrar mais com elle, & po-
der tratar das cousas de nossa santa ley, como
ja tenho começado a fazer. Recebeo esta ima-
gem

confirmando mais, & corroborando esta mis-
saõ, & fazendo a porta mais larga, & patente á
pregação do santo Euangelho, pera que sua
santa ley seja promulgada, & recebida em to-
dos estes Reynos: o irmos crescendo tanto no
credito, & reputação com os Chinas, he muy
necessario, pera folgarem de nos ouuir, & rece-
ber a doutrina Christam, porque ainda que de
nosso habito, & profissão não he buscar hon-
ras, nem credito com as gentes, nestas partes
onde a ley do Senhor não he conhecida, he
muy importante o credito, & reputação dos mi-
nistros della, pera poder ser melhor ouuida, &
pera este fim, & intento nos vestimos dos ha-
bitos que agora trazemos de letrados, & pro-
curamos que a gente tenha de nós bom con-
ceito, & opinião: & ja se vai vendo quanto isto
importa, porq̃ atégora com procedermos mais
humilmente no exterior, fomos tratados co-
mo gente baixa, & de pouco ser, nem podemos
nunca cá ter entrada cos Mandarins, & outras
pessoas graues, & agora com esta mudança que
fizemos, começamos a ser respeitados, & ter
entrada com todos, & fomos tratados cõ mui-
ta honra & cortesia. Póde ser tambem queira
nosso Senhor, nos fação agora estas honras, pe-
ra recompensar doze annos continuos de mui-
tas afrontas, abatimentos, & perseguições que

reuenos em Xauquim, & em Xáucheo, quanto mais, que nunca faltarão ocasiões de padeceremos ignominias, & trabalho por salvação das almas, entre estes infieis. Desta cidade de Nanchão, 29. de Agosto, de

1595.

(2)

DE H V A DO PADRE PERO RODRIGUEZ Prouincial da Prouincia do Brasil da Companhia de I E S V, pera o Padre João Aluarez da mesma Companhia: Assistente do Padre Gèral -

POR hũa de V. R. do anno passado, entendí desejava saber em particular a disposição, & esperanças que ha da conuerção do gentio deste estado do Brasil, a que respondo, que polla bõdade & misericordia de Deos nosso Senhor, está agora aberta a mayor porta de conuerção, que nunca vimos nestas partes, como se vera polla relação seguinte.

A vinte de Março do presente anno de noventa & sete, chegou a esta Baya hum Galeão

do Portoalem que veo hũ regimêto, ou ley q̃ sua Magestade manda ao governador Geral destas partes, encarregadolhe muito por carta particular, a execução & cõprimêto della, pol la qual da por liure á todo o gêtio do Brasil, & mada que nenhũa pessoa, va ao sertão a decer gêre, senão os padres da Companhia de Iesu sómente, & q̃ elles doutrinem os Indios & os encaminhé, assi nas cousas de sua saluação, como na viuêda comũ & comercio cõ os moradores Portugeses. Quam grande bem este seja & quam acertado meo, assi pera a conuersão das almas, como pera cõseruaça deste estado, não se poderá bẽ entẽder sem primeiro declarar o miseravel em que huns & outros atégora viuerão.

Tem os Portugeses moradores nestas partes, tres generos de imigos por mar & por terra, & hũ só de amigos. & chega a tão to a cõgã co biça, que só aos amigos fazemos guerra, laigando o campo aos contrairos, & deixádoos cada vez tomar mais forças & animo.

Os primeiros inimigos, são os negros de Guiné alcuantados que estão em algũas serras, donde vem a fazer saltos & dar muito trabalho, & pode vir tempo em que se atrenão a cometer & destruir as fazendas, como fazem seus parentes

parentes na Ilha de sam Thome.

Os segundos inimigos, são huns gentios por estremo barbaros, por nome Aymurés, os quaes tendo quasi destruidas as capitánias dos Ilheos, & Porto seguro, estão ja no cótorno desta cidade, & tem feito o mesmo dano & estrago em algũs engenhos & fazendas, & vão se cadadia fazendo mais fortes & ganhando mais terra. Estes não pelejão em campo, nem cometem aonde primeiro são vistos, mas fazem saltos dos matos á treição, com arcos, frechas, & tratam & ferem cruelmente á gente, & de feridas tão grandes que parecê de alabardas. Não tem lingua q̃ os outros Indios entendão, nem querem outro commercio mais que matar homens, & os assar & comer.

Os terceiros inimigos, são os Frãceses, os quaes estes annos passados tem feito muito dano & estrago em toda a costa, assi nos navios q̃ navegam por estes mares, como na terra, saqueando alguns lugares. O escudo, muros, & baluartes dos Portuguezes contra todos estes inimigos, são os Indios de paz que estão junto das nossas pouoaçoens os quaes antigamente erão infinitos, mas com doenças que nelles derão, & principalmente com os continuos agrauos, & muitas sem rezoens, & mau tra-

tamento que recebem dos Portuguezes, são já poucos, & elles não parão daqui a dozetas, ou trezentas legoas pollo sertão dentro. Os que se conservão & ficão entre nós, são os que os padres da Companhia forão buscar ao sertão, & tem delles cuidado em todas as capitánias, ensinándolhes a doutrina Christã, & conservandoos em sua liberdade. Os mais como tenho dito, andão pollos matos escondidos, fugindo dos Portuguezes que de continuo os andão buscando, & trazem com enganos, prometendolhes que os porão em Aldeas, & conservarão em liberdade, & como os tem em parte segura, repartemnos entre si como carneiros, apartando os pays dos filhos, & irmãos dos irmãos, vendendoos, & tratandoos como escravos, & fazendolhe tantos agravos, que de pura paixão & desgosto morrem, ou vivem pouco. Destas injustiças, tiveram algũa noticia os Reys passados, & acodirão-lhe com remedio conveniente: mas não teve effeito, nem cessarão as iniquas & injustas entradas, sem titulo algum de guerra justa, & esta era a causa porque os padres da Companhia não querião confessar aos que andauão neste trato, nem se atreuião os Superiores enviar padres ao sertão em busca de gentio, sem muito arreceo, & temor, de algũa differença, com os que lá andauão ao salto,

salto, como algúas vezes aconteceo, & era grã-
de magôa & lastima, sabermos que estaua tan-
ta multidão de almas esperando pellos Padres,
pera se virem com elles receber o sancto bau-
tismo, (causa que os Padres tanto desejaão,
& pretêdião) & não podia ter effeito, ou se fa-
zia mui pouco fructo, pelas rezoês sobreditas, &
se perderão por esta causa muitas almas, não
se lhe podendo acodir & dar remedio.

Hum gentio principal da banda de Cirige q̃
distã da Baya perto de setenta legoas, veio a este
collegio por saber dos desejos & feruores que
auia nos Padres de fazer missões a partes remo-
tas de gentios, & fez hũa fala ao Padre Provin-
cial diãte de outros Padres na maneira seguinte.
Digne Padres que vão ensinar á minha gête o
caminho de Deos, porque como ha de auer no
mundo q̃ queirão agora ir tam longe em busca
doutros, & eu é os meus q̃ estamos mais perto
& pelejamos sempre pellos Portuguezes, fique
mos fora da Igreja, se ter q̃d nos ôline: causou
esta sua fala & rezão q̃ tinha, muita lastima, &
lagrimas em ôs Padres, mas não foy por então
possivel poderlhe acodir.

Agora com a noua ley, & regimêto que sua
Magesdade manda, nasce hũa noua luz & cla-
ridade, & remedio grande pera a liberdade tem-
poral

poral destes Indios, & muito mayor pera a espiritual dos Portuguezes. Daqui por diante cõ ajuda do senhor, poderão os Padres da Cõpanhia sem estoruo & auersão da gente, fazer seus ministerios & acodir a târas almas tam desemparadas, pois he tirada a occasiã & rêtação geral, com que o demonio trazia tanta gente enlaçada & agora sem impedimento decera o gentio a tratar & commercar com nosco confiadamente, sabendo que não ha de correr perigo sua liberdade, & que lhe não hão de fazer agrauos & maos tratamentos: & ja de presente ha disto grãdes esperanças por toda esta costa.

Os Perigares que estão acima de Pernambuco, (entre os quaes auera sessenta mil homens de peleja,) por agrauos que receberam dos Portuguezes os anos passados, se ausentaraõ & ajudaram atégora os Franceses, & segurando se da paz que selhes promete, esperamos venhão em nossa amizade & a tratar com nosco como fazião antiguamente, & a conhecimêto de Deos, & das cousas necessarias pera saluação de suas almas.

Acima do rio de sam Francisco pollo sertão dêtro, ha muitas nações, & muy belicofas, muitos dos quais tem ja noticia dos padres, & desejam fazer se Christãos, se ouuer quem os chame & assegure: Abaixo do rio de laneiro sobre a capitania

pitania de sam Vicente, estão os Carijos que enchem & pouoão hum grandissimo sertam, & confinã com os Indios do Peru. Desses temos ao presente esperanças grandes se conuerterão à nossa santa fé como se vera da relação seguinte que trata das pazes, que com elles agora nouamente se fezerão por meo dos nossos religiosos.

A capitania de sam Vicente nesta prouincia do Brasil, está é altura de vinte & quatro graos. Desta capitania, com legoas, corrédo a costa para o Sul, habitão innumeraueis gentios chamados Carijos, auentajados em policia, & costumes, aos outros do Brasil: andão vestidos assi os homens como as mulheres, são de ordinario de alta estatura, bem proporcionados nos corpos & rostos, & alguns delles tam brancos como os Portugueses, vñão por joyas de contas & pedras reluzentes compridas, & delgadas de diuersas cores, com este gentio, não ha algum trato & amizade os moradores de Sam Vicente, & se quebrou por muitas sem rezoes, & injustiças que com elles vñão certos Portugueses, os quais indo cõ seu capitão nũa embarcação a fazer nesta terra hũa entrada cõ regimêto & ordê, de quẽ os mandaua, de como se auião de auer nella, assi o capitão, como os soldados, tão q se virão nas aldeas dos Carijos

Carijos, esquecidos do regimento que leuauão, fezerão muitos agrauos aos pobres Indios & por remate delles, chegando ao porto pera se embarcarem, tomarão á falsa fee hũ Indio principal que os acõpanhaua, chamado Cayobig, irmão doutro gentio por nome Facaranha, & o posêrão em ferros, & a outros meterão por força debaixo da cuberta do Nauio. E não contêntes com esta presa, sabendo de certas casinhas de Indios que estauão oito, ou noue legoas daquelle porto polla terra dentro, em que podia auer até corenta pessoas, derão nellas de repente, & atodos troixerão por força ao nauio, chegando com esta presa à capitania de São Vicête & não faltando entre aquelles soldados algũs de boa cõciencia, que estranhando este caso tão deshumano & cruel, denunciarão delle á justiça, feitas as diligencias diuidas, lançou o provedor mão do nauio & de todo o gentio que nelle vinha, ao qual pos todo em liberdade, obrigando a pessoa que tinha mandado aquelle nauio, sostentasse todos a sua custa & os tornasse a sua terra, o que elle aceitou de boa ventade, mostrando se sentido disto que acontecera, & queixoso do Capitão que no nauio mandara, & desejando assi elle como o capitão & provedor da terra, dese restaurar a paz cõ os Carijos, pedirão aos nossos quisessem mandar alguns

Padres

Padres com estes Indios, assi pera effeito de os
restituir & por em suas terras, como pera tratar
da renouação das pazes. E tendose respeito ao
bem daquella capitania, & has grandes esperân-
ças que ja dantes auia da conuersão desta gen-
tilidade, lhes concederão dous Padres. Como o
demonio vio quão nisto perdia & a presa grã
de que das mãos selhe tiraua: buscou meos &
inuençoens pera impedir esta ida, & procurou
estoruala quanto pode, primeiramente com re-
mores da morte, representâdo aos Padres o eu-
dente perigo em que se metião, por estarem os
Carijos aleuantados & escandalizados dos Por-
tuguezes, segundariamente por ter a terra mui-
to doentia: & finalmente com falsas murmura-
çoens, fameando polla terra & diuulgando, q̃
os Padres hião buscar seus proueitos & interes-
ses, & leuauão muitos caixoens de resgate pera
esse effeito, mas não podêdo o demonio sahir
com a sua por nenhũa destas vias (porq̃ os Pa-
dres, romperão por todos os inconueniêtes, &
perigos que se lhe offerecião folgando de arri-
scar suas vidas por saluação daquellas almas)
buscou entam outra inuenção, & foi que estar-
do ja os Padres embarcados, pera se partir com
aquelles Indios & alguns Portuguezes, protu-
rou porlhe estoruos à embarcação, não querê-
do dar ao piloto anchora, nem agulha, & por
delle

dolhe varios impedimentos, mas Deos nosso Senhor, a que ninguem pode resistir, tirou todos os estoruos, & difficuldades, & assi derão á vella a 27. de Nouembro do anno de 96. & cõ prospera nauegação a 4. de Dezembro seguinte, tomarão hũ porto chamado Laguna de los patos, por rezão de hũa alagoa que junto delle está, em que andão muitos, & muy grandes patos, os quais não sõmente dão apelido ao porto, mas també aos melmos Carijos, q por outro nome se chamão patos, & té suas aldeas de vinte pera trinta legoas afastadas deste porto.

Tomando terra, & aruorando os padres logo hũa fermosa Cruz, começarão a fazer Igreja pera celebrarem os diuinos officios, em quanto ali estivessem, & juntamente enuiarão tres Indios, dous delles naturaes daquella terra, & outro principal, de São Vicente, pera que fossem dar conta ao Facaranha de sua vinda, & de seus parentes. Com arreceo estauão os Portugueses do successo que teria este recado, & creíalhes cada vez mais o medo com a tardança dos embaixadores, que foi mayor do q todos cuidauão, mas nosso Senhor (cuja a empresa ere) recompensou a molestia dos medos, com muito boas, & alegres nouas que nos deram tres Carijos enuiados do Facaranha, dizendo que o nosso recado fora recebido com muita
alegria,

alegria, & ouuera em todos muito prazer, sabendo que em suas terras estauão padres da Companhia, que por estremo desejauão ver, & que de contentamento chorauão muitas lagrimas, & se abalauão, homens, mulheres, & meninos em grande numero, pera os vir ver, em especial o Facaranha, que he o principal entre elles, o qual mandou dizer aos padres que logo se punha ao caminho, mas que por ser ja velho, & estar longe do porto, não chegaria tam de pressa como desejaua, & cada vez se hiam mais confirmando estas boas nouas cõ varios recados, que Facaranha do caminho mandaua, até que finalmente chegou. Vinha vestido de hũa roupeta comprida azul, com hũa Cruz vermelha de tafetã no peito, ao modo de comenda, seu chapeo na cabeça, & sua espada, acompanhado de muitos homẽs, mulheres, & mininos: entrou fazendo hũa pratica, & logo se foi direito ao terreiro da Igreja, em o qual passeando continuou com sua pratica referindo as grandes sem justicas, & agrauos, que dos Portuguezes tinha recebido, & a muita consolação & alegria, que de presente sentia com a vinda dos padres. Acabada a pratica, entrou na Igreja.

Vendo tudo isto os padres, do nauio onde estauão, desembarcarão & se forão pera a Igreja.

ja (ficando no navio os Portuguezes ainda remerosos). Tanto q̃ Facaranha vio os padres, remeteo a elles, levandoos nos braços com muitos sinais de amor & contentamento. Assenta dos todos tres ao pee do altar, lançando o braço sobre o peçoço de hum dos padres, começou a chorar, (costume viado entre elles & comprimeto com que recebem os hospedes), & com voz alta & grande sentimento continuando no pranto, foy referindo os seus trabalhos & as angustias passadas, isto acabado, se saudaão hũs aos outros, & familiarmēte desabafou cõ os padres, contádolhe miudamēte quantos agrauos recebera dos Portuguezes, & alimpendo com sua mão hum terreirinho, foi sinalando & apontando com riscos, todas as circumstancias das sem rezoens & agrauos, & pera explicar bem & encarecer o grande sentimento q̃ tivera, pos hum dedo de hũa mão no cume da cabeça, & outro de baixo da barba, dizendo cõ voz alta & esperta, senti tanto isto, que parece me arrancarão os miolos, mas que com a presença dos padres & com os ver diante de seus olhos em sua terra, deitava toda a magoa fora, & toda a má vontade, & queria da hi pordiante ser como dátes, muito amigo dos Portuguezes, & elle com todos os seus filhos, ser de Deos & tomar nossa sancta fee.

Segu-

Segurádo-se os Portuguezes no nauio cō estes
sinaes & demōstrações de amor, se vio cō elle o
capitão, & lhe fez entrega de seu irmão & dos
mais cōpanheiros, & se fezerão as pazes cō mui-
to gosto & cōtētamēto de ábas as partes: pera
mayor firmeza & corroboração dellas, de sua
propria & liure vontade, entregou Facaranha
aos padres hum seu sobrinho (q̃ entre elles cor-
re por filho) pera o leuaré cōsigo: & despedindo
se delles cō mostras de saudade, lhes pedio com
muita instancia, pois nã era possiuel ficaré por
então cō elle, tornassé cedo á suas terras, por q̃
querião todos ser Christãos & ter Igrejas, & dā-
dolhe os padres boas esperanças, elle & os seus
responderão, q̃ quádo embora tornassé, ja acha-
rião feitas as Igrejas.

Concluidas as pazes, & despedido Facara-
nha (a quem os nossos erão enuiados) teuerão
os padres nouas, e quatro ou cinco outros
principaes vinhão com muita gente de perto
de dozentas legoas, ja por caminho, com desejo
deos ver, moidos da grande fama, que por suas
terras, dos padres corria: & esperão os padres,
chegarão dahi aalgũs dias, & foi cousa dina de
grande admiração ver gentes tam apartadas &
remotas do commercio e trato dos Christãos, vir
de tam longe a pedir com tanta sede & feruor,
os quisesem fazer Christãos, & ir á suas terras

a levantar Cruzes, & Igrejas: & mostrauão-se tam desejosos, & famintos de ouuir as cousas de nossa santa fé, q̃ em lhes querendo praticar nellas os padres, se inchia logo a Igreja até mais não caberê, & cobrarão tanta afeição & amor aos padres, q̃ se não podiaõ apartar delles, leuados do grãde gosto q̃ seriaõ em es ver, & ouuir: & acôteceo, q̃ estando passeado hũ dos padres no terreiro da Igreja, estaua hum destes principaes, todo absorto, & pasmado cos olhos fitos neile, por grãde espaço, descorrêdo, & notando (como depois disse) a muita differença q̃ nos padres via dos outros homẽs, no rosto, na barba, no andar, no trajo, & nos costumes.

Deste conceito grande, & credito que nos padres tẽ, lhes nacia fazerêlhe algũas pergũtas de cousas futuras, parecêdolhes q̃ pollo muito trato & communicacão q̃ cõ Deos tinhão, tudo sabião, pollo q̃ estando com o mesmo principal muito triste polia tardança de hũ seu irmão, q̃ tambem vinha a ver os padres, lhes preguntou quando auia de chegar.

Chegandose o tempo da partida, sabendo hum destes principaes, que Facaranha dera aos padres hum seu filho, pera o trazerem cõsigo, & doutrinarê, enuejandolhe tâ boa sorte, lhes mandou por duas pessoas dizer, q̃ tambem ele era homem de que se podia fazer caso, pois era
senhor

senhor de tanta, ou mais gēte que Facaranha, & pois lhe aceitarão hum filho, aceitarlem tam-
bem outro seu, em sinal do muito amor, q̃ lhes
tinha, & os padres o aceitarão da mão do pay,
& da mãy, entregandolho elles com muita ale-
gria, antepondo a cōfiança que tinham nos pa-
dres, & o bem espirital de seu filho, ao amor
natural & paternal que lhe tinham: & porque
não podiaõ os Portugueses fazer mais detença
naquelle porto, se despedirão os padres com
muita saudade, & lagrimas daquella gente, as
quais tambem pollo caminho hiaõ derraman-
do, todās as vezes que nos padres saiauaõ, segū-
do disse hum Portugues, que vindo de suas al-
deas, os encontrou.

Eis aqui as grandes esperanças, que de pre-
sente temos da conversão desta gentilidade, o
que attribuímos ao sangue que nossos irmãos
Joam de Sousa, & Pero Correa no anno de 54.
a mãos deste gentio, derramaram por amor de
Deos.

Tambem o sertão da capitania do espiritu-
santo, nos mostra copiosa messe, de que ja se co-
meça a colher o fruto, como se entêderá do q̃
agora direi.

No mes de Dezembro do anno de 95, foraõ
por ordē dos padres dous Indios principaes da

capitania do espirita santo, chamado hum delles Arcogrande, & o outro Ignacio dazeuedo, com trinta Indios pello sertão dentro obra de quatrocentas legoas, embusca de seus parentes, que por fugiré dos Portugueses, se ausentarão & alongarão tanto do mar. Tendo caminhado obra de cem legoas, encôrrarão cõ hũ Christão principal chamado Pero Luis, que vinha ja por caminho pera a Igreja com passante de cem almas, aos quaes os nossos Indios derão auiso do caminho que auão de tomar pera não serem salteados, & lhes foi proveitoso, por q̃ chegarão sem perigo a hũa aldeia onde estava o padre Domingos Garcia, do qual forão recebidos, e assi dos outros Indios, com muita festa & alegria: os outros dous principaes que tenho dito, seguirão seu caminho té acharem seus parentes em duas aldeas; dandolhe nouas do muito cuidado q̃ os nossos padres delles tinhã & do muito zelo com q̃ procurauão sua saluação ensinã dolhes as couzas de nossa santa fee & defendem doos das injurias & agrauos dos Portugueses, & contãdolhe outras particularidades dos padres de sua honesta vida e bõs costumes, os mouerão de maneira, q̃ se determinarão a vir com elles pera a Igreja: & pôdo algũs nisso duida, (não se fiando de todo de seus parentes pollos agrauos cõ q̃ poucos meses auia forão outros Indios

Indios catiubs) dizendolhes, ora vamos, ainda que não seja mais que pera ser escravos de taes padres, os moueo cō isto a perderē o medo q̃ tñhão, & fazendo mantimētos pera o caminho & começando abalar, se adiantou Ignacio daze uedo & partio diāte delles com quatro Indios, a dar auiso ao padre como os seus vinhaõ ja por caminho, è passariaõ de quatrocētas almas, & foi tam grande a sua alegria & cōtētamēto de trazer tanta gēte pera algreja, que por dar tã boa noua ao padre, se arriscou a caminhar quatrocētas legoas, por meo de seus cōtrairos: fazia esta gente q̃ vinha em muitas partes caminhos novos por serras & matos branos, & por virem assi os homēs como as molheres e mininos, apē gastaõ no caminho alguns seis meses: antes de chegarē ao Mar obra de oito jornadas, foraõ auisados como huns seus cōtrairos os estauã aguardando em certa paragē do Rio doce, em ciladas pera os matarem & comerem, mas nem por isso deixaraõ de ir por diāte, estimādo mais a saluação de suas almas, que as proprias vidas, & posto q̃ foraõ de subito acometidos, ajudou-hos nosso señor, e deu ao seu nouo exercito tã to animo e esforço, q̃ alcãçaraõ vitoria de seus imigos, pôdoos e fugida, & matãdolhe obra de dozentas pessoas, & romando as armas dosque poderaõ saluar as vidas: vendo isto o Arcogran

grande que com elles vinha, lhes disse, que pelos desejos que trazião de vir pera a Igreja, os ajudara nollo senhor, que lho aguardacestem, cõ que ficeirão animados pera continuar seu caminho com mais gosto & alegria: sabendo deste acontecimêto o padre Domingos Garcia, por tres Indios, que de nouo lhe mandarão cõ este recado, lhes mandou hum refresco de farinha, pescado, & outros mantimentos em seis Canoas cõ quarenta homens que chegarão a bom tempo, polla falta que ja rinhão do necessário, & tomando com isso forças, & aliuio, chegarão em poucos dias com saude á barra do Rio doce, que dista oito legoas da aldeia, onde o padre Domingos Garcia reside, o qual os foi esperar com trezentos frecheiros, a fora muitos mininos & molheres, tres legoas da Aldeia onde fez hũa cañinha pera dizer missa o seguinte dia, que era do glorioso sam Miguel, em cuja menham chegarão os Indios novos por esta ordem. Vinhão diante os mininos com seus arcos & frechas nũa mão, & na outra seus borduens, a pos elles se seguiaõ as molheres, trazêdo algũas dillas os filhinhos ás costas. No terceiro lugar vinha a gente de guerra, & no cabo & fim de todos, o seu principal q os regia & governaua, todo empenhado a seu modo, com hũa pedra verde muito fina no beijo, & sua espada

no hombro

no hombro: o qual tão q̃ vio os padres se poe
de joelhos diãte delles é deitãdose aos seus pès
com grande humiliação esteue sem poder falar
por muito espaço desta maneira com soluços
derramando lagrimas, tendo sempre abraçado
o padre pollos pees lenatãdoo o padre, & dan-
dolhe os perabens de sua vinda, o leuou comto
da aquella gēte pera a Igreja, cō tambor & frau-
tas, de que ficaraõ espantados. Vendo este seu
principal o como os padres o receberão é trata-
uão, lhes disse, eu venho pera a Igreja abalado cō
a boa fama devos outros, & do bom tratamēto
q̃ nos fazeis, o que ja comecey de exprimentar
porq̃ estando no sertão & correndo muitas ter-
ras, nunca senti em minha alma quietaçam co-
mo agora depois q̃ me determinei a vir pera a
Igreja. Os Indios antigos agasalharão aós no-
uos com isso que leuauão, & descansarão alli
todos, aquella noite. Ao dia seguinte ante me-
nham, lhe fez o padre hũa pratica, de que fica-
rão não menos consolados que espantados, di-
zendo huns pera os outros, se este padre for ao
sertão, não ficará la pessoa que se não venha a
elle fazer Christão. Finalmente chegando ao
porto onde a Igreja estaua com ramos & la-
ta bem concertada, se renouarão as lagri-
mas de alegria, vendo o que tanto deseja-
uão, & dezião com admiração estas palauras:

com rezão se chama isto Tupa oca, que quer dizer casa de Deos.

Em companhia destes Indios veo hum principal de quatro aldeas, com outro companheiro, a ver se era verdade o que no sertão lhe diziaõ dos padres, pera que com mais certeza podesse vir com sua gente receber o santo bapismo, & esteuerão aqui seis meses em a nossa aldeia, na qual adoecendo este principal, & sendo curado pollo padre cõ muita diligencia, & charidade, em sarando, começou a prégar polla aldeia conforme a seu costume, dizendo, q os que estauão nas Igrejas, não tinhão necessidade de pay, nem de mãy, pois tudo isto tinhão nos padres, & tornando se com seu companheiro pera o sertão, leuou consigo outros quatro dos q tinhaõ vindo, pera testemunhas do que passaua, pera com isso decer, & abalar toda sua gente, & receber nossa santa ley: não são ainda vindos, mas espera nos cheguem aqui cedo.

O padre Bastião Gomez, que reside na aldeia de são Ioão da capitania do espirito santo, diz nua carta sua feita a 6. de Outubro de 96. o seguinte.

Ha nesta capitania do espirito santo (a qual dista da Baya cento & vinte legoas) quatro aldeas de gétios, duas pera a parte do Sul, & duas pera o Norte. Nesta de que tenho cuidado, q
he da

he da intiuocação do glorioso Apostolo sam
Ioão, auera oitocentas almas Christãs: & como
nesta capitania se dá o algodão mais que em
nenhũa outra, quasi todos vem á Igreja vesti-
dos. Destes Christãos se tem escolhido, & exa-
minado cento & quarenta, que recebem o san-
tissimo Sacramento nas tres pascoas do anno,
com tanta quietação, modestia, & lagrimas, q̃
os Portugueses se edificão por hũa parte mu-
ito de os ver, & por outra se enuergonhão. Es-
tesque comunhão são auantejados de todos os
outros, assi nos bõs costumes é deuacão, como
no conhecimento & notícia das cousas da fee,
& doutrina Christam. Todos géralmente tem
grande deuacão á agoa benta, & quãdo té os fi-
lhos doentes, costumão leualos á Igreja, & dei-
tarlhã sobre a cabeça, & muitos com isto sarão.

Tinha hum Indio Christão hum crucifixo
pintado em papel, indo pera o sertão o leuou
configo, confiado q̃ aquelle Senhor o liuraria
de todos os perigos & desastres: vindo por hũ
Rio abaixo de grãde corrête, virãdose a Canoa
subitamête (q̃ he embarcação pequena de hum
só pau cauado) não somente não perigou, & fi-
cou salvo, mas ainda o crucifixo de papel que
trazia na aljabeira, não se molhou.

Hũa menina de cinco annos doente de fe-
bres por nome Maria, foi com sua mãy á Igreja
a pe-

à pedir saúde (como elles dizem) entrando por entre as grades, & pondo-se de joelhos diante do altar onde estava hum retabolo com a imagem da virgem nossa Senhora, fez na sua lingua esta oração. Senhora, que tendes o meu nome, da-me saúde, fare eu. Depois disto se foy a outro altar de são Sebastião, & disse: Santo que rédes o nome de meu irmão, da-lhe saúde (porque tambem estava doente) com esta breue oração, alcançou saúde pera si, & pera seu irmão, & não lhe veio mais a febre.

Ha nesta capitania grande porta aberta pera decerem Indios gentios do sertão, como decem muitas vezes, hindoos chamar seus parentes pera se fazerem Christãos: & muitos mais decerião, se a infaciauel cobiza dos Portuguezes de os fazer escrauos, o não estoruaſſe & impedisse, porque vão muitos, dozentas, & trezentas legoas pollo sertão dentro, onde se tem acolhido os gentios que ficarão das muitas guerras que os Portuguezes lhes tem feito, & dizem dolhes que os vão a buscar pera os trazerem pera a Igreja, depois os repartem entre si, & fazem injustaméte escrauos: fugindo os mais destros, & valentes, vão dar nouas aos outros, dos enganos & mentiras dos Portuguezes, & com isto se escandalizão muito, esquiuão, & endurecem, & não querem vir pera junto dos bran-

cos, & tem mortos muitos Portuguezes, que hão depois lá com semelhantes enganós. Isto, & as continuas guerras dos brancos, & desejos de a todos os gentios fazerem escravos, tem cõsumido & gastado todo o gentio, que auia ao longo destas trezentas & tantas legoas de costa do Brasil, & sendo tantos como formigas, agora não ha nenhum, senão junto das fortalezas, & pouoações dos Portuguezes, algũas aldeas de Indios Christãos: & se os nossos religiosos não tiuerão cuidado delles, & de os emparar, & defender das vnhas, & dentes dos brancos, ja não ouuera nenhum, & porque lhes hĩmos á mão, & estoramos, não catiueem estes pobres Indios, somos malquistos da mayor parte dos Portuguezes, & fazem contra nós mil capitulos. Nosso Senhor lhes de graça cõ que sigão a justiça, & conheção a verdade.

Castiga nosso Senhor estes catiueiros injustos, & outros peccados do Brasil, com molestar os Portuguezes hũa nação de gẽtios q̃ chamão Tapuyás, ou Aimurés, os quais tem feito despoouar a capitania de Porto seguro, & vão por outras partes fazendo muitos danos, & estrago.

Desta aldea de São João tem ido os Indios Christãos embusca delles por tres vezes: onde pousauão, aruorauã logo hũa Cruz, & antes de pelear

pelejar se punhão todos de joelhos diãte della, feito isto atremetiaõ aos imigos cõ tanto esforço é cõfiça de vitoria, q̃ sêpre nosso seõnor Iha deu, dauão as frechas dos imigos em os nossos Indios, é não os ferião, q̃brauão em pedaços na carne, & não entrauão d'entro, mataraõ os nossos quarêta Fapuyas, & catinaraõ tres inocentes q̃ se bautizarão depois, & estão ja no ceo. Ate qui o padre Bastião gomez.

Tambem no rio de Janeiro, ha esperanças de cõuersão & noua Christandade a vista dos Maromomins, q̃ pouoão aquelle sertam: são estes Indios no modo de viuer & polecia, inferiores aos outros, estão diuididos é vinte e tres castas, differêtes nos nomes, mas não na lingua, algũs são ja Christãos, os demais mostraõ muita vontade & desejos de o ser.

Estas são as esperanças q̃ de presente temos da cõuersão do gentio destas partes, pera a qual hũa difficuldade somete se representa de importancia, q̃ he a pouca gente que temos nesta pro uincia pera tam grande & espalhada empresa, mas como esta obra he de Deos, aindaq̃ ao principio espâte & assombre os operarios com sua grandeza & vastidaõ, confiamos nelle acodirá cõ os meos necessarios & cõueniêtes pera ter o effeito que desejamos. Duas cousas temos por nós muito pera estimar, & que tiraõ boa parte das difficuldades.

A pri.

A primeira, que da terra dos Carijos (q̃ dille confinãõ cõ o Peru) até os Pitiguares, & Tupinambas vizinhos do famoso Rio das Amazonas, todos os q̃ viuem perto do mar, vĩaõ da mesma lingua pouco variada, por onde a arte desta lingua, & as praticas & doutrina q̃ nella andão escritas, seruem tambem aos padres da Cõpanhia que andão no Peru pera ensinar os Indios de Tucumão, & do Rio da prata & das outras terras q̃ confinãõ cõ o Brasil. A segunda q̃ em toda a cõsta, & muitas legoas pello sertão dentro, corre fama entre o gentio, q̃ os padres de nossa Companhia os ensinão fielmente, & lhes tratão verdade, q̃ he grande meo, & parte do caminho andado pera ouirem com mais gosto, & respeito as cousas de nossa santa fee, & doutrina Christam. Da Baya primeiro de Mayo de 97.

DE H̃A CARTA DE MANOEL GOMES religioso da Companhia de Iesu, pera hum padre da mesma Companhia, residente em Lisboa, escrita na Baya a 27, de Setembro de 97.

SAINDO no anno de 95. algũas vèlas de França, & corrédo fama que se auiaõ de ajuntar pera darem na cidade da Baya, & a laquearem, vindo a noticia do governador dom Francisco de Sousa, mandou logo fortificar algũs paços

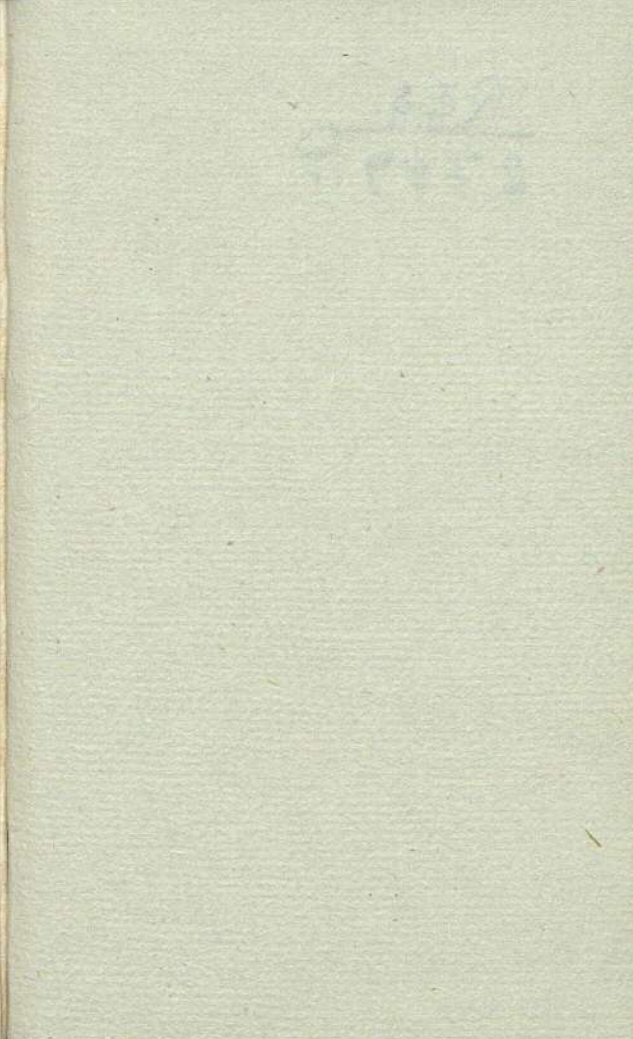
da cidade, & os baluartes, & que os moradores della se apercebesse & esteuessen, aparelhados cō suas armas. Destas velas se ajuntarão alguās nocabo branco, & da hi seguindo sua derrota forão dar em o castello de Arguim que está na costa de Africa, onde matarão alguns soldados & posserão por terra a fortaleza, & não contentes com isto, entrado na Igreja, tratarão mal hum crucifixo, & outras imagens que nella estauão da Virgem nossa Senhora, & do glorioso martyr sam Sebastião, & a outra do bem auêturado Santo Antonio, meterão na sua nao pera irem polo mar fazendo escarnio delle & tratando-o com desacatos & vituperios, & pondo-a no cõues em pé pera este effeito cõ hũa espada cingida lhe dizia no força, S. Antonio, pe-leja, porta-la naue ala Baya Portugues. Mas não passarão estas impias & sacrilegas zombarias sem castigo do ceo. Espalhandote a armada, vierão duas velas destas demandar a Baya sãa nao em que vinha a imagem do glorioso santo Antonio, (que era de dozentas toneladas & trazia dozentos homens,) & hum pataixo de seienta toneladas. Saindo em terra o capitão do pataixo (por nome Eliseo,) cõ oito Fr. ceses a fazer auguada junto da aldeia do espirito santo, derão nelles os Indios, & posto que se defenderão bẽ com seus mosquetes, & procurarão recolherie

outra

outra vez ao pataixo, não podêdo sair com seu intento, os tomarão & levarão presos ao governador: & os que ficarão no pataixo, não o podendo marear, se recolherão á nao, metendo-o no fundo.

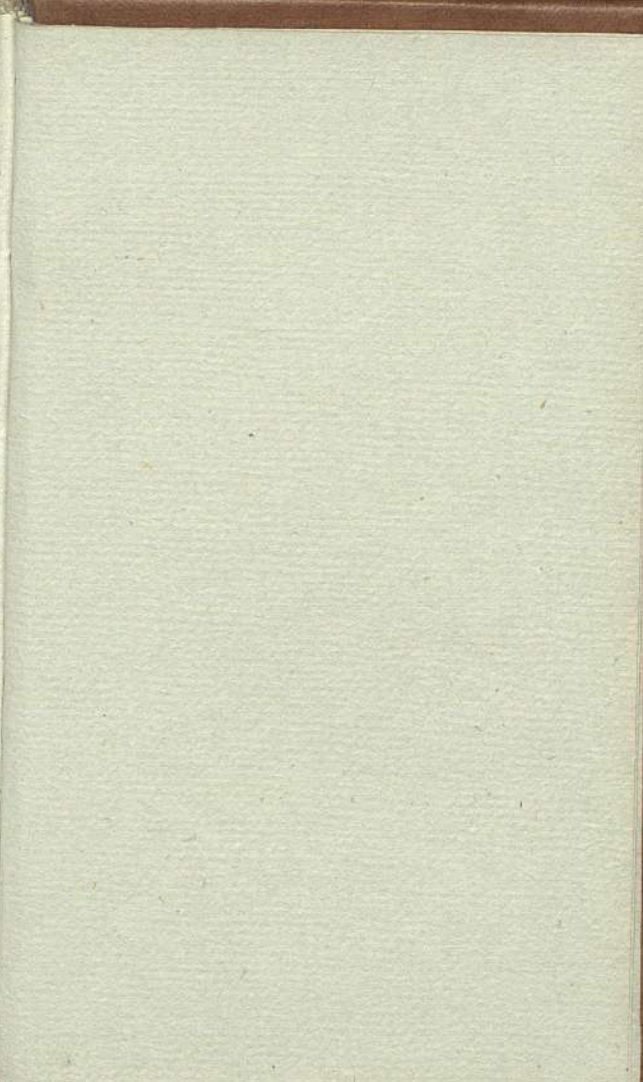
O capitão da nao (aque chamauão Pádemil) saindo com alguns soldados no Rio real quatro legoas da Baya pera o Norte, a tomar agua, foi tambem preso & trazido á cidade cõ os de mais. Em os que ficarão na nao, deu fome & se de & hum mal, a que chamamos boca danada, com que apodrecendolhe a boca & gengiuas, lhes cahião os détes, & não escaparão mais de trinta: & assi por justo juizo de Deos forão castigados em suas pessoas, & nas mesmas bocas com que pecarão deitando por ellas tantas palavras sacrilegas contra o Santo, & vendo finalmente que não tinhão remedio algum pera saluar as vidas, se vierão entregar, & se comprio o que tinhão pedido ao Sato, que trouxesse a nao á Baya.

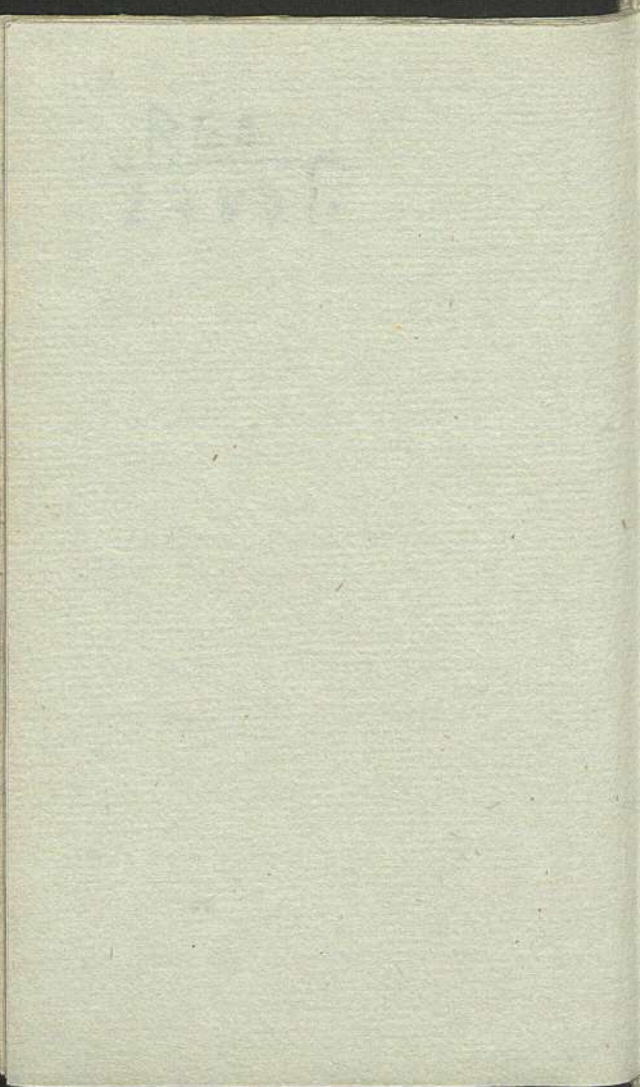
Determinando os Franceses, de se entregar, lançarão ao mar a imagem do bemaventurado santo, alguás legoas antes da Baya, por se não vir a saber o que lhe tinhão feito, mas por que não ha conselho nem prudencia contra
o senhor

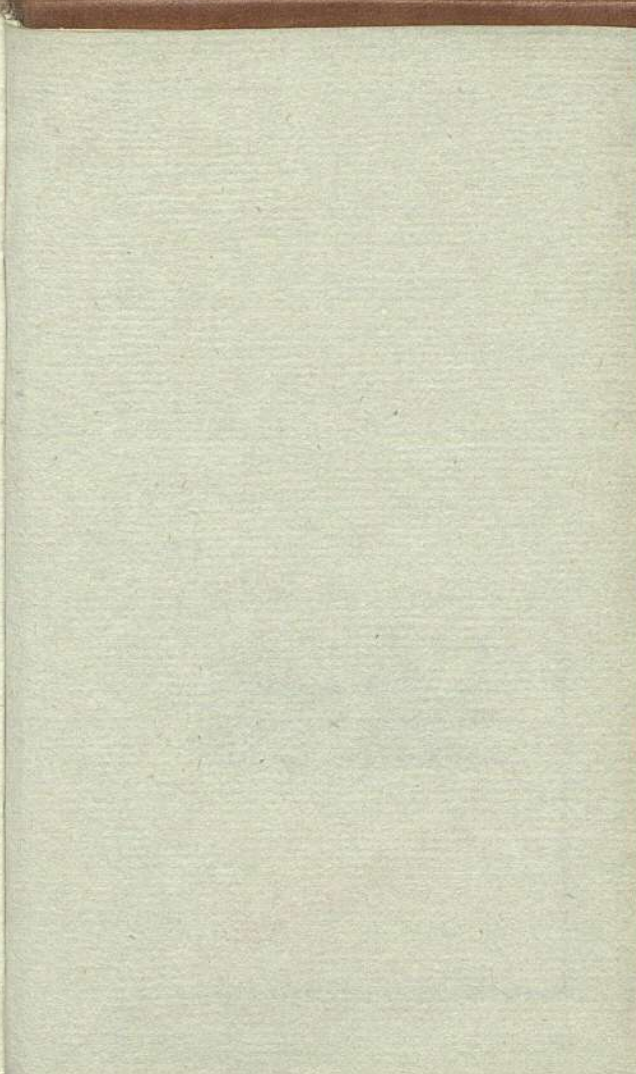


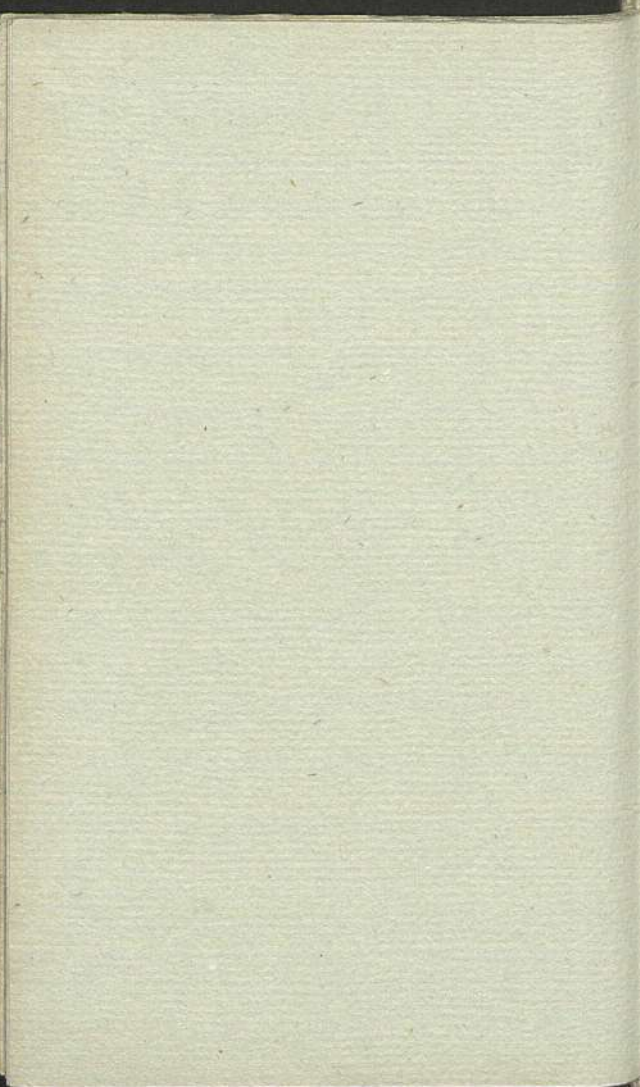
RES.

2789 P.









O restauro desta obra deve-se a:

LIONS CLUBÉ

POVOAÇÃO - ALMADA

TEJO E SETÚBAL

Salve um Livro !

